ANNO XXX. N. 277.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 2 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.

Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1/2 a 27 3/4 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.

Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.

Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

27 Segunda. S. Margarida de Saboia v.
28 Terça. S. Jacob da Marca f.; S. Sosthines.
29 Quarta. S. Saturnino. m.; S. Cizino diac.
30 Quinta. S André ap.; S. Euprepetio m.
1 Sexta. S. Nahum propheta; S. Eloy b.
2 Sabbado. S Balbina v m.; S. Ponciano.
3 Domingo. 1º do Advento, S. Francisco Xavier ap. das Indias; S. Sofonias propheta.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 28 de novembro.

Officio. — Ao commandante das armas, transmittindo por copia o aviso da repartição da guerra de 10 do corrente, com o qual me foi devolvido o requerimento que remette, do corneta do 10.º batalhão de infantaria Felisberto José do Espirito Santo.

Dito. — Ao mesmo, declarando que a thesouraria de fazenda tem ordem para indemnisar o batalhão 2.º de infantaria da quantia de 8$000 rs. dispendida com a inhumação no cemiterio publico dos cadaveres das duas praças do mesmo batalhão que falleceram no hospital regimental.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, dizendo que achando-se impedido por molestias o sub-director da colonia militar de Pimenteiras, e sendo necessario remetter-se para alli com urgencia a importancia das despezas feitas nos mezes de setembro e outubro ultimos, faça S. S. entregar a quantia correspondente as mesmas despezas ao sargento escrivão João Theodoro dos Santos, que se acha competentemente autorisado pelo sobredito director, para semelhante recebimento, devendo o mesmo entrega-la ao sub-director. — Communicou-se ao referido director.

Dito. — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para ser relatado em sessão da mesma junta o processo verbal do soldado do 9.º batalhão de infantaria, João Climaco da Silva Quintão.—Communicou-se ao commandante das armas.

Dito. — Ao chefe de policia, inteirando-o de haver transmittido a thesouraria provincial, afim de ser paga estando nos termos legaes, a conta que Smc. remetteu das despezas feitas com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo do Ouricury desde o 1.º de julho ao ultimo de outubro deste anno.

Dito. — Ao mesmo, transmittindo por copia o aviso circular de 31 de outubro ultimo, no qual o Exm. Sr. ministro da justiça declarando, que a legação de S. M. Fidelissima solicitára pelo ministerio de estrangeiros que nas repartições [illegible] deste imperio se não concedam titulos de residencia a subditos d'aquella nação sem que estes se apresentem munidos da respectiva habilitação consular, manda ao mesmo tempo recommendar a Smc. que assim o faça religiosamente observar [illegible] repartição á seu cargo.

Dito. — Ao director do ar[illegible] de guerra, recommendando que faça desembarcar de bordo do brigue nacional *Nero*, e recolher á aquelle arsenal para terem o conveniente destino os objectos que pelo arsenal de guerra da côrte tiverem sido enviados no mesmo brigue com destino a esta provincia, ou a qualquer outra das que ficam ao norte.

Dito. — A camara municipal approvando a arrematação que se fez dos impostos d'aquelle municipio.

Portaria. — Ao director do arsenal de guerra, para fonecer mais por emprestimo ao commandante do 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, cincoenta armas em bom estado. — Communicou-se ao Exm. commandante superior da mesma guarda nacional.

Dita. — O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu Antonio Dias da Silva Cardeal, resolve conceder-lhe licença para mandar conduzir das mattas de Agua Preta até Pimenteiras para esta capital, 350 pranchões de cedro que fez cortar em virtude da licença que lhe foi concedida pelo governo imperial por aviso de 19 de agosto de 1847, devendo porém realisar-se a condução dessa madeira dentro do prazo de 3 mezes marcado no edital da capitania do porto de 30 de outubro ultimo. Por esta occasião recommenda-se as autoridades que tenham todo o cuidado para que não se commettam abusos em semelhante condução. — Igual a Ignacio Francisco da Silva, para fazer conduzir 138 pranchões de cedro, e communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

— 29 —

Officio. — Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando a expedição de suas ordens para que sejam dispensados do serviço da mesma guarda nacional os cidadãos Ursuliano Clecio Torres Gallindo e Manoel Rodrigues Monte Lima, em quanto estiverem exercendo o emprego de inspectores de quarteirão na freguezia de Santo Antonio desta cidade. — Communicou-se ao chefe de policia.

Dito. — Ao commandante das armas, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens não só para que se dê passagem para a côrte ao capitão do estado maior de 2.ª classe do exercito José Lazaro de Carvalho e a sua familia no vapor que se espera do Norte, mas tambem para que se lhe abone os vencimentos correspondentes ao mez de dezembro proximo vindouro. — Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito. — Ao mesmo, recommendando que proponha um official para substituir no lugar de vogal do conselho administrativo ao tenente coronel Antonio Gomes Leal, que se acha impedido por molestia.

Dito. — Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo o requerimento em que Thomaz de Carvalho Paes de Andrade, pede por aforamento 30 palmos de alagado de marinha na rua da Praia desta cidade, afim de que S. S. proceda a respeito de conformidade com a sua informação de 22 do corrente.

Dito. — Ao mesmo, dizendo que as despezas que se houverem de fazer com a construcção do telheiro de que se trata o officio da presidencia de 20 do corrente, devem ser pagas pelos cofres geraes sob a responsabilidade da mesma presidencia.

Dito. — Ao mesmo, inteirando-o de haver, em vista de sua informação, concedido a licença que pedio Manoel Pereira de Sá para vender a Antonio Joaguim dos Santos Andrade, pela quantia de 700$000 rs. a posse do terreno de marinha n.º 116 A na rua do Caldeireiro. — Igual a cerca da licença pedida por Manoel Martins de Carvalho, para comprar a D. Joanna Maria das Neves Teixeira, pela quantia de 300$000 rs. a posse de 75 palmos do terreno alagado de marinha n.º 364 em Fóra de Portas.

Dito. — Ao director das obras publicas, dizendo que póde autorisar ao engenheiro Henrique Augusto Milet, encarregado da obra da ponte do Gindahy, a comprar todos os materiaes necessarios áquella obra pelos preços que elle poder obter; indicando o proprietario á quem na cidade do Rio Formoso ou suas visinhanças se possa encarregar de pagar todas as ferias e mais despezas da mesma obra.

Dito. — Ao mesmo, approvando a despeza de cincoenta mil réis em que poderá importar o reparo que Smc. mandou fazer na ponte da Boa-Vista por ter apparecido um buraco no respectivo calçamento. — Communicou-se a thesouraria provincial.

Dito. — Ao director da colonia militar de Pimenteiras, declarando que o fardamento dos individuos engajados como colonos será fornecido pelo arsenal de guerra uma vez que elles se achem excluidos dos corpos em que tenham praça, sendo necessario para esse fim que Smc. envie com brevidade o pedido em duplicata dos artigos de fardamento que se estiver a dever a cada um de taes colonos, com declaração da epoca do vencimento; quanto porém ao fardamento das praças destacadas n'aquella colonia será remettido para alli opportunamente.

Dito. — Ao inspector da thesouraria provincial, communicando haver approvado a deliberação que tomou o director das obras publicas, de comprar para a obra da casa de detenção quatro centos palmos quadrados de lençol de chumbo a 20$000 rs. o quintal, 210 libras de pregos de cobre fundido a 760 rs. a libra, e 8 ditas de ditos batidos a 1$500 rs. tambem a libra. — Officiou-se neste sentido ao supradito director.

Dito. — Ao procurador fiscal da thesouraria provincial, dizendo que, com os pareceres que remette por copia do procurador fiscal da thesouraria de fazenda e do administrador da recebedoria de rendas internas, responde ao officio em que Smc. consulta se, á vista do regulamento de 10 de julho de 1850, os mandados de penhora devem ser sellados depois de effectuada esta e antes de serem apresentados em audiencia, como tem sido pratica até hoje, ou antes da entrega delles aos officiaes como quer aquella recebedoria.

Dito. — Ao juiz municipal do termo de Tacaratú, dizendo que, com a informação ministrada pelo inspector da thesouraria de fazenda, responde ao officio em que Smc. representa sobre a creação de uma collectoria e de uma agencia n'aquella villa.

Portaria. — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para o Rio de Janeiro no vapor que se espera do norte, caso haja vaga para passageiros de estado, ao doutor Francisco de Barros Lima Monte-Raso.

Dita. — Concedendo ao arrematante do 16.º lanço da estrada de Pão d'Alho, Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, mais 3 mezes de prorogação para a conclusão das obras do seu contrato. — Fizeram-se as necessarias communicações á respeito.

Dita. — Concedendo ao particular da companhia fixa de cavallaria José Melquiades da Silva Costa, 2 mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saude. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita. — O presidente da provincia resolve approvar provisoriamente, na forma do artigo 146 do regulamento n.º 120 de 31 de janeiro de 1842, o regulamento junto datado em 18 de setembro, apresentado pelo chefe de policia Luiz Carlos de Paiva Teixeira em officio da mesma data, para a casa de detenção em quanto servir de cadeia nesta cidade; e ordena que isto mesmo se communique ao dito chefe de policia, e se remetta copia ao Exm. Sr. ministro da justiça como dispõe o citado artigo.

Illm. e Exm. Sr.—Passo ás mãos de V. Exc. as relações das prisões feitas nesta comarca desde 5 de outubro do mez ultimamente findo, cumprindo-me participar a V. Exc. que os criminosos José Pedro, João dos Santos, e José Bezerra Cuéca, foram presos na freguesia de Mochotó districto de Pesqueira, por uma força volante que por aquelle lugar foz sahir em diligencia, sendo que o primeiro fora requisitada a prisão pelo Sr. Dr. chefe de policia por officio datado de 31 de julho como autor da morte perpetrada no preto Caetano, em um dia de feira na povoação de Flores.

Deos guarde a V. Exc. Delegacia de Garanhuns 22 de novembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Bento da Cunha e Figueiredo,—presidente da provincia.—*Carlos de Moraes Camisão*,— capitão e delegado.

Relação das pessoas presas desde 5 de outubro do corrente anno, pelo delegado do termo de Garanhuns.

Caetano João Nunes da Silva.—Preso no Buique, réo pronunciado em crime de morte.

João Antunes—Apresentou-se, pronunciado em tentativa de morte.

Joaquim José de Sant'Anna—Preso no districto, crime de duas mortes no termo d'Assemblea provincia das Alagoas, remettido para dita provincia.

Maria Pastora—Idem, em tentativa de envenenamento.

Antonio Guedes Alcanforado—Idem, processado por crime de morte.

João Tthomaz da Fonceca—Idem em Papacaça tentativa de morte em Guebrangulo, da provincia das Alagoas.

Manoel Vieira de Brito—Idem, pronunciado no art. 269 e 205 do codigo.

Antonio Joaquim Bragança—Idem, criminoso de morte na provincia das Alagoas, remettido para aquella provincia.

Manoel da Cruz Vilella—Idem, pronunciado em crime de morte.

Manoel José da Paixão Arumbéba—Idem, no districto de Correntes, pronunciado em crime de morte.

Manoel Antonio dos Santos—Idem, no Buique por desordem.

João dos Santos—Idem, na freguezia do Mochotó de crime de morte na provincia da Parahiba.

José Pedro—Idem, criminoso de morte na commarca de Flores.

José Bezerra Cuéca—Idem na mesma freguezia, réo pronunciado por ferimentos em Pesqueira, remettido para alli.

Pedro Antonio dos Santos—Idem, neste districto, pronunciado em crime de morte.

Manoel Ferreira Galdino—Idem, no districto de Papacaça por ferimentos.

Antonio Soares Vilella—Idem, pronunciado em tentativa de morte.

Lourenço Rodrigues de Freitas e Joaquim Vital da Assumpção—Idem, a requisição do delegado de Pesqueira, foram remettidos.

José Ferreira de Azevedo—preso em Correntes por uso de armas deffezas.

Antonio Muniz Falcão—Idem, no Buique para averiguações.

Francisco Antonio Gomes Garrafão—Idem, em Correntes criminoso de morte na provincia das Alagoas, foi para alli remettido.

Antonio Leitão Carvalcanti— Idem no Buique, pronunciado em tentativa de morte.

Joaquim Ferreira da Silva—Idem, criminoso no termo de Pesqueira segundo a requisição do delegado d'alli.

José Nunes Pereira—Idem, pronunciado em crime de morte.

Martinho Alexandre da Silva—Idem, neste districto, pronunciado no art. 201 do codigo e art. 5 da lei de 26 de outubro de 1821.

Pedro Nolasco de Azevedo—Preso neste districto, pronunciado em crime de morte.

João Pereira da Silva.—Idem—Idem.

Antonio José de Azevedo,—Idem, por crime de resistencia.

Manoel Francisco Monteiro—Indiciado em tentativa de morte, preso no Buique.

João Fernandes da Silva—Idem—Idem.

José Pinto—crime de tomada de os, preso em Papacaça.

Delegacia de Garanhuns 22 de novembro de 1854
Carlos de Moraes Camisão,
capitão delegado.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em o 1 de dezembro de 1854.

ORDEM DO DIA N. 181.

Em applauso ao anniversario do natalicio de S. M. o Imperador o Sr. D. Pedro II, formarão em grande parada amanhãa 2 de dezembro os corpos da guarda nacional desta capital, os do exercito e o de policia, compondo uma divisão de duas brigadas.

A 1ª. brigada pertencerão os corpos da guarda nacional, e será commandada pelo Sr. official da mesma guarda que por sua graduação ou antiguidade lhe competir.

A 2ª. brigada pertencerão os batalhões 4º. de artilharia a pé, o 2º. e 10º. de infantaria, corpo de policia, a companhia fixa de cavallaria e um parque de artilharia de 4 boccas de fogo, guarnecidos pelas praças da companhia de artifices: terá por commandante o Sr. tenente coronel Manoel Rolemberg de Almeida.

O parque de artilharia se collocará no centro da respectiva brigada, e na esquerda desta a companhia fixa de cavallaria.

A divisão tomará posição em linha no bairro da Boa-Vista, tendo a direita junto a igreja de S. Gonçalo, e seu prolongamento na direcção das ruas de Santa Cruz e Pires.

As 10 horas em ponto o coronel commandante das armas interino passará revista a divisão, e assumirá o commando: os Srs. commandantes de brigadas escolherão de entre os officiaes dos mesmos os seus majores e ajudantes de campo.

Os senhores officiaes que não marcharem na linha, e estiverem preparados para montar se ligarão ao estado maior do commandante da divisão.

Para o cortejo que ao meio dia no palacio da presidencia se tem de fazer á effigie do mesmo augusto senhor, são convidados os Srs. officiaes do exercito e os da extincta 2ª linha.

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*
Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Hamburgo 4 de novembro.

Sebastopol ainda não cahio! Isto he o resumo de todas as noticias que tenho de dar hoje. Porem finalmente certo he ao menos que começou o bombardeamento desse baluarte russo, e d'uma maneira tão grandiosa, que até agora se acha sem exemplo na historia.

Sabemos que os generaes dos alliados á vista dos fortes do norte de Sebastopol se tinham convencido que um assedio desse lado custaria um numero extraordinario de victimas e esforços, e por isso elles se decidiram de mudar as suas operaçoes para o lado do sul. As fortificações alli não são tão fortes como as do norte, e a posição he muito mais vantajosa, por se achar coberta pelo mar, e sendo só preciso de guardar o lado occidental contra quaesquer diversões d'um exercito russo que tomasse a offensiva.

Com tudo, não foi possivel senhorear-se da praça por meio d'um rapido golpe de mão por esse lado, e não houve outro remedio do que começar um assedio regular. Isso foi um golpe forte para a impaciencia do publico europeu. Já se via na imaginação os pavilhões dos alliados, tremulando nos fortes de Sebastopol, e agora só he que deviam começar os preparatorios de um assedio, que tanto tempo requer, visto as grandes difficuldades do terreno perante Sebastopol, até os telegraphos parecem ter perdido a paciencia, e tomando os seus desejos por factos, elles repetiram a noticia de haver começado o bombardeamento. Primeiramente se avisou o dia 10 de outubro, depois o dia 12, 13, 14, etc., etc., e cada vez veio o doloroso desengano.

Talvez que nunca se tenha emprehendido com tanta energia os preparatorios de um assedio, como o fizeram os alliados, se se calcular as immensas difficuldades que tinham á vencer, porem em Vienna, Berlim e Paris se lhes attribuia forças supra-naturaes, e se censurava os generaes em chefe, por não haverem feito possivel o impossivel.

No dia 11 de outubro os trabalhos tinham progredido de sorte que os Russos julgavam haver chegado o tempo para abrirem uma canhonada incessante, durante o dia, e inquietar os alliados durante a noite, por meio de repetidas sortidas. Os alliados não responderam ao fogo, e as sortidas foram repellidas.

Com tudo, isso retardou os trabalhos, e só no dia 17 foi possivel abrir o fogo contra Sebastopol, ao longo de todas as suas fortificações do lado do sul, e com mais de 200 grandes boccas de fogo. Juntamente com as baterias de terra, a esquadra sob o commando do vice-almirante Hamelin abrio o seu fogo contra as baterias da entrada do porto.

Infelizmente só temos relatorios russos acerca do resultado desse bombardeamento combinado do dia 17 de outubro, e faltam as noticias dos generaes dos alliados. Apesar de tudo isso pode-se ver dos mesmos relatorios russos, que o resultado corresponden com os meios grandiosos, empregados para o assedio.

Mais de 500 Russos foram mortos ou feridos nesse unico dia, e entre os primeiros se achou um dos commandantes superiores da fortaleza, o almirante Kornileff. Não temos noticias exactas, como já disse, ácerca do que se passou; o que com tudo dellas resulta, he que o bombardeamento foi continuado com toda a energia nos dias seguintes.

Os Russos fizeram de novo diversas sortidas, e pretendem haverem cravado 19 canhões de uma bateria franceza no dia 23; assim como que em 25 de outubro, um corpo commandado pelo general Liprandi havia tomado 4 reductos aos Inglezes, e derrotado uma parte da cavallaria ligeira ingleza. As noticias recebidas na Inglaterra desmentem porem essa noticia, e pelo contrario fallam do bom andamento do assedio.

O exercito alliado recebeu reforços de Varna, Bargas e Constantinopla, de sorte que sua força já passa além de cem mil homens, e se he verdade que o principe de Menschikoff tambem recebera reforços durante o mesmo tempo isso talvez poderá demorar, mas não impedir a queda de Sebastopol.

Dos outros theatros da guerra oriental, pouco de novo ha á participar. Na Asia, segundo se diz, os Russos foram de novo batidos por Schamyl; o mesmo se diz do exercito turco, que perto de Gumri, batêra um corpo russo. Porem a esse respeito tambem faltam noticias positivas.

Nos *Principados Danubianos*, Omer Pachá ainda não começou as suas operações contra a Bessarabia, já ha tanto annunciadas. Não se conhece o motivo dessa demora, porem julga-se que Omer Pachá está esperando pelo resultado das operações na Criméa, para seguir á primeira chamada dos generaes alliados.

Entretanto a campanha no Baltico findou positivamente por este anno. Todos os navios dos alliados se acham de volta, e com elles o seu commandante Napier, o qual esteve estes dias aqui em Hamburgo. Como se diz, os Russos logo se aproveitaram da partida das esquadras alliadas, tomando pósse das ilhas de Aland, naturalmente com a intenção de as abandonarem, logo que de novo apparecerem os navios dos alliados, achando-se alli destruidas todas as fortificações.

As negociações diplomaticas continuam, porém como parece serão sem resultado algum até que se decida a sorte de Sebastopol, porque a decisão dos negocios da Criméa, mudará a posição diplomatica, e fará apparecer novas presupposições e condições para uma paz final. Mesmo depois da queda de Sebastopol não se poderá contar que a Russia cederá, e se he verdade que a Prussia dirigirá uma nota ao gabinete Russo, convidando-o para fazer cessões, isso não he senão um passo passo para demorar uma decisão da sua parte. Só a força maior determinará finalmente a politica prussiana.

As tristes negociações, sem resultado, entre os gabinetes de Vienna e Berlim, cuja confusão he completa desde que ultimamente se intrometteram no negocio os Estados Medianeiros como mediadores, merece menos a nossa attenção, do que os ultimos acontecimentos na *Dinamarca*. O rompimento que ha muito existia entre o governo e a Dieta sahio á luz. O governo tem de seu lado o antigo partido absolutista, e amigo da Russia, que se quer aproveitar da discordia que reina entre as provincias allemãas e dinamarquezas, para tornar illusoria a constituição liberal da Dinamarca, supprimindo-a por uma geral. Nas camaras de Compenhague a maioria porem pertence ao partido da constituição, que trata de fazer a maior opposição contra o plano dos ministros. Debaixo dessas circumstancias, logo que se ajuntou a Dieta foi inevitavel o conflicto. O Rei dissolveu a Dieta por uma carta aberta escripta em linguagem ameaçadora; uma segunda carta aberta ordenou novas eleições, e uma terceira dirigida aos empregados dinamarquezes, lhes ordenou de empregarem todos os meios ao seu alcance para impedir novas eleições do partido da opposição. Ao mesmo tempo o rei se decidio a fazer uma viagem nos ducados allemães de Schleswig, Holstein e Lanemburgo, abertamente na intenção de aproveitar a lealdade desses, como uma demonstração contra os seus subditos dinamarquezes. Como pois o povo dinamarquez encara essa viagem não he preciso dizer. Na Dinamarca, os habitantes dos ducados allemães em consequencia dos acontecimentos dos annos de 1848 até 1850, ainda são considerados como rebeldes, contra as quaes somente os sacrificios do povo dinamarquez salvaram o reino e o throno. Agora dizem que o rei deitando-se nos braços desses rebeldes, afim de apoiando-se nelles tirar ao seu fiel povo dinamarquez a sua liberdade, isso não era senão o rompimento aberto, provocado pelo governo, com tudo que falla dinamarquez, e o partido da opposição não hesitará de se aproveitar disso para as novas eleições, mas a importancia dessa confusão da constituição dinamarqueza vai mais longe, porque trata-se de ser do lado russo ou não. A Russia no Sunda? He uma questão, de que se trata ao mesmo tempo. Se o presente gabinete dinamarquez vencer, fica a questão decidida para a primeira alternativa, e as potencias occidentaes na sua campanha da proxima primavera acharão ameaçadas as suas costas. Por isso Vmc. ha de comprehender que em Paris e Londres não se olha com indifferença para o desenvolvimento dos negocios em Copenhague, e em todo o caso temos de esperar uma energica intervenção diplomatica dessas duas cortes.

Paris 7 de novembro.

Sebastopol ainda não foi tomada! He esta a noticia negativa, que tenho para dar-lhe com grande pezar meu, porque tinha a firme esperança de annunciar-lhe por este vapor uma victoria nova e decisiva dos exercitos alliados. Mas que quer? Os cercos das cidades fortificadas como Sebastopol, são cheios de immensas difficuldades, que toda a valentia dos soldados e a habilidade dos generaes não podem vencer senão com o auxilio de muito tempo. Os Russos tem um numero immenso de canhões; depois que desarmaram sua esquadra, as fortificações que tem levantado são muito respeitaveis e elles se batem bem. Eis-aqui porque o exercito anglo-francez não pode penetrar ainda a viva força na cidadella da Criméa. Em Paris e Londres estavamos tão impacientes por saber este grande resultado e o desejavamos tão ardentemente, quanto contavamos com elle immediatamente, por assim dizer, e ficamos muito desconcertados ao sabermos que a praça resistia ainda.

Com tudo se examinarmos a questão á sangue frio, a demora que soffre a realisação de nossas esperanças não deve sorprender-nos. Os ultimos despachos de Sebastopol tem a data de 26 de outubro, e o fogo contra a praça só teve começo a 17. Em nove dias não se força uma cidade erriçada de canhões e com uma garnição quasi igual em numero ao exercito sitiante. O simples bom senso acconselha pois a paciencia.

Em summa, o cerco ja tem sido fecundo em incidentes. Como acabei de dizer-lhe, a 17 he que os dous exercitos e a esquadra romperam o fogo ao mesmo tempo em todos os pontos. Esse primeiro combate foi mortifero para os Russos e para nós. Os fortes russos foram crivados de balas e o fogo de muitas baterias inimigas foi extincto. Eis-aqui finalmente um resumido extracto official dos começos do assedio.

« O assestamento das baterias muito demorado pela natureza do terreno e contrariado nos dias 14 e 16 pelos fogos da praça, só pode ser terminado no dia 16 de outubro a noite, excepto uma bateria de oito peças de 50 da marinha, chamada do Forte genovez, destinado a atacar pela retaguarda a bateria russa da quarentena. Calcula-se em 250 boccas de fogo o numero das peças das baterias.

O fogo começou a 17 as seis horas e meia da manhãa, vivissimo e muito vigoroso de uma e outra parte até as 10 horas.

As esquadras ancoradas parte em Katcha, e parte defronte da bahia de Kaniech, começaram a avançar para as baterias da entrada de Sebastopol, indo as fragatas a vapor unidas aos navios de vela.

A esquadra franceza devia bater o lado do sul e as baterias da quarentena; a esquadra ingleza o lado do norte. A esquadra franceza avançou debaixo do fogo de todas as baterias inimigas, e a 1 hora se achou atravessada em numero de quatro naos de tres pontes e tres navios a vapor, formando a primeira linha, os outros navios, que formavam a segunda linha, chegaram successivamente assim como os dous navios ottomanos. As duas horas e meia a esquadra ingleza tomou sua posição ao norte. O fogo começou a 1 hora e durou muito vivo de ambos os lados até as tres horas; então o fogo das baterias russas se extinguio pouco a pouco, e os Russos só atiravam por intervallos até as seis horas, momento em que as esquadras que tinham feito um fogo vigoroso, retiraram-se para o seu ancoradouro.

« As baterias francezas de assedio interromperam seu fogo no mesmo dia ao meio dia, por causa da explosão de um paiol de polvora, que lhe foi bem prejudicial. As baterias inglezas continuaram e aproveitaram-se da diversão feita pelas esquadras, arruinando as obras da praça, que lhes eram oppostas.

« No dia 18 pela manhãa o fogo de todas as baterias de cerco continuaram o fogo todo o dia, e occasionaram na cidade muitos incendios: a uma hora um paiol de polvora russo fez explosão. »

A este extracto dos despachos officiaes devo ajuntar algumas particularidades. Alguns despachos calculam em 500 homens mortos a perda da guarnição. O almirante Karniloff he do numero dos mortos: outro despacho annuncia a morte do almirante Hachinoff. Não sabemos ainda a perda de nossos exercitos de terra; mas o relatorio do almirante Hamelin chegou, e nos faz saber as perdas soffridas pela esquadra franceza. Tivemos trinta mortos e duzentos ou trezentos feridos: a esquadra ingleza experimentou pouco mais ou menos as mesmas perdas. Nossa não almirante a *Ville de Paris* foi cruelmente maltratada. Uma bomba fez em pedaços o tombadilho, onde se achava o almirante com seu estado-maior. Um dos seus ajudantes de campo foi feito em dous pedaços; outro teve as duas pernas quebradas; dous aspirantes foram mortos. A não *Montebello* tambem soffreu bastante; do lado dos Inglezes, cita-se como mais particularmente offendida pelo fogo dos Russos, a não *Agamenon* e a fragata a vapor *Retribution*. Em summa este combate faz a maior honra as duas marinhas.

As informações officiaes não vão muito alem destes dous dias de 17 e 18 de outubro. Por um despacho de 23 do general Canrobert sabemos apenas que até 23 o fogo tinha continuado sem incidente, e que a trincheira se aproximava cada vez mais da praça, da qual se achava distante somente 400 metros. Em pouco devia-se estar em estado de poder dar-se o assalto.

Mas os Russos tem tambem suas instrucções officiaes, e com o auxilio das linhas telegraphicas de que dispõem, sabem primeiro que nós oito ou dez dias o que se tem passado, e por pouco favoravel, que a noticia lhes seja, dão-se pressa em expedi-la pelo telegrapho a Berlim, donde ella chega quasi immediatamente a Paris e a Londres. Por esta razão ha perto de oito dias que se espalha nas gazetas um despacho russo, annunciando que, no dia 25 o general Liprandi á frente de 30,000 homens atacou os Inglezes em Balaclava, apoderou-se de quatro reductos e fez uma grande matança na cavallaria ligeira ingleza, cujo general, lord Cardigan fugio com grande custo.

Por muitos dias não se sabia o que se devia crer desse pretendido desastre, mas hoje, graças as informações indirectas mas seguras, que os governos de França e da Inglaterra obtiveram, todos estão quasi convencidos de que a vantagem dos Russos se reduz a muito pouco cousa. Eis-aqui o que se passou. O principe Menschikoff recebeu com effeito reforços commandados pelo general Liprandi, e quiz tentar uma diversão, rodeando o exercito sitiante e atacando sua retaguarda em Balaclava. A manobra dos Russos foi feliz, sua marcha não foi suspeitada, e no dia 25 achavam-se em numero consideravel diante dos reductos construidos uma meia legua de Balaclava, nos quaes havia uma fraca guarnição composta de Turcos. Os Turcos sorprendidos não souberam defender-se, encravaram suas peças e retiraram-se para o campo inglez dando o alarma.

A divisão de cavallaria ingleza, ás ordens de lord Cardigan, foi a primeira que chegou e carregou logo sobre os Russos. Apesar da sua valentia os trez regimentos, que compunham esta brigada, tentaram inutilmente deter o inimigo. Os dragões da guarda, que chegaram em seu soccorro, foram a principio mais felizes, porém viram suas fileiras rotas pela artilharia dos reductos, cujos canhões os Russos tinham voltado contra os alliados, depois de os terem desencravado.

Entretanto a infantaria britannica chegou á linha; resistio ao fogo da infantaria russa e o dos reductos, e deu assim á divisão Bosquet, a mais afastada do theatro da luta, o tempo de chegar e formar-se. Os alliados tomaram então a offensiva, e repelliram os Russos, que tornaram a ganhar as alturas e conseguiram conservar-se na posse de dous reductos, que elles tinham tomado.

Tal foi o combate do dia 25 de outubro; os Russos ainda que não fossem bem succedidos, tinham ficado todavia senhores de uma posição, da qual podiam singularmente inquietar o exercito alliado. Por isso, na manhãa do dia 26, Menschikoff quiz aproveitar-se de suas vantagens, e ordenou que a guarnição de Sebastopol fizesse uma sortida geral afim de collocar nossas tropas entre dous fogos. Mas desta vez o successo do combate não foi duvidoso. Depois de um vivissimo encontro, os Russos foram obrigados a voltar para Sebastopol, deixando mais de 1,000 homens no campo, e os alliados chegaram ao mesmo tempo ás alturas occupadas pelo general Liprandi, tornaram a tomar os reductos, de que os Russos se tinham apoderado na vespera, e os repelliam completamente batidos e desmoralisados para as quebradas da cordilheira Taurica.

Isto he o que parece ser verdade neste negocio, e com effeito do resultado do esforço desesperado, tentado pelos Russos, deve-se esperar a prompta e feliz solução do drama sanguinolento, que se representa na Criméa. Todas as cartas de Constantinopla e do campo dos alliados dizem que Sebastopol está em apuros; faltam munições de guerra a ponto que os canhões russos nos atiram balas de pedra e obuses sem metralha. A trincheira chegou a 300 metros da praça, e nessa distancia, nossos caçadores de Vincennes, os melhores atiradores do mundo, feriam com suas balas todos os artilheiros russos, que se apresentavam nas canhoneiras. Nossas bombas levavam o incendio a todos os pontos, e Sebastopol he um montão de ruinas. Falla-se do assalto a um ou 2 de novembro. Um grande numero de Polacos tinha desertado das bandeiras do czar e tinha passado para as nossas fileiras.

Não se falla da esquadra do Baltico, que voltou quasi toda para os portos da França e da Inglaterra. Nessa época do anno, o mar Baltico he fechado pelos gelos; mas do mez de março em diante, as duas marinhas estarão em seu posto, porque, destruido Sebastopol, he no golpho de Filandia e talvez no Newa, que se darão os golpes decisivos.

Emquanto a França e a Inglaterra derramam seu sangue o mais puro por uma causa inteiramente europea, as potencias allemãas continuam a perder seu tempo com interminaveis negociações. A Austria e a Prussia trocam notas sobre notas, sem chegarem a entender-se, e todos os dias torna-se mais evidente que a Prussia não quer de nenhum modo concorrer para os esforços que a Austria está prompta á fazer para impor ao czar a vontade da Europa.

Entretanto será tempo que a confederação adopte por sua propria honra e seu interesse, uma politica decidida. Na Allemanha comprehende-se isto tambem, que duas potencias secundarias, a Baviera e a Saxonia, fazem neste momento os maiores esforços para conciliar os dous gabinetes de Vienna e Berlim. Os senhores de Beust e de Pfordten, ministros dos negocios estrangeiros dos reis de Saxonia e Baviera, dirigiram-se ambos as duas grandes cortes para prepararem os meios de um arranjo diplomatico. Não se conhece ainda o resultado de suas tentativas.

O imperador Napoleão acaba de dirigir á viuva do marechal Saint Arnaud uma carta de pesame pela morte de seu marido, e lhe annuncia ao mesmo tempo que será apresentado ao corpo legislativo um projecto de lei para elevar sua pensão de viuva a 20,000 francos. A rainha da Inglaterra tambem deu á marechal uma prova de que tomava parte em sua dor.

A corte imperial devia dirigir-se ao castello de Compiegne, para entregar-se alli aos prazeres da caça. Estes divertimentos foram adiados até á época, em que a campanha da Criméa fosse gloriosamente terminada pela tomada de Sebastopol.

Um acontecimento muito recente. O ministro dos Estados Unidos, Mr. Soulé, tinha-se entregado em sua residencia em França ás manifestações demagogicas as mais exaltadas. Em Madrid procedia ainda do mesmo modo, de sorte que a casa da legação americana tinha-se tornado o quartel general dos revolucionarios, que as perturbações da Hespanha tinham attrahido. Nestas circumstancias, o governo francez acaba de recusar mui claramente a Mr. Soulé licença de demorar-se em França, permittindo-lhe atravessar nosso paiz para se dirigir a Hespanha. Os agentes dos Estados Unidos dão grandes gritos em Paris e Londres, mas as pessoas sensatas approvam plenamente a medida tomada pelo nosso governo, porque não he permittido abusar-se da inviolabilidade diplomatica para involver-se nas intrigas e conspirações.

Boletim da Bolsa de outubro. — Os cinco por cento subiram a 99 francos, e 25 centimos, desceram a 98 francos e 25 cent., ficaram a 98 fr. e 25 cent.

Os tres por cento subiram a 76 fr. e 75 cent.; desceram a 74 francos e 80 cent.; ficaram a 75 fr. e 65 centimos.

Consolidados inglezes: subiram a 95 3/4; desceram a 95 ¼.

Idem 7 de novembro.

Foi sómente a 17 de outubro que os exercitos alliados encetaram o fogo contra Sebastopol, e apezar das esperanças do general Canrobert que se gabara de apoderar-se da praça em dez dias, quando muito, até o dia 29 nada decisivo tinha ainda acontecido. Na falta de noticias officiaes, os boatos mais sinistros circularam durante a ultima semana; dizia-se em segredo que o exercito turco e toda a cavallaria ingleza tinham sido destruidos pelos Russos; mas a longitude augmenta as derrotas assim como as victorias; um despacho inserido hontem no *Moniteur* veio tranquillisar-nos. Na batalha de 25 os Russos em numero de 30,000 homens cahiram de improviso sobre os reductos turcos, na vizinhança de Balaclava e os destruiram. Um regimento de Cossacos estava collocado diante do exercito russo; uma brigada de cavallaria ligeira ingleza, julgando que só tinha de lutar com os Cossacos, apresentou-se para embarga-los, mas foi recebida pela artilharia russa que derramou a confusão, desordem nas suas fileiras. Felizmente a divisão franceza do general Bosquet voou em seu soccorro, e os Russos em breve foram derrotados. No dia seguinte, foram de novo atacadas as nossas posições, tanto do lado de Balaclava como do lado de Sebastopol: mas as tropas alliadas repelliram este duplo ataque com o mais brilhante resultado, e o inimigo deixou mortos no campo quasi mil homens.

Como vê, Sebastopol he mais difficil de destruir-se do que se havia imaginado sob a primeira embriaguez da victoria do Alma. O encanto não preside aos acontecimentos deste mundo, e só as muralhas de Jerichó foi que cahiram ao primeiro som dos clarins.

Napoleão vive sempre mui impaciente e mui afflicto. Estabeleceu no seu gabinete do palacio de S.

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO UNDECIMO.

« C'est un mari, je crois, que l'on veut vous donner. »
Alfred de Musset, em que sonham as raparigas.

No seculo XIX a vida daquelle que uma fortuna independente garante contra as afflicções da miseria e rigores do trabalho, passa-se muitas vezes em uma quietação e em uma tranquillidade apparente que fazem crer na felicidade; mas para elles esses costumes brandos e polidos nem sempre são uma egide contra as tempestades. A educação, uma longa herança de delicadeza nas aspirações da alma, uma maior elevação de sentimentos e de pensamentos torna-os mais aptos para experimentar as angustias da desgraça, e sentir o aguilhão da magoa.

Assim como suas mãos alvas e delicadas se offenderiam mais vivamente se fossem reduzidas ao trabalho material, que para os braços de obreiro he um divertimento, da mesma sorte essas naturezas primorosas, esses corações affeitos ás mais exquisitas graduações da emoção soffrem mais, e são mais facilmente impressionados quando a dôr vem tocar-lhes com azas. Os grandes niveladores, que promettem a igualdade sobre a terra jamais comprehenderão esta verdade, não comprehenderão que tal prova a que certos homens serão insensiveis, será para outros melhor dotados um horrivel supplicio. Assim esses profundos humanitarios veem-se sempre forçados a chegar á negação da alma, e suas vãas theorias os levam infalivelmente a rebaixar a superioridade intellectual, e a realisar entre os homens a igualdade do bruto.

Debaixo dessa apparencia tranquilla, doce e harmoniosa quinze dias foram acrescentados pela mão inflexivel do tempo aos dias já contados dos personagens desta historia.

Julgando sómente pelo exterior essa vida, cujas horas parecem todas reguladas pelo mesmo relogio, não houve nesse grupo de parentes e amigos nenhum acontecimento notavel, e nem uma folha de rosa offendeu o epiderme sensivel dessas sybaritas das doces affeições.

O programma de madama de Saulieu foi executado, oito dias foram passados em Ostreval e oito dias em Seneuil. O senhor Martinho foi todos os dias a ambas as casas visitar seus doentes, isto he, repetir obstinadamente as ultimas palavras de todas as suas phrases aos ouvidos de Bertha e de Gastão. Mr. Rigaud fez duas visitas sómente, e mostrou-se zombeteiro menos despiedado para com o archeologo. Este continuou seu curso de symbolismo ao paciente discipulo Mr. de Chavilly; mas absteve-se systematicamente de fallar-lhe em sua grande obra, e pôde-se observar que não inflammava-se mais como outr'ora, quando tratava-se da torre de Ostreval.

Evidentemente Ostreval tinha perdido em seu espirito desde o momento em que verificou-se que sua existencia não remontava além do seculo XIV.

Emfim, e he isto o mais interessante para nós, Bertha e a irmãa das quaes a mãi não separou-se quasi um instante, fallaram muitas vezes de Mr. de Chavilly, de seu bello ar, de sua elegancia, das amaveis qualidades de seu espirito e das bellas faculdades de sua alma.

As palavras não se esgotavam em seus labios, quando encetavam esse interessante assumpto.

— Reparaste, dizia Bertha, como elle he respeitoso e attento para com minha mãi?

— Oh! sim, respondia Alice, e tenho tanto prazer quando o vejo apertar-lhe ternamente as mãos, que se ousasse lhe agradeceria isso. E quando monta a cavallo! observaste hontem como elle manejava habilmente Zegris?

— Elle me assustou quando o fez saltar as barreiras da avenida; pareceu-me que eu ia desmaiar. Que temeridade!

— Oh! elle sabe o que faz, Bertha. Creio que com elle eu iria ao fim do mundo sem temer nada. Estaria certa de ser protegida e soccorrida.

— Tens razão de crer isso; porque he verdade, disse madama de Saulieu com um acento commovido e profundo; eu o sei!

— Oh! és muito feliz, Bertha.

— Feliz! porque?

— Porque elle salvou-te a vida. Eu me exporia voluntariamente ao mesmo perigo para ter a mesma felicidade.

— Como és louca! como és criança! disse Bertha abraçando a irmãa com effusão.

— Oh! não sou louca, tornou esta, bem sei o que digo. Muitos pretendem que as bellas almas affeiçoam-se pelo bem que fazem. Se elle me tivesse salvado a vida, me amaria, e eu teria o direito de ama-lo tambem e de testemunhar-lhe meu reconhecimento. Oh! não seria ingrata como tu!

— Ingrata! eu?

— Sim, sim, és ingrata, não amas a Gastão como deverias ama-lo. Julgas que não tenho reparado?

— Assevero-te... disse Bertha com embaraço.

— Não, não me faças crer que lhe sejas mui reconhecida pelo serviço que te prestou. Oh! tenho bons olhos, e vejo tudo o que se passa. Primeiramente quando está presente, apenas olhas para elle, quando te falla, mal lhe respondes. Um destes dias quizeste ouvir uma melodia de Schubert e elle apressou-se a canta-la, e que fazias? em vez de escuta-lo te pozeste em um canto escuro do salão com o rosto nas mãos! Isso não era civil.

Com effeito fiz mal, disse Bertha sorrindo melancolicamente, prometto-te não tornar a fazê-lo.

— Sim, e hontem querias ter um ramalhete de centaureas, o que he raro no mez de setembro. Elle correu aos campos, e só voltou duas horas depois; mas que lindo ramalhete! Eu teria dado... meu relogio esmaltado para ter um igual, e tu apenas lhe disseste, obrigada. A proposito queres fazer-me um favor?

— Certamente, e qual?

— Esse ramalhete não te serve mais porque está murcho. Da-m'o.

A esse pedido inesperado, madama de Saulieu ficou toda confusa, e balbuciou com o ar mais indifferente que pôde tomar:

— Mas... que queres fazer delle?

— Que te importa? desejo ter esse ramalhete.

— Flores murchas!... E além disto não sei que fiz delle; provavelmente Carlota o terá lançado no pateo, quando arrumou-me o quarto esta manhãa.

— Não, Carlota não lançou-o no pateo, e por uma boa razão, porque o metteste cuidadosamente em uma gaveta de teu cofre de ebano.

Madama de Saulieu corou e abaixou a cabeça sobre um album, que folheava com distracção.

— Enganas-te, querida Alice, disse ella, enganas-te mui certamente.

— Não me engano porque o vi. Da-m'o por favor, não precisas delle!

Bertha ergueu a fronte corada, attrahio a de Alice a seus labios para dissimular sua perturbação, e disse com voz commovida:

— E tu para que precisas desse ramalhete?

— Oh! eu, isso he outra cousa.

— Como he outra cousa?

— Ouve-me, mas não o digas á minha mãi, descobri tudo.

— E que descobriste? perguntou madama de Saulieu sorrindo.

— Gastão veio a Seneuil para alguma cousa. Ninguem me disse para que; mas adevinhei. E tu tambem o sabes, fizeste muito mal em não me teres dito.

— Pois e sabias!

— Sem duvida. Comprehendi bem que Gastão vinha aqui para pedir-me em casamento. Elle não podia pedir-te, pois es casada.

Madama de Saulieu suspirou, e continuou a folhear o album.

— Assim, continuou a moça, tenho razão de pedir-te seu ramalhete; não sou louca nem criança, como dizes.

— Mas esse ramalhete, objectou timidamente madama de Saulieu, não foi colhido para ti.

— Que importa? foi colhido para ti he o mesmo.

— Crês isso?

— Sim, elle me dará o mesmo prazer... quando o tiver.

— E se eu não o tiver mais desde esta manhãa...

— Ah! queres enganar-me! Não o conseguirás, sei que tens ainda esse ramalhete, e se fores amavel, minha boa irmãzinha, m'o darás. Oh! eis alli minha mãi passeiando no parque com o senhor Martinho, vou chama-la, e aposto que ella me dará razão.

— Cala-te! que queres fazer? exclamou madama de Saulieu pondo sua alva mão sobre os labios rosados da irmãa. Ouve-me, sê prudente, e não digas nada disso a ninguem... a ninguem, ouves?

— Que! então he um grande segredo?

— Não he um grande segredo; mas não quero que ninguem o saiba. Não me censuravas ha pouco por não testemunhar bastante reconhecimento a Mr. de Chavilly?

— Sim; e dizia a verdade.

— Mas, querida irmãa, sabe que uma mulher... casada... e sou casada, não deve testemunhar reconhecimento... senão ao marido.

— Porém se não foi o marido quem salvou-lhe a vida, parece-me...

— O mundo não falla assim, e tem razão.

— Não acho que tenha razão! Isso não impede que se deva ter affeição áquelles que nos prestam serviços.

— He verdade; mas convém que essa affeição não appareça, convém occulta-la no fundo do coração.

— Para que não mostra-la? que mal ha nisso.

— Póde não haver mal; mas o mundo não vê sempre com os olhos da innocencia, e então...

— Comprehendo; mas minha mãi não he o mundo, e não vejo porque ella não possa saber que tens affeição e reconhecimento ao senhor Gastão. Isso he tão natural!

— Prefiro que ella o ignore; algum dia te direi talvez porque.

— Farei quanto quizeres; mas meu ramalhete?

— Teu ramalhete! queres dizer o meu; pois guardo-o.

— Oh! disse a moça admirada, desprendendo-se dos braços da irmãa, e encarando-a de uma maneira estranha.

— Guardo-o, tornou Bertha com uma certa tranquillidade, em reconhecimento.

— Oh! isso he outra cousa, então devias ter-me dito logo.

— Tu não dirás nada a ninguem, não he?

— Pois que não queres que ninguem o saiba, prometto-te; mas com uma condição.

— Bem sabes, querida Alice que nada posso recusar-te, e que não precisas impor-me condições. Não basta que desejes?...

— Foi um gracejo, minha irmãa; e pódes conceder-me facilmente isto.

— Então dize-me o que queres.

— Oh! nada he mais simples. Tens um ramalhete de centaureas, e o guardas em reconhecimento; pois bem, quero que elle me dê um semelhante.

— O qual guardarás tambem?

— Certamente.

— Em reconhecimento? disse Bertha sorrindo com tristeza.

A moça córou, abaixou as longas palpebras, e murmurou:

— Não sei.

Madama de Saulieu tomou a cabeça da irmãa entre as mãos, e cobrio-a de beijos. Seus olhos nadavam em lagrimas.

— Feliz menina! exclamou ella, feliz menina!

Esta scena de enternecimento durou alguns minutos, mas não tanto que Alice reparesse na profunda emoção da irmãa.

Esta ergueu repentinamente a cabeça, e passando rapidamente a mão pelos olhos disse:

— Querida Alice, essas flores que desejas, convém que tu mesma as peças.

— Oh! eu nunca me atreveria a isso.

— Exprime sómente esse desejo diante delle.

— Oh! Não, elle julgaria que sou invejosa, e a inveja he um vil defeito que não tenho.

— Então que queres que faça?

— Que lh'as peças para mim.

— De veras? isso he sério?

— Certamente, e estou certa de que o obterás logo.

Madama de Saulieu lançou sobre Alice um terno olhar, e disse:

— E tu não terias mais poder do que eu? Contempla-te!

Fallando assim, Bertha fazia voltar o lindo rosto de Alice para o espelho.

Quem poderia recusar-te nada? disse ella com impulso.

— Não, não, quero que sejas tu; promettes-me, não he assim, minha querida irmãzinha? Oh! eu ficaria tão contente!

— Pois bem, hei de pedir-lh'as.

— Oh! que felicidade! oh! que felicidade! exclamou a moça saltando sobre o assoalho.

— Então que he isso? perguntou a condessa entrando no salão. Uma moça de dezoito annos deve saltar assim como uma menina de doze?

— Oh! minha mai, minha mai, se Vmc. soubesse quanto estou contente! exclamou Alice precipitando-se nos braços da mãi.

— E o que he que te dá tanta alegria, minha filha?

— Oh! não sabe? minha irmãa!...

Um olhar de Bertha conteve repentinamente a palavra nos labios de Alice.

— Tua irmãa? disse a condessa.

— Oh! nada, nada, tornou a moça, he um segredo entre Bertha e mim... Vmc. algum dia saberá.

— Que significam todos esses segredos? perguntou madama de Seneuil sorrindo á filha primogenita. Estaremos ainda no meio dos mysterios de Ostreval?

— Oh! não, minha mãi, respondeu Alice, aqui são bons mysterios, porém em Ostreval... Vmc. o saberá algum dia, quando me tiver dito tambem todos os seus.

— Não tenho segredos, minha filha.

— Sim, sim, sim, bem o sei.

E a rapariga poz-se novamente a saltar em torno da mãi.

— Ei-a, basta, Alice, tornou a condessa; se Mr. de Chavilly te visse!

Esta palavra cahio sobre a cabeça da moça como um capello de chumbo. Alice parou um momento, córou e correu a sentar-se junto da irmãa.

— Bertha, minha filha, disse a condessa, parece que teu marido está algum tanto indisposto.

Madama de Saulieu sacudio a cabeça, como se despertasse de um sonho.

— Oh! não te assustes, continuou a condessa, não será nada, segundo acaba de dizer-me o senhor Martinho, que chegou de Ostreval, e dignou-se de aceitar sem ceremonia nosso almoço.

— Seu criado, senhoras, seu criado, disse o medico entrando no salão. A senhora condessa tem razão, não ha gravidade, não ha gravidade; mas são necessarios alguns cuidados, alguns cuidados...

— Que tem elle? interrompeu madama de Saulieu com inquietação.

— Não sei bem, não sei bem, elle está triste, triste, e parece mais preoccupado que nunca, que nunca. Sabendo que eu vinha a Seneuil, encarregou-me de dizer á senhora que se não podér vir busca-la amanhãa como prometteu, lh'o participaria esta noite, esta noite.

— Então, doutor, tornou Bertha, póde affirmar-me que não ha que receiar?

— Juro-lhe que nada ha que receiar, que receiar. Sou tentado a crer que Mr. de Saulieu experimentou alguma contrariedade em suas pesquizas, em suas pesquizas, e que he essa a causa de sua melancolia, de sua melancolia.

— Praza a Deos que o senhor diga a verdade.

— Tenho a experiencia dessas cousas, dessas cousas, e além disto sei que hontem Mr. Rigaud foi a Ostreval, a Ostreval, e que houve entre elle e Mr. de Saulieu uma longa conferencia, uma longa conferencia. Disseram me que elles estavam no gabinete gothico, no gabinete gothico, e que revolveram muitos papeis, muitos papeis. Foi depois dessa conversação que Mr. de Saulieu teve alguma febre, alguma febre.

— Amanhãa, aconteça o que acontecer, he mister que eu vá a Ostreval, disse Bertha como se fallasse comsigo.

— Espera ao menos até esta noite para tomares uma decisão, minha filha, observou a condessa, talvez teu marido te annuncie que virá buscar-te; em todo o caso te reconduziremos a Ostreval, e Mr. de Chavilly nos dará sem duvida o prazer de acompanhar-nos.

Estas ultimas palavras dirigiam-se a Gastão que acabava de entrar.

— Que! exclamou o mancebo, madama de Saulieu já vai deixar-nos?

— Amanhãa, he preciso, meu marido está doente, respondeu Bertha; eis o doutor que traz-me essa noticia.

— Seu criado, meu joven amigo, seu criado, disse o senhor Martinho saudando a Gastão.

— Mas creio que não ha gravidade...

— Não, meu joven amigo, bem sabe que a idade permitte-me dar-lhe este nome, he uma simples indisposição, alguma contrariedade, alguma contra...

— Corro a Ostreval, interrompeu o mancebo. Madama de Seneuil se dignará permittir-me que vá pessoalmente saber noticias...

— Ostreval he muito longe, objectou a condessa.

— Duas leguas! a cavallo he um passeio. São dez horas e meia, ao meio dia estarei de volta.

— Oh! o senhor não irá antes de almoçar, não ha urgencia.

— Pois bem, depois do almoço.

Durante esta conversação Alice fazia a irmãa signaes que esta não comprehendia. Emfim chegou-se a ella e disse-lhe:

— E meu ramalhete?

— Hei de fallar-lhe a esse respeito...em outra occasião.

— Não queres fallar-lhe ja?

— Louca, como poderei?

— Sim, sim, poderás; deixa-me obrar.

A rapariga approximou-se de Gastão, e aproveitando um momento em que a condessa conversava com o senhor Martinho, ergueu-se nas pontas dos pés, e disse ao mancebo em voz baixa:

— Senhor Gastão, minha irmãa deseja fallar-lhe.

— Sua irmãa! perguntou o mancebo admirado, e julgando ter ouvido mal.

— Sim, respondeu a rapariga, ella tem alguma cousa que dizer-lhe.

— A mim?

— Sim, senhor.

E fugindo logo, Alice tomou Bertha pelo braço e levou-a para o terraço que estendia-se debaixo das janellas do salão.

Gastão um momento estupefacto seguio pouco depois as duas irmãas, e quando alcansou-as, já ellas desciam uma rampa do terraço para entrarem em uma mouta de roseiras. Alice fugio e deixou madama de Saulieu a sós com Mr. de Chavilly.

Entretanto a condessa e o senhor Martinho tinham-se assentado no salão, e continuavam com uma certa animação a conversação começada.

— Então, doutor, julga que Mr. de Saulieu medita algum novo plano?

— Não sei, não sei, respondeu o official de saude; mas parece-me que Mr. de Saulieu nunca esteve mais preoccupado que hoje, que hoje. Não posso dizer o que elle prepara; mas certamente elle prepara alguma cousa.

— Se emfim elle podesse determinar-se a abandonar aquella torre velha, e viver como todos! Mas não ha meio de encetar-se esse assumpto com elle. Julga que Mr. Rigaud saiba alguma cousa desses novos projectos?

— A senhora condessa bem sabe que elle occulta-se de Mr. Rigaud mais que de ninguem, que de ninguem; porém Pedro José, o pedreiro, talvez saiba alguma cousa, alguma cousa.

— Então elle mandou chamar o pedreiro? exclamou a condessa.

— Esta manhãa quando fui visitar a Mr. de Saulieu, Pedro José sahia do castello, do castello.

— Não ha duvida, provavelmente elle trata de alguma reparação urgente. Ah! se aquella maldita torre podesse um dia cahir...sem esmagar a ninguem bem entendido.

— Não me admiraria que Mr. de Saulieu cuidasse em mandar reconstruir as torres desmanteladas.

— He possivel! disse a condessa erguendo os olhos ao céo.

— A senhora bem sabe que elle falla nisso ás vezes, e que fez estudos a esse respeito com um sabio que veio um dia de Paris visita-lo.

— O demonio leve ao sabio! Mas está bem certo do que me diz, doutor?

— Certo, não precisamente mas quasi, quasi. Vi nas mãos de Mr. de Saulieu rolos de papeis, rolos de papeis, e pelo que pude julgar representavam planos de architectura, de architectura. Oh! depois que dirijo a construcção de nossa igreja nova, sei o que he um plano de architectura, e se Mr. de Saulieu forma planos não póde ser senão para restabelecer suas torres velhas, suas torres velhas.

— Infelizmente suas conjecturas são mui verosimeis; se Mr. de Saulieu edificar algum dia, certamente não será uma casa habitavel. Sobretudo, doutor, não diga uma só palavra disto á minha filha; coitada, vendo sua prisão augmentar e consolidar-se em torno de si, será capaz de morrer de desgosto. Hei de fallar outra vez a Mr. de Saulieu, hei de tentar fazê-lo cahir na razão, e se elle resistir aos meus rogos, recorrerei ao que me dictar meu dever de mãi.

A conversação entre madama de Seneuil e o official de saude continuou neste tom até a hora do almoço. Durante esse tempo travava-se sobre um assumpto bem differente entre Bertha e Gastão, os quaes seguiam lentamente as veredas floridas do jardim.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide o *Diario* n. 276.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Cloud uma communicação electrica com o ministro do interior. Frequentemente se levanta nas suas insomnias nocturnas, e manda agitar o seu telegrapho. A' semelhança da mulher de Barbe-bleue, grita a todos os instantes: minha irmãa Anna, não vez tu chegar alguma cousa? De quando em quando, recebe do general Canrobert despachos em cifras, os quaes não revela a ninguem, nem mesmo aos seus ministros; o que não pode dissipar as inquietações. Apezar disso elle finge sempre grande confiança no resultado definitivo: á semelhança do tio crê na sua estrella. Está tão certo que Sebastopol sera tomado, que ja ordena todos os preparativos para celebrar este grande acontecimento. Estão ensaiando no conservatorio de musica o *Te-Deum*, que deve ser cantado nesta occasião; trabalhadores estão ornando *Notre-Dame* para esta ceremonia; o arcebispo de Paris que se prepara para fazer uma viagem, foi convidado para que se não ausentasse. Assevera-se que o principe Napoleão está encarregado de trazer para a França as chaves de Sebastopol e as bandeiras tomadas aos Russos. Terá um acolhimento solemne em Paris, como um triamphador. A confiança he seguramente uma bella cousa, mas tambem expõe frequentemente a crueis dissabores, quando não he justificada pelos resultados. Em minha opinião, fôra mais prudente esperar com mais paciencia afim de que o *Te-Deum* não se troque por um *De Profundis*. Certamente tambem temos fé na estrella da França; mas os triumphos e os revezes estão nos arcanos de Deos; e nas cousas incertas deste mundo, seguirei sempre o conselho do nosso grande fabulista Lafontaine, que diz:

« Não vendamos a pelle do urso ante que seja morto.»

Em fim, parece o governo inglez não partilha completamente a confiança um pouco presunçosa de Napoleão. Ha poucos dias Cowley se abrio com o ministro dos negocios estrangeiros. Começou por dizer que o seu governo esperava a tomada de Sebastopol, mas que a prudencia aconselhava que se previsse tudo e se decidisse ácerca das medidas que se deveriam tomar, no caso em que a resistencia se prolongasse. Napoleão admittio o conselho do gabinete inglez, e as respectivas communicações tiveram lugar. Nesta troca de notas, o governo francez confessou que desde o 1.º de agosto, tinha perdido 20,000 no Oriente: e o ministro inglez confessou tambem uma perda de 9,000 homens. Em ultima analyse decidio-se que se até 19 de novembro Sebastopol não estivesse tomado, os exercitos alliadosse reembarcariam, e adiariam a expedição para o anno seguinte.

Se a resistencia dos Russos nos obrigar a esta retirada vergonhosa, Napoleão só se deve queixar de si proprio; porque foi elle quem quiz que se tentasse este golpe audacioso. No conselho de guerra que precedeu a partida para a Criméa, todos os officiaes de marinha e a maioria dos generaes de terra se oppozeram ao principio a esta expedição. O marechal Sant-Arnaud que tinha ordens formaes do imperador, era de opinião diferente, e o conselho de guerra cedeu, mão grado seu. Na sua carta de pezames a Mad. de Sant-Arnaud, Napoleão alludio a este facto. quando disse: « Elle associou o seu nome ás glorias militares da França, no dia em que decidio-se a pôr penna Criméa, —*apezar de timidos conselhos*..........— » Esta expressão affligio o governo inglez, que julgou ver nisto uma allusão pouco benevola: Lord Cowley queixou-se, e o *Moniteur* corrigio esta imprudente expressão.

Envia-se todos os dias reforços de tropas, e munições e de provimentos ao exercito do Oriente. Com effeito, a propria tomada de Sebastopol não termina a campanha. Os 100,000 Russos que estão na Criméa não se retirarão sem combater. As molestias causam maiores estragos do que a guerra. Li uma carta de um commandante de caçadores de Vincennes, a qual dizia que depois da sua chegada a Criméa, só havia comido biscoitos e carnes salgadas, e bebido sómente agua. O seu batalhão, que era de 900 homens na sua chegada á Varna, chava-se reduzido a 300. O cholera se tem manifestado mais cruelmente contra os Inglezes do que contra os nossos soldados, os quaes pela mór parte fizeram a campanha da Africa, e por conseguinte resistem mais que os Inglezes.

Um amigo meu que occupa um posto mui importante no estado maior general, escrevia depois da batalha do Alma, que tivera a honra de vizitar a tenda do principe Menschikoff, e que ahi encontrara o knout de sua Exc., o qual elle conservava como um tropheo. Teve em suas mãos a carteira do principe, que continha grande numero de cartas perfumadas, escriptas pelas senhoras distinctas de Sebastopol. A proposito da carteira, contaram-me esta manhãa uma phrase de Napoleão que he mui sarcastica. Lia elle perante os seus amigos intimos o relatorio do marechal Saint-Arnaud sobre a batalha do Alma. Chegando á passagem em que o general refere pozera mãosna carteira de Menschikoff, o imperador se poz a rir e disse: este Menschikoff he mui imprudente: sabe que tem negocios com Saint-Arnaud, e se esquece da sua carteira!....

O nosso governo parece querer enfurecer-se contra a Prussia. A lentidão do assedio de Sebastopol tem irritado muito a Napoleão; assim assevera-se que elle enviará ao gabinete de Berlim uma nota breve e aspera, intimando-lhe que se explique cathegoricamente, ou que não admitta mais meio termo: sim ou não. Ao mesmo tempo Napoleão ordenou ao ministro da guerra que organisasse um exercito no Rheno de 100,000 homens para a proxima primavera. Ordenou igualmente um trabalho para mobilisar os guardas nacionaes do imperio. Como vê, as cousas se vão tornando serias. Mas não basta um decreto imperial para improvisar-se um exercito de 100,000 homens. Neste momento nos achamos mai pobres de cavallos para artilharia e para a cavallaria; Conheço um regimento de Hussars que para 1200 homens só pode dispor de 500 cavallos, cuja maior parte he nova e mal adestrada. Se devemos dar credito aos que cercam o imperador, Napoleão tem de commandar em pessoa o exercito do Rheno, a exemplo de Luiz XIV e de Napoleão I.º Nutre a pretenção de ser um grande capitão: a Allemanha lhe dara provavelmente no anno proximo a occasião para provar ao mundo semelhante presumpção. Nas circumstancias actuaes um homem de engenho militar, seria uma verdadeira dadiva da Providencia.

A situação da Hespanha he sempre gravissima, e a proxima reunião das côrtes ha de torna-la ainda mais grave. Alguns deputados apenas chegaram a Madrid foram cercados por todos os partidos que procuram monopolisa-los. Os realistas receiam que se não discuta a questão monarchica: elles se opporão a isto com todas as suas forças; com effeito, uma realeza que se discute está mui doente. A rainha até ao presente mui abatida parece recobrar animo; procura por todos os meios grangear amigos. A guarda nacional alterna com a tropa de linha o serviço da guarda do paço. A rainha decidio á imitação de Luiz Filippe que o official de guarda nacional jantasse a sua mesa. Manifestou igualmente o desejo de que o corpo dos officiaes lhe fosse apresentado. O general S. Miguel que os acompanhava, se limitou a dizer uma bella allocução a rainha que a guarda nacional estava decidida a manter as instituições liberaes, os officiaes guardaram um silencio glacial; a rainha estava vestida de luto fechado, e a recepção foi fria e funebre. Ao sahir do Paço os officiaes se dirigiram a casa de Espartero, que lhes dirigio um breve discurso, interrompido a cada instante por bravos enthusiasticos. Observou-se especialmente a phrase seguinte que nas recepções officiaes occorre sempre aos labios de Espartero: *que se cumpla la colontad nacional!* o que quer dizer em bom hespanhol, se as cortes proclamarem a retirada de Isabel do throno me submetterei a isto de ante-mão. Espartero pretende fazer-se nomear regente ou antes dictador, e os realistas o aguilhoam nesta estrada. Mas dizem que a rainha declarou que preferia que se lhe cortasse a cabeça a separar-se da filha. Incontestavelmente a questão se vai complicando, e em breve os partidos estarão em luta entre si.

O ministerio acaba de decidir grandes reducções na lista civil da familia real; a guarda a cavallo foi supprimida, conservaram-se somente os alabardeiros da casa real militar.

Depois da tomada de Bomarsund, os agentes do thesouro francez se apoderaram da caixa que acharam no forte, imprimiram-lhe sellos. e enviaram-na ao ministerio das finanças. Fez-se o respectivo inventario, e ahi encontraram-se Copecks (moeda russa) bilhetes do banco, e uma grande folha de papel que se suppoz ser um titulo de renda importante. Mas como os empregados do ministerio não podessem apreciar estes diversos valores, enviaram-nos a casa de Mr. de Rothschid, que depois da respectiva averiguação, declarou que os bilhetes do banco de S. Petersburgo não tinham valor algum fóra da Russia. Quanto a grande folha de papel era apenas um passaporte; o que faz que a presa seja de pouca importancia, todavia avaliam-na em uma dezena de mil francos, a Inglaterra reclamou metade.

Decididamente Mademezella Cruvelli não vem entrar na opera. Ella escreveu de Allemanha a um de seus amigos em Paris que deixara a França para causar contrariedades a Mr. Fould. Em fim se o ministro de Estado he demasiado amavel com as mulheres formosas, he bastante grosseiro com as que não o são; ultimamente elle disse a Mad. Stoltz, uma antiga celebridade da opera: « não posso admitti-la, a senhora está demasiado velha e feia: e por isso os compositores não lhe crearão papel algum » Mr. Fould parece ter tomado o partido de tornar a opera deserta. Mr. Meyerbeer costumava receber um camarote em todas as primeiras representações. As obras primas com que dota a scena franceza ha vinte annos parece lhe dar direito a este favor. Mr. Fould não pensou assim. Na primeira representação da *Freira sanguinaria*, Meyerbeer recusou o camarote. Foi obrigado a alugar um com o seu dinheiro: a noite encontra-se com Mr. Fould que se lhe dirige com affabilidade e lhe estende a mão: Meyerbeer retira com arrogancia a sua e diz asperamente a Mr. Fould: « em quanto V. Exc. for ministro de Estado não darei uma unica nota á opera. » E elle cumprio a palavra, porque no dia seguinte retirava sua partitura da *Africana*, que devia ser representada este inverno.

Mas se o ministro de Estado recusa camarotes a Meyerbeer, em desforra os distribue com profusão a pessoas mui respeitaveis como verá. N'uma das ultimas representações da Opera achavam-se n'um primeiro camarote de frente algumas mulheres, cujos vestidos e maneiras eram tão indecentes que escandalisavam a toda sala e ao proprio Mr. Fould. O virtuosos ministro indignado pedio a lista dos camarotes e ficou muito admirado, ao saber que o camarote de que se tratava fora dado ao conde Bacciochi, primeiro camarista de sua magestade imperador. Resulta de toda esta enabrolhada que as pessoas honestas que pagam desertam da Opera, e que a lista civil imperial encarregada da administração deste theatro por sua conta e risco terá feito uma pessima especulação:

O governo publicou um decreto que prohibe provisoriamente o emprego dos grãos para distillação. Semelhante medida he um verdadeiro attentado a liberdade do commercio; e por isso causou um grande abalo entre os fabricantes. Ou porque a colheita não seja tão abundante como se esperava, ou porque a especulação neste momento provoque uma alça facticia, o certo he que neste inverno sempre se receia uma nova crise alimenticia. O mercado de Odessa nos foi trancado pela guerra. a America do Norte que nos fornecia 40 milhões de hectolitros de trigo tambem experimentou um deficit este anno nas suas colheitas, e naturalmente guardará os seus cereaes para o seu proprio consumo. Aqui todos os generos da primeira necessidade augmentam todos os dias de uma maneira horrivel em razão do pouco movimento das transacções commerciaes. Gasta-se muito e ganha-se pouco; semelante regimen conduz directamente a uma banca rota.

Um pharmaceutico de Sanit Brienx acaba de inventar um meio engenhoso com cujo auxilio, segundo sua opinião, torna-se impossivel as horriveis penurias de que o mundo he victima frequentemente. De ordinario são as grandes seccas que destroem as colheitas. Pois bem M. Charles de Lemaout pode fazer chouver todas as vezes que deseja. Ouça como falla este illustrado pharmaceutico, todas as vezes que n'um tempo determinado se da um certo numero de tiros de peça, tres phenomenos se realisam em algumas horas:

Chove: venta: e o barometro sobe.... Uma das consequencias desses novos factos na sciencia que d'ora em diante não se devem dar mais no dia de festa, mas no dia seguinte, pelo contrario nos expomos a provocar grandes aguasseiros e tufões que ao mesmo tempo ameaçaram os lampeões e os espectadores.

Outra consequencia mais notavel, quanto aos beneficios que ella deve realisar he, que dahi em vante não haverá mais meses compromettidas pela secca. Poder-se-ha até ordenar que as chuvas caiam para humedecer as terras como Franklim á sua vontade chamava o raio. Com alguns tiros de peça, tanto quanto forem possiveis, no mesmo dia e sobre diversos pontos da França ao mesmo tempo se terá agua em abundancia depois de trez horas, e a chuva poderá continuar muitos dias seguidos.

« Ao que devemos nós este anno a vegetação prospera apezar da persistencia de uma longa secca? — Aos bombardeamentos de Silistria e de Odessa que nos evitaram talvez uma fome.

« Por que razão as nossas terras tem hoje tamanha abundancia de chuvas? — Por causa da batalha d'Alma, por câusa dos tiros de peça dados em regosijo desta victoria e por causa do começo do bombardeamento de Sebastopol. »

Que diz do genio inventivo deste pharmaceutico breton?

Em sua opinião o barometro deixa-se impressionar em algumas horas pelo canhão a seiscentas ou oitocentas leguas de distancia. Esta annunciado que a 25 de outubro haveria uma grande canhoada. Talvez tenha elle razão?

No relatorio do almirante Hamelin sobre a batalha de 17 de outubro, elle exprime a dor de não ter podido penetrar no ancoradoiro, cuja entrada se acha, como se sabe, obstruida pelos navios que os Russos afundaram. Sem este obstaculo o almirante feria franqueado a passagem atravez dos fogos inimigos, e penetrado até o fundo do porto militar, onde estaria em communicação com o exercito. Uma vez no interior do porto teria fulminado a cidade e arsenal situados sôbre as duas margens, e ao mesmo tempo atacado pela retaguarda as fortificações exteriores da praça. Seria um feito audacioso, heroico, e que apressaria o fim de Sebastopol. Agora semelhante pensamento já não he realisavel. O exercito alliado está reduzido a soffrer a lentidão d'um assedio methodico. Suppõe-se que se renunciou o assalto. A cidade será reduzida por um bombardeamento sem tregoa. A obra da destruição deve em breve chegar a seu termo.

A cidade ja offerece em muitos pontos somente montões de estragos, e os cadaveres estão insepultos nas ruinas.

Lisboa 13 de novembro.

Esta quinzena tem passado absolutamente esteril de novidades importantes.

Em politica então tem havido uma perfeita apathia. As eleições supplementares hão de fazer-se no domingo proximo, mas não ha quem se opponha aos candidatos do governo, porque a opposição resolveu abster-se; apenas no Porto querem eleger Antonio Luiz de Seabra, que foi ministro no primeiro gabinete da regeneração.

Em Hespanha ja se abriram as constituintes, segundo a noticia que hontem aqui chegou pelo telegrapho, mas ainda não conhecemos o theor do discurso da corôa. O cerco de Sebastopol continua, o que dá serios cuidados aos politicos do occidente.

O nosso patriarcha já partio para Roma, onde se hospedará em casa da familia de Mgr. Di Pietro, nuncio apostolico nesta capital. O governo deu-lhe para as despezas desta viagem 8 contos de réis, o que tem sido mal visto pelos jornaes da opposição, porque não era verba que estivesse autorisada no orçamento: queriam se seguisse o exemplo de D. Fr. Bartholomeu dos Martyres. Não se lembram de que hoje ja não ha bispos santos.

Aqui toda a politica está reduzida as enchentes do theatro de S. Carlos, onde temos agora uma das primeiras cantoras do mundo, Mad. Alboni, a qual não obstante esteve já para se ir embora, porque na noite do seu debut, não querendo repetir o rondo final da *Cenerentola*, alguns espectadores mais insoffridos arrastaram-lhe os pés, com o que ella se deu por offendida. Entretanto tudo se accommodou e na segunda noite, houve *bis*, muitas palmas e muita festa. Tem isto dado causa a muitas discussões, e haver albonistas e Castellanistas. Tudo serve de derivativo nas grandes capitaes.

Falleceu o arcebispo de Palmyra, commissario da bulla e provedor da Misericordia. Desenvolveu-se um scirro no estomago, que o levou á sepultura em poucos dias.

O *Arauto* tem novo redactor. Antonio Augusto, que anda ausente, preferio uma commissão em Paris, para onde foi. O governo procurou em vão, aqui em Lisboa, um redactor principal para o seu jornal, e não o achou. Já lhe referi que Latino Coelho, Silva Tullio e Andrade Corvo tinham recusado a offerta, por isso tomaram a resolução de mandar buscar um dos redactores do *Nacional*, que se passou para o governo, sem grande escrupulo! He um bacharel, ainda rapaz, Ricardo Guimarães, escriptor novato e mediocre.

He notavel que este ministerio, tenha tantos jornaes contra si, e não possa alcançar um bom escriptor para a sua folha, que até por pobreza já diminuio de formato.

O outro redactor do *Arauto*, Affonso de Castro, bateu-se um destes dias á espada com João d'Aboim, por uns insultos que este lhe dirigio no Marrare, estando embriagado.

Antonio de Serpa, tambem se retirou da redacção effectiva do *Portuguez*, por se não se achar alli em boa companhia com Sant'Anna Vasconcellos.

Houve um grande incendio na Boa Vista, que durou toda uma noite e parte do dia seguinte, consumindo a grande fabrica de fundição de Collarès & Irmãos, a estancia de Abreu, e outras, causando um prejuizo de mais de setenta contos de réis.

Além do rabequista Sivori, está tambem entre nós, e toca esta noite no Gymnasio, o Noronha, nosso compatriota; que já esteve ahi em Pernambuco.

A loteria dos 16 contos, foi annullada. Está-se procedendo a nova extracção. Anda ja a roda ha dous dias e ainda não sahio a grande.

Constou-me que o procurador da corôa remettera hoje para a secretaria a consulta a respeito do negocio do consul Moreira. Ja era tempo. Agora tencionam os jornaes atacarem vivamente o ministro até que elle dê o despacho. O *Portuguez* já começou hontem, e bem. A resposta do procurador da corôa, dizem-me que he obra magistral. Agora chegou a occasião do negocio se desatar, havendo todas as probabilidades de que ha de ser a favor dos queixosos. Este he o desejo de todos aqui, porque não ha ninguem fora das portas da secretaria dos negocios estrangeiros, que não lamente a obstinação do ministro em não remover d'ahi esses funccionarios, e não pasme de ver dous homens com tão poucos brios, que não promovam elles mesmos a sua transferencia, para se livrarem dos desgostos e insultos que continuamente ahi estão recebendo.

A noticia que aqui publicaram os jornaes, de que havia já muitos portuguezes que tinham assignado um accordo para se naturalisarem subditos dos Estados-Unidos da America, tem indignado toda a gente contra os causadores deste vexame porque passa a nação portugueza. Esta ainda ha de dar na cabeça aos actuaes ministros. E não tardara muito. He provavel que o vapor *D. Maria* leve já a resolução deste negocio.

Idem 14 de novembro.

Ha muito que lhe não damos novidades commerciaes, pois olhe que não tem sido por falta de cuidado, e muito menos por esquecimento, temos-lhe tal affeição, que já não he possivel haver essas falhas de memoria, e acontece que quando alguma distração nos extravia, logo uma voz tremenda, como se fosse cousa do outro mundo, nos brada nos ouvidos, esta voz que não sabemos com que se parece, não he nenhuma bugiganga da outra vida; mas ea desta, he a voz da senhora consciencia; que mulher tão feia! e fazendo cada caramunha que faria fugir a meio mundo; mas com paciencia e muita coragem e a graça de Deos temos boa esperança de não ficar mal com ella. Tudo isto por causa do nosso illustrissimo amigo. Na praça de Lisboa tem havido falta de assucar, e o pouco que ha tem sido muito bem reputado; vende-se por bom preço; de modo que as primeiras remessas que dessa vierem terão boa sahida.

O algodão, esse está estacionario; apenas se tem effectuado compras para o consumo; de ordinario he na primavera que tem lugar o abastecimento das fabricas, portanto o mercado deste genero não he vantajoso nesta quadra. Em quanto aos couros baixaram completamente pela abundancia que tem havido até chegou-se a reembarcar; e as ultimas vednas de pouco ou nenhum lucro. He provavel que a nova colheita dos generos que o Brasil exporta para este paiz venha dar mais movimento ao mercado; já nestes primeiros dias de novembro tem havido mais animação. Ja tivemos occasião de fazer curiosas observações sobre o commercio das duas nações e algumas de bastante interesse, pouco mais poderiamos accrescentar agora. Vamos ao paiz das novidades, região agradavel e onde quando se não ri com gosto, fica-se de bocca aberta espantado ou enojado (como quizerem) das fraquezas humanas.

Já fez ablativo de viagem para Inglaterra S. Em.ª o cardeal patriarcha Guilherme, e de lá vai para Roma assistir ao concilio que ha de tratar d'uma das crenças da christandade catholica; dizem que o governo lhe dera uma dezena de contos para ajuda de custo; os jornaes da opposição não levaram a bem esta largueza, discorsando sobre isto com todo o apparelho da humildade e caridade e não sei que mais; a *Revolução de Setembro* redarguio dizendo que não parecia bem que um principe da igreja fosse á capital do orbe catholico com as mãos vazias. Isso lá he verdade, em Roma, assim como aqui e em toda a parte onde se encontra o bicho homem; que não tem dinheiro não faz figura; para que serve um pobre? para ir para o reino do ceo, pois ca no da terra não tem entrada. Verdade he que lá em Roma as cousas correm de outro modo. Qual corre! parlendá e nada mais. A matrona da rua da Bica tem razão em defender esta medida do governo. Deos lhe do muitos annos de vida e bons; porque faz-se muite precisa para ampaio dos progressistas dessidentes, o que commungam na igreja governamental; e come he patriarcha entre os seus tem competencia nesta questão.

A papelada da opposição tambem ralhou muito do sobredito prelado por ter deixado muito bem posto no seu lugar um certo empregado de que um as chronicas á tempos a esta parte não dizem muito bem e por não ter nomeado para o substituir o vigario capitular (arcebispo de Motylene) que ja teve occasião de funccionar na sua ausencia, e pozera no andar da rua o tal empregado. Nada diremos neste ponto por um motivo a nosso ver mui razoavel. Não nos queremos meter, nem atolar no xiqueiro da consciencia alheia. S. Em.ª se assim procedeu. Elle sabe muito bem o que faz. No dia 8 as 3 horas da manhãa falleceu o arcebispo de Palmira, arcebispo primaz que fora India, donde veio por não agradar a corte de Roma e por ter como dizem os seus amigos defendido os interesses da corôa portugueza objecto que deu pasto a largos commentarios, ainda mais a lindas passagens que não refererimos agora. Era actualmente provedor da Santa Casa de Misericordia, houve quem avançasse que aquelle nojento acontecimento da loteria que ja lhe contei, agravara-lhe a enfermidade de que padecia. São cousas que dizem. Nós outros não diremos nada emquanto não cahir Sebastopol.

O medico Lima Leitão pedio aos jornaes da capital que lhe publicassem uma carta que elle dirigira ao ministro do reino Rodrigo, e na qual o distincto professor de clinica medica da escola medico-cirurgica de Lisboa, põe aquelle ministro mais razo que a lama da rua; por este não lhe ter feito justiça como lhe requereu, e como era de razão, segundo diz o mesmo professor em uma introducção que precedia a carta publicada, e na qual diz que ha de provar o nada que he o ministro do reino. Não diz nada de novo, e que já todos não saibam. Os inimigos do Rodrigo chamam-no raposa; adoptando nós o termo no sentido e força do que exprime, e pondo em parallelo com o de leitão, que pertence ao medico queixoso; vemos que tambem não he novidade uenhuma que um leitão seja victima de uma raposa. São dous animaes de especie bem differente, por conseguinte de diverso destino. A zoologia nas suas profundas observações ainda não achou, nem tão pouco ainda o disse, que o destino da especie vulpina fosse submettida a suina. Portanto contente-se o illustre medico, ou antes leitão que contando ja meio seculo bem contado ainda, não subio a cathegoria de porco.

O erudito redactor de *Lucrecio*, que tem já traduzido outros poemas, vai dar a luz a traducção da Iliada de Homero, que offereceu ao imperador do Brasil, o qual aceitou com a magnanimidade do costume; ja para esse fim tem conferenciado com o embaixador e representante do augusto soberano nesta corte, he provavel que nas relações que tiver com S. Ex. o Sr. Lima Leitão recolha-se mais satisfeito do que nas que tem tido com o ministro do reino de Portugal, e nas elegantes salas da embaixada brasileira, mais affabilidade e melhor patrono.

He para ver ir o venerando ancião n'uma cadeirinha por essas ruas fóra, velho, cansado e pobre, cheio de serviços, abonado por algumas lettras, como elle diz modestamente, á casa deste e daquelle sem alcançar nada, e de mais a mais negar-lhe o ministro do reino uma triste jubilação a que tem todo o direito: este apreciavel erudito he detestado dos seus collegas medicos, não só dos da escola onde he professor distincto, mas de grande numero dos contemporaneos, que lhe fazem crua guerra. E diga-se guerra atroz e cobarde, esmagam-no com o silencio e a tenacidade com que repellem toda e qualquer que delle seja.

Terminamos a nossa ultima dando a boa nova de que o nobre duque de Saldanha andava com os seus desejos de vir até Lisboa; e assim, que no mesmo dia em que datamos aquella noticia chegava S. Ex. á esta capital, foi a S. Carlos no anniversario do regente, e a primeira recita extraordinaria de mademoiselle Alboni: já que lhe faltamos nesta excellente cantora accrescentaremos que não he sem fundamento o que diziam della por esse mundo de Christo. Canta com tal mimo e suavidade admiraveis, a firmeza e facilidade da vocalisação encantam! o timbre argentino tem graça especialissima; perfeitamente senhora do instrumento, maneja-o, governa-o com rara habilidade. Dir-se-hia que estranho orgão estava naquella garganta donde a eximia cantora despedia sons de peregrina bravura; em summa a valentia da voz, e a mestria do canto são de subido enlevo. Estreou-se na Senerentola de Rossini; em breve a ouviremos na Favorita, e novos applausos aguardam a celebre artista.

Não nos occuparemos de certas semsaborias que tem havido com a actual empreza, e outras muitas nicas da companhia lyrica; são cousas que pouco interessam um leitor estrangeiro, e que não está aó facto de certas firmas que figuram na actual empreza. Diz o dictado—quem te manda, sapateiro, tocar rabecão? Por outras palavras; triste figura faz, quem quer tratar e metter-se naquillo que não entende. He esta a molestia chronica dos actuaes emprezarios.

O inverno vem dar mais movimento a sociedade lisbonense, as modistas andam atarefadas com as encommendas, e tudo annuncia que a estação dos bailes está á porta. Os espectaculos tem mais luzida concurrencia. Agora vive-se de noite.

O proprietario da Floresta Egypcia continua a regalar os frequentadores do seu estabelecimento aonde vai pondo cada vez mais ordem e elgancia; anda com vontade de gastar alguns pares de contos de réis na casa de recreio publico; mas tem receio de soffrer algum desgosto e perda, pois que a casa pertence ao morgado d'Atagoa, e este vinculo está empenhado, como quasi todos os fidalgos cabeças de vento, já por culpa propria, ou de seus antepassados; e o homem da floresta tem de perder as despezas feitas n'uma propriedade tão mal parada.

No anniversario do regente celebrou-se a inauguração do caminho de ferro procedendo-se a experimentação do carril que vai de Sacavem a Villa-Franca de Xira. Este acto foi bastante concorrido. Dos ministros só lá esteve o menino Fontes, pois os outros tinham de fazer o cortejo do paço ao augusto personagem que fazia annos.

Fazem-se louvaveis tentativas para organisar uma linha de paquetes a vapor entre o continente e o archipelago dos Açores. He obra de muita vantagem para o paiz e aquella possessão até hoje tão desprezada e aliás tão rica. Queira Deos que não tenha o triste fado de todas as cousas portuguezas tão proveitosa lembrança.

No dia 4 deste mez alli por volta das 7 horas da noite ardeu, ou para melhor dizer pegou fogo um estabelecimento de madeiras, e onde tambem se fabricavam archotes na rua da Boa-Vista, o fogo communicou-se a fabrica Collares, que ardeu e a-deria toda aquelle correnteza, onde á tantos estabelecimentos industriaes, lavrando até ao caes do Tejo, se não estivesse o tempo sereno, e ha promptidão de alguns soccorros; era um quadro imponente e ameaçador; ainda bem as torres não tinham dado signal, já o fogo tinha propagado com tal violencia que as casas fronteiras pareciam illuminadas, o céo abrazado; Lisboa em peso corria para os sitios mais elevados da cidade, a povoação ia em cardumes para observar o espectaculo tremendo do incendio. Acudio tudo, ministro do reino, commandante da guarda municipal, os particulares de consideração, o proprio regente, e o joven rei Pedro V. o regente consolava com meigas palavras o Sr. Collares, dono da fabrica de serralharia que ardeu toda. Foi pena porque era um dos melhores estabelecimentos daquelle genero que havia em Lisboa, e o proprietario passa por moço habil e entendido naquelle ramo. Ainda no dia seguinte ardia, os aguadeiros não tinham mãos a medir, até faltou agua, serviram-se de poços particulares; os habitantes de Lisboa soffreram sêde, e mais privações; pois que os gallegos que de ordinario fazem o serviço domestico, e fornecem agua estavam occupados no incendio.

A morte do arcebispo de Palmira tem dado lugar a diversos boatos, e o publico indigita algumas das pessoas que o hão de substituir na provedoria da Santa Casa da Misericordia; uns fallam no D. prior de Guimarães, parente do duque de Saldanha, e pouco apto para tal lugar, outros no arcebispo de Mytilene homem de vontade, instruido, e amigo de cortar direito, como se costuma dizer. He provavel que não seja o nomeado. As cousas deste mundo são assim; e as de Portugal vão de mal a peior. O defunto arcebispo deixou uma immensa fortuna, pelo que consta; dizem que deixara legados a parentes e não sei que mais, o homem não herdou de seus pais, se tinha o que dizem por ahi arranjou quando estava na India, donde viera a toque de caixa, e ameaçado de excomunhão por ter defendido os interesses e o direito do padroado da corôa portugueza na Asia. Nesta questão tem havido mosquitos por cordas e nada mais diremos neste sentido, reservando-nos para melhor occasião que será quando sahir a luz um escripto que já está annunciado pelo Sr. Levy Maria Jordão, refutando outro do Francez visconde Bussieres. D. José Maria Torres, actualmente arcebispo de Mytilene era natural de Caminha (Minho) tinha sido frade graciano, graduado na faculdade de theologia pela universidade de Coimbra. Regia como professor a cadeira de logica, ou como agora dizem de philosophia racional e moral no collegio das artes da mesma universidade, quando a côrte de Roma o nomeou arcebispo primaz da India. *Ali Bachá.*

INTERIOR.

SOCIEDADES EM COMMANDITA.
Ao 3. quesito.
(Conclusão.)

Pergunta-se como pode ser o mal reparado pelos poderes do estado, se houve offensa ou abuso da lei na organisação da sociedade bancaria—Mauá, Mac-Gregor e C.—; e tendo-se ja demonstrado que essa sociedade acha-se illegalmente constituida, a solução deste quesito vem a ser a mais importante, e só ella nos pode conduzir, sem escrupulo, e com toda a seguridade, a um resultado pratico, em desagravo da mesma lei. Não he tarde para que o governo, tendo já enunciado tão categoricamente a sua opinião, passe agora a empregar os adequados meios coercitivos. Respeitaveis caracteres pronunciaram-se em contrario, advogaram a causa da *illimitada liberdade do commercio*—, despertaram a duvidr, provocaram uma meditação profunda; e nenhum seria o fructo de todo esse trabalho especulativo se não colhessemos uma utilidade real.

Dous poderes do estado partilham entri si a ardua tarefa da execução das leis, e quando estas são violadas, he só na esphera desses dous poderes que devemos achar o salutar correctivo. O poder legislativo não desce á arena dos factos individuaes he uma especie de Olimpo, onde se engendram as grandes concepções, que regem em abstracto todas as relações sociaes; sua acção expira no momento em que a lei he deliberada: mas ahi mesmo começa a acção dos outros dous poderes, a quem incumbe uma vigilancia continua, uma protecção prompta em todos os casos, já de interesse publico, já de conflicto de direitos privados. Ora, a qual desses dous ramos de autoridade pode competir, em materia de sociedades commerciaes, a destruição de um acto praticado em contravenção das leis? Para resolver com acerto esta questão, cumpre fazer distinções, que tem de guiar os nossos passos, e são fecundas em consequencias.

As sociedades de commercio offerecem dous aspectos, ou duas ordens de relações, segundo a sua diversa natureza ou qualidade.

Em seu primeiro aspecto, as sociedades de commercio, exprimindo sempre reunião de individuos, que se associam mutuamente, ou que poem em commum seus capitaes, envolvem necessariamente direitos individuaes ou dos socios entre si, ou da sociedade inteira, como corporação, para com terceiros, e vice-versa; e como a autoridade judicial não tem outro fim senão a protecção de todos os direitos individuaes, segue-se obviamente que ella he sempre competente e legitima para destruir e annullar todas as socidades, seja qual for a especie, quando tenham sido constituidas em contraposição com as normas da lei.

Em seu segundo aspecto, já não se trata de relações de individuo para individuo, mas das relações de individuos para com o governo, pois que ha um caso em que esses individuos, constituidos em uma sociedade de capitaes e formando uma pessoa moral, podem exercer sobre os interesses geraes uma influencia tão directa, que exijam da autoridade administrativa uma especial vigilancia.

He o que acontece com as sociedades chamadas anonymas, ou companhias de commercio. Ellas podem ser muitas vezes um laço armado á credulidade dos cidadãos, formam seus fundos por acções lançadas na praça, que podem affectar o credito geral, altera-lo momentaneamente pondo até em perigo a tranquillidade publica; e então muito convem que a autoridade superior examine o valor desses effeitos, e só permitta o seu curso quando estiver convencida da ausencia de todo o perigo. As outras sociedades estão fóra da acção do governo, circumscrevem-se a um circulo limitado, não podem ter tamanho alcance, e quando se constituem com offensa das leis, só affectam interesses individuaes, de que os proprios individnos são os unicos e os melhores arbitros.

Ainda outra distincção. A autoridade judicial, que pode conhecer das violações de lei em todas as sociedades só intervem quando he provocada, quando ha uma luta de interesses particulares, que em um processo he submettida á sua decisão. A autoridade administrativa, porém, a respeito das sociedades anonymas, que são as unicas em que pode intervir, tem uma esphera de actividade mais extensa, obra sem provocação; e, só pelo interesse da universalidade dos cidadãos, toma medidas de conservação e previdencia. A razão da differença he clarissima, he a mesma que distingue o direito publico do direito privado; pois que no primeiro caso trata-se das relações das cidadãos entre si, ao passo que no segundo das relações dos cidadãos para com o estado.

Isto posto, se nós tivessemos de opinar sobre a illegalidade da sociedade Mauá Mac-Gregor e C. em relação á autoridade judicial, diriamos que, se não ha questão alguma em juizo, nenhum mal ha por ora a reparar, nem póde aquella autoridade pôr-se em movimento. Se houvesse questão em juizo, ainda outra investigação havia a fazer; por quanto, nem todo o acto em opposição com a lei he nallo, salvo se elle he expressamente ferido com um decreto irritante, ou incorre na preterição de alguma solemnidade substancial para a sua existencia e fim da mesma lei. Debaixo destes principios, exarados na parte 3.ª titulo 2.º capitulo 3.º do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, que he a sua pagina mais brilhante, nós decidiriamos de prompto a nullidade da sociedade bancaria em questão, por qualquer dos modos em que se a quizesse qualificar.

Como sociedade anonyma, que na realidade he (se bem que disfarçada com o titulo de commandita), a nullidade he patente pela falta da autorisação do governo, conforme prescreve o artigo 295 do codigo do commercio: pois que em taes sociedades a autorisação do governo he solemnidade substancial para a existencia do contrato e fim da lei. Como sociedade em commandita, ou como qualquer outra especie não conhecida em nossas leis, he sempre nulla, uma vez que, pelo facto da divisão do fundo capital em acções, dá direito aos socios de se fazerem substituir livremente, sem consentimento dos outros, o que pelo art. 334 do mesmo codigo he prohibido com o decreto expresso de nullidade.

Mas nossa questão he outra, nem se trata aqui de uma questão individual, suscitada por algum prejudicado; trata-se de uma sociedade commercial em relação ao governo, de uma sociedade anonyma, ou de acções (que he a mesma cousa,) a qual sem autorisação do governo não se podia formar, que está sob sua vigilancia; e o governo não está sujeito aos apices do direito civil, não tem a decidir questões de nullidade, nem consulta (o que aliás fora indifferente, como já mostramos) as disposições desse regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, só destinado a regular a ordem do juizo no processo commercial (1). Chegamos ao amago da questão, e só resta ver como pode o governo obrar convenientemente em tal caso.

A primeira medida que preoccupou o animo de muitos foi a da baixa do registro da sociedade Mauá, Mac-Gregor e C., attribuindo-se a esse registro uma importancia decisiva, e inferindo-se delle, já um motivo de censura ao tribunal do commercio, já, por outro lado, uma prova irrecusavel da legitimidade do acto. Ora, quanto a competencia (unicamente) esse meio fora possivel, porquanto o tribunal do commercio, no tocante ao registro e a outras funcções que lhe confere o regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850, he um ramo do poder administrativo, e como tal subordinado se acha ás ordens do governo. Mas a todos os outros respeitos, tal meio seria incongruente, attenta a natureza e fim do registro; e, além disto, seria improficuo, por não ter força para sanar o mal.

Seria incongruente, porque, nem só pelas disposições daquelle regulamento n. 738 (que na parte do registre do commercio he uma repetição do regulamento anterior de 14 de novembro de 1846 sobre o registro das hypothecas), senão tambem pela natureza e fim do registro, só pode este ser considerado uma formalidade puramente material e externa, que em em nada augmenta o valor juridico do acto. A tal respeito foi completamente satisfactoria uma declaração que se fizera nos jornaes em resposta a inexactos juizos sobre o tribunal do commercio propalados na camara dos deputados; e certamente repugna á todos os principios e fora extremamente perigoso, que a secretaria desse tribunal se convertesse em uma mesa censoria para pronunciar ex-officio decisões anticepadas, e impedir os actos da vida civil. Outra cousa não se tem a consguir com a instituição do registro senão a mera publicidade—*em um só lugar*—de todos os actos e contratos que podem influir nas relações commerciaes; e portanto nem ha razão de censura, nem homologação de natureza alguma pelo facto do registro da sociedade Mauá, Mac-Gregor e C.

(1) Muito de proposito entramos nestes desenvolvimentos, porque um dos argumentos produzidos no senado contra a decisão do governo foi deduzido dessa theoria de nullidades, como se houvesse alguma questão judicial a decidir, e como se, ainda assim, se pudesse sustentar que, a respeito de uma sociedade de acções sem autorisação do governo, deixava de ser applicavel o disposto no art. 182 do regulamento citado.

Não seria proficuo nem sanaria o mal, a medida da cancellação do registro, porque, observe-se bem, que o registro das sociedades anonymas está—*nuamente*—legislada no art. 296 do cod, do comm., sem a clausula de nullidade ou de qualquer outra sancção especial, como aliás existe no art. 9, quando os administradores de taes sociedades são omissos em levar ao registro o instrumento ou titulo de suas nomeações. A sancção do art. 301 he só applicavel ás outras sociedades, e com razão, porquanto, sendo o fim do registro a publicidade, e nada mais, já essa publicidade existe pelo acto da autorisação, emanada de um decreto do poder executivo. E quando applicavel fosse, e o governo mandasse cessar o registro no caso em que nos achamos, qual seria o effeito coercitivo? Nenhum absolutamente, pois que a sociedade Mauá, Mac-Gregor e C. continuaria do mesmo modo a existir, como entre nós tem existido, e existem ainda muitas sociedades sem o registro do commercio.

O remedio he obvio, elle vem de uma illação bem natural e facil das disposições do decreto de 10 de janeiro de 1849, e da posterior legislação do codigo do commercio; o primeiro estabelecendo regras para a encorporação das sociedades anonymas, essencialmente dependentes da autorisação do governo e da sua vigilancia; e o segundo confirmando exactamente no art. 295 a necessidade dessa autorisação. De modo que, inquirir qual deva ser a acção do governo relativamente á sociedade bancaria em controversia, he perguntar e que pode o governo fazer quando uma sociedade anonyma ou de acções for instituida sem a seu autorisação prévia.

Autorisação, segundo a commum significação do termo, e como nos diz o sabio Merlin no seu Repert. de Jurisprud., quer dizer o consentimento expresso, ou tacito, dado a um acto que alguem pratica, ou estando sob nossa dependencia, ou não podendo obrar senão por ella. Uma sociedade anonyma, ou de acções, sem autorisação do governo, ou fora da esphera marcada pela autorisação, he um effeito sem causa: e se esse effeito não pode ser destruido por quem só o podia autorisar, desaparece no mesmo momento toda a idéa de autorisação e dependencia. De accordo com isto, o citado decreto de 10 de janeiro de 1849 no art. 10 dá ao governo o direito de nomear, todas as vezes que entenda ser conveniente, um ou mais agentes para fiscalisarem os operações das sociedades anonymas; e da-lhe mais o direito de as declarar dissolvidas, quando se verificar que não cumprem as condições a que se sujeitaram.

Note-se que esse decreto não cogitou, nem podia cogitar, da hypothese de formar-se alguma sociedade anonyma sem a sua autorisação, e no proposito firme de a dispensar, ou preteri-la. Elle apenas para occorrer aos effeitos da precipitação no pequeno intervallo de tempo que mediar pudesse entre o estabelecimento das sociedades e a sua autorisação legal, providenciou sómente no art. 8º. que « os administradores ou directores responderiam pessoal solidariamente a terceiros que com ellas contratassem antes de serem autorisadas pelo governo e de publicada essa autorisação » He o caso em que se acha a sociedade de Mauá, Mac Gregor e C., que estabelecendo esta firma, e dizendo em seus estatutos que os seus gerentes tem responsabilidade solidaria, não fez mais do que reconhecer antecipadamente a pena que a lei lhe impunha, não como uma carta branca para transgredi-la, não como um instrumento para defrauda-la, mas simplesmente como uma medida provisoria e de segurança, emquanto a autorisação não baixasse.

Ora, se o governo em conformidade do apontado art. 10 do decreto, pode declarar dissolvida uma sociedade anonyma, ou de acções, quando verifica que ella não cumpre as prescripções sob que fora autorisada, por força de maior razão a pode declarar dissolvida quando ella commette uma falta mais grave, prescindindo da autorisação indispensavel, e collocando-se dest'arte fora de todas as condições legaes. Violar o preceito em parte he menos do que viola-lo no todo e despreza-lo.

Poder-se-ha hesitar, depois de todas as nossas considerações anteriores, em resolver a questão por este modo? Poderá servir de embaraço um grosseiro artificio de mudança ou abuso de nome, ou a exterioridade de uma firma social, para que a lei deixe de ser cumprida? Sera tão facil illudir as leis, desautorar a autoridade publica de suas inauferiveis attribuições, e reduzi-la a um ente nullo? Nós ja dissemos que só a realidade constitue a natureza dos actos, nós ja dissemos que a responsabilidade solidaria dessa firma social está providenciada no art. 8º do decreto de 10 de janeiro de 1849; e independente de tudo, a causa he visivel, trata-se de uma sociedade de acções, e ainda mais de uma sociedade bancaria.

Uma sociedade de acções he sempre negocio de muita consequencia! Qualquer sociedade ordinaria, com um numero certo e conhecido de socios, em caso de sinistro só pode alterar o credito de alguns individuos, só pode inspirar receio em relação a poucos; mas uma sociedade de acções não está no mesmo caso, o credito pode soffrer um abalo geral, a desconfiança pode tocar a todos, e recahir sobre todos, porque he difficil saber de prompto quaes aquelles sobre quem se desfechou o raio. E o que diremos especialmente de uma sociedade bancaria cujas operações são tão vastas, e onde, alem do mal das acções, pode haver muito maior perigo? Sempre houve uma distincção, uma precaução especial a respeito de todas as empresas deste genero. A legislação franceza, para autorisar taes estabelececimentos, exige informações muito particulares, com differença de todas as outras sociedades anonymas, e o nosso decreto de 10 de janeiro de 1849, no art. 9º fez delles menção privativa.

Se uma sociedade anonyma se fundasse sem todas essas mystificações e disfarces da sociedade Mauá, Mac-Gregor e C.; se ella, sem rebuço, não se importasse com o governo, não lhe pedisse autorisação alguma, e obrasse livremente ao impulso de seus soberanos caprichos, o que faria o governo? Cruzaria os braços, seria mudo espectador, deixaria que a lei fosse lettra morta? Nem por um momento se póde admittir tamanha indifferença ou fraqueza.

Se tão funesto precedente passasse incolume, nós teriamos de ver, sempre que o governo negasse autorisação ao estabelecimento de qualquer companhia, a represalia immediata de uma sociedade em commandita com acções. E até mesmo nem se terá o trabalho escusado de pedir autorisação alguma, far-se-ha logo o que se quizer, porque dir-se-ha que o governo não tem meio algum de acção em casos desta ordem, o que traduzido quer dizer que o governo não he governo. Que bella liberdade de commercio!

Não nos illudamos, a sociedade bancaria de que se trata he puramente uma sociedade anonyma (se bem que tenha nomes); fôra mais conveniente aos seus fundadores, por isso que se eximiam de uma responsabilidade solidaria, solicitar a indispensavel autorisação do governo. E porque a não solicitaram?—*Latet anguis in herba*. Contavam com a denegação, porque, em verdade, estando fundado pelo decreto de 31 de agosto de 1853 um banco nacional, que se julgou sufficiente para occorrer a todas as necessidades do commercio, que se instituio com a absorpção de dous bancos que existiam, ninguem pode esperar concessões para o estabelecimento de outros bancos. Eis a causa da simulação, eis o motivo que a fez necessaria dando assim lugar á applicação da regra de direito: *Data causa verosimili, simulatio præsumitur.*

Se ja se pode formar sociedades anonymas sem autorisação, se o governo fica desarmado com uma infantil negaça de trocadilho de palavras, ou com o ouropel de uma firme social, o que deterá o Banco Rural Hypothecario na realisação dessa idéa, que ja foi aventada e proposta na ultima de suas reuniões? Que necessidade tem esse banco de supportar sobre os hombros esse fardo incommodo de estatutos approvados pelo governo? Se ha de estar respirando com difficuldade, se ha de estar soffrendo a censura dos rigoristas, que já o olham com attenção e se queixam de exorbitancias, melhor será que navegue a panno solto no vastissimo oceano da liberdade do commercio.

A sociedade em commandita por acções (se diz) tem mil vantagens, e o paiz he novo, e reclama todo o desenvolvimento do espirito de associação! Ha muitas cousas que se repetem só pela mania do tempo, só por um espirito de imitação; e com franqueza diremos que a nossa curta intelligencia, apezar de ter bem examinado, ponto por ponto, as duas linhas parallelas, ainda não pôde comprehender a preconisada excellencia da sociedade em commandita por acções sobre a sociedade anonyma. Em uma e outra os pequenos capitaes concorrem em proveito das grandes emprezas; em uma e outra existe a vantagem da responsabilidade limitada para aquelles que não querem expôr aos azares do commercio toda a sua fortuna; ambas animam o trabalho, fomentam a economia, trazem o rico e o pobre ao commum desejo de paz e de ordem publica, pelo sentimento dos mesmos interesses. O que falta, pois, á sociedade anonyma? O phantasma ou o mal de uma firma social. Mas, dizemos nós, porque he mais conveniente, já que o caracter dos homens póde mudar, ter gerentes com mandato revogavel, do que administradores perpétuos.

Se este argumento não serve, e pois que nas grandes empresas he sabido que a confiança só nasce do capital compromettido expressamente, sem que nada influa uma firma social que não passa de mero ornato, nós então diremos que a instituição da commandita só tem utilidade effectiva em negocios de pequena escala, porque he só nestes que a responsabilidade solidaria de uma firma social significa alguma cousa, e póde ser um incentivo de credito. O que encanta os enthusiastas da commandita por acções, ou para melhor dizer, da *commandita degenerada e abusiva*, he só a independencia da intervenção do governo; e essa *antonomia*, sempre que houver sociedade de acções, he, em nosso entender, um vicio, he uma fonte perene de abusos, he um volcão que cedo ou tarde tem de fazer os mais funestos estragos.

A sociedade anonyma he o aperfeiçoamento da sociedade em commandita. Esta já era conhecida e usada quando se desenvolveu a grande e magnifica idéa da divisão do capital em acções, idéa fecunda em vantagens, mas acompanhada ao mesmo tempo de perigos, como são todas as cousas humanas, por isso mesmo que o espirito de agiotagem achou logo um inesgotavel alimento. Antes que o codigo da França admittisse acções na commandita, e assim a desnaturasse, todas as sociedades por acções, mesmo as qualificadas commanditarias, não se estabeleciam senão em virtude de edictos registrados nos parlamentos. Na Inglaterra, a patria do commercio e da industria, os actos chamados de encorporação são sempre indispensaveis; e se ella quer hoje introduzir a commandita em sua legislação, não só deve já suppor que tenha de permittir a divisão do fundo commanditado em acções, e muito menos se o permittir, que dispense a intervenção e vigilancia do governo.

Se tendes entre nós a sociedade anonyma, que he uma porta franca para todas as grandes empresas, se nella achais uma esphera tão larga de actividade, o que vos falta para desenvolverdes o espirito de associação? O paiz he novo e quer melhoramentos; e o governo he sabio e justo para bem comprehender esta necessidade, para receber-vos com os braços abertos, para conceder-vos todos os favores. Desviai-vos do governo, receiais da sua autorisação? Que boa empreza será essa que tem o governo por hostil? Tudo deve ter seu limite! Se o espirito de associação tem de trazer, como he evidente, beneficios reaes ao paiz, dando emprego aos capitaes inertes, e fornecendo á industria recursos que lhe faltam, não se segue que elle não possa produzir males. A experiencia bem nos adverte. Em 1826 a França foi victima das suas sociedades em commandita por acções; 32 sociedades se formaram, representando um capital immenso, e innundando a praça em um diluvio de acções; e todas essas sociedades foram a obra da fraude e da trapaça!

Longe de nós qualquer allusão á sociedade bancaria de que se trata; nosso fim he só despertar a attenção para os perigos futuros de uma instituição que se procura introduzir no paiz, violentando-se a sua legislação expressa, e em uma época em que o contagio he muito de receiar. Quando ardentemente todos procuram acções, não indica isto abundancia de capitaes sem emprego, a convicção da utilidade das emprezas, a probabilidade ou esperança de tirar um bom juro dos mesmos capitaes. Não, as acções são meramente lindas cartas de um jogo de nova especie, são bilhetes de loteria, por onde todos procuram adquirir fortunas rapidas. E dever-se-ha dispensar a interferencia do governo, a quem só compete avaliar, sem a cegueira dos interesses particulares, se convém supportar o mal inherente a todas as sociedades por acções, quando esse mal fôr necessario, para colher-se uma grande vantagem?

Apresentar-nos-hão agora uma objecção extrema. Se o governo, como he de seu dever, declarar por um decreto dissolvida essa sociedade bancaria, e se ella não obstante houver de continuar, e debaixo das mesmas bases em que já está funccionando, como se poderá fazer cessar o conflicto? Nós vemos essa sociedade representada por commerciantes tão honestos e respeitadores das leis, figura d'entre elles um cidadão tão conspicuo e *essencialmente de ordem*, e tão merecidamente credor da estima de todos, que nem por um momento queremos admittir semelhante hypothese. Em caso igual, com outros individuos que temerariamente quizessem lutar com o braço do governo, teriamos sómente de invocar a applicação de nossas leis penaes, que reprimem todos os crimes perpetrados contra o livre exercicio dos poderes politicos do estado. O art. 95 do codigo criminal diz o seguinte: « Oppor-se alguem directamente, e por factos, ao livre exercicio dos poderes moderador, *executivo* e judicial, no que he de suas attribuições constitucionaes, penas de prisão com trabalho por quatro a dezeseis annos.»

« Art. 96. Obstar ou impedir de qualquer maneira o effeito das determinações dos poderes moderador e *executivo* que forem conformes á constituição e ás leis, penas de prisão com trabalho por dous a seis annos.»

A legislação he austera, o legista apenas repete seccamente os seus dictames, e quando a lei manda tudo deve obedecer. — *Se quereis ser livres, sêde primeiro escravos das leis.*

Rio de Janeiro 6 de setembro de 1854.

Augusto Teixeira de Freitas.
(*Jornal do Commercio* do Rio)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 27 de novembro.

Eu tambem, ó *charo mio*.
Quero versinhos fazer;
Portanto lhe vou dizer,
Em rhima mui bem medida,
Um pouco d'alheia vida.

Desta vez o meu Mereles,
De musa me servirá,
Para o que presta verá
Esta musa de calções,
Que dedilha nos cordões.

A Bentinho invocarei,
Como Apollo no Parnazo;
Assim, pois, em todo o caso,
Eu prometto ser poëta,
Tendo por musa um *pateta*.

He negocio mui sabido,
E passa por anexim,
Terem *bolla assim, assim*
Os homens da poesia,
Porque rhimam noite e dia.

O Camões era maluco,
Tinha na *bolla* pancada,
O Garção dava pedrada,
No Bocaje não fallemos,
Se feias cousas tememos.

Inda mesmo por modestia,
Não direi, que tenho geito,
Nem tambem, que haja feito
Cousinhas na poesia,
Que me deem honraria.

Mas quem, amigo, será,
Que lá n'um, ou n'outro caso,
Não entre pelo Parnaso,
Não regule pela lua,
Ir não mereça á tabúa.

Ja não vou em mão começo!
Ora esta! Onde estou?
Ou minha *bolla* virou,
E por mal de meus peccados,
Sou poëta dos costados;

Ou então o meu Apollo,
Me não quer hoje inspirar,
Deixa-me aqui pernear,
Sem que possa tomar pé,
Esperando outra maré;

Porém, não; ei-lo que vem
Com semblante radioso,
Lá chega noticioso
E diz, sem mais demora,
O que lhe direi agora:

— De saude vamos mal,
Temos febres e bexigas,
Que vão dando bôas figas;
Mas as bexigas d'amor,
E as febres não tem côr.

Por isso diz o doutor,
Um que cura todo o mal:
« Nossa guarda nacional,
He sómente a impestada,
De murrinha carregada. »

O outro não pensa assim,
Assim não quer o Inglez,
Eu creio que desta vez
Haverá grão confusão,
E não sei quem tem razão.

O conselho está teimoso
Em saber a medicina,
Vêr como velha ladina,
C'os olhos qu'a terra fria
Ha de comer algum dia.

E tem visto tanta cousa!
Cousinhas tão engraçadas,
Valem a pena as massadas,
Que soffre um pobre christão,
Que quer fazer inspecção.

A illustre *camarilha*
Está hoje mui contente;
Porque ja tem presidente,
Que decide sem pensar,
E mesmo sem consultar.

E caminha tão ovante
Na estrada do progresso,
Que ainda algum excesso
Lhe perdoa bem ou mal,
Como culpa venial.

Sem trabalho o *cher enfent*
Já vai vindo as ruas limpas,
Vê ao domingo mercar
O logista diligente;
Está o homem contente.

Já vê, que os beccos não cheiram,
Que nelles não ha *mysterio*,
Que breve tem cemiterio,
Nas ruas não ha cascalho,
Sem fadiga, nem trabalho.

Ora isso he muito bom,
Para quem gosta de ver,
Sem maior cuidado ter,
Bem trajada a patria sua,
Como cão que olha á lua.

Por aqui já ha quem chore,
Por certa ausencia tristonha,
Já faz muita *caramonha*,
Ja tem flatos, faniquitos,
Quem tem bigodes bonitos.

Uma quer, e outra quer,
E ambas tendo razão,
Fazer solemne funcção,
No dia dous do futuro,
E pregar-nos logro duro.

Ancioso deve estar
Por ter novas dos agentes,
Que não ficaram patentes,
Naquella minh'oração;
Em verdade tem razão.

Nada mais, e nada menos,
Do que as duas ninhadas,
Qu'estão encapoeiradas,
Nos theatros alto, e baixo,
Com symphonia de taixo.

Cada qual deseja ter,
Para si a preferencia,
De gozar sua excellencia,
Quanto se pode gozar,
No dia, hora e lugar.

Anda tudo *ruge ruge*,
Chovem convites, cartões,
Ha barulhos, confusões,
Pega, arreda, matinada,
Chega e vira, trapalhada.

Não vai a pena, *mon cher*,
E por isso o não convido,
Até mesmo eu duvido,
Que a cousa vá avante,
E *Zuza* fique *chibante*.

Prebostas elle quer ser,
Para o que diz ter talento,
Não duvido, e nem sustento,
Creio q'elle tem a bossa
Para ser *juiz da roça*.

Os *thuggs* andam corridos,
Em trote de cão faminto,
E breve, eu muito sinto,
Não terá o nosso Chagas,
Onde guarde aquellas *pragas*.

Taes traças tem empregado,
O mui digno presidente,
Que tem posto diligente
Da policia a cohorte
Contra os correios da morte.

O nosso Dr. Bazilio
Anda pelas *pederneiras*,
E tem p... de carreiras
Os home... o cemiterio,
La mes... no seu imperio.

Uma viuva encontrou,
Do compadre Nicoláo,
Que parece um *bacalhão*;
Mas que conta muito bem
A vidinha de alguem.

Tem marcadas no rosario,
Por onde reza devota,
As mortes, e porque quota
O seu *defunto* fazia
N'um mandado duas vias.

Vinte e poucas tem notadas;
Essa pobre bagatella!
Mas a velha *taramella*,
Entra pela vida alheia,
Como *frade* pela ceia.

Dizem, que desde Adão,
São as velhas *falladeiras*
Rabujentas, arengueiras;
Mas eu ca' não penso assim,
Não vejo cousa ruim.

Preso Francisco de Paula
Foi ha muito poucos dias.
E dizem algumas vias,
Q'aqui ha de linguas más,
Não estar bem o rapaz.

Tambem um tal Zé Vicente,
Que não he mui boa rez,
Teve a sorte de revez,
Foi cahir na corriolla,
Lá se acha na gaiolla.

O *garçon* não he *bambinho*,
Apontou, fez pé atraz,
Puxando o gatilho —zaz—
Mas a arma zombeteira.
Deixou-o na *pasmaceira*.

É assim por vezes tres,
N'um soldado repetio,
Mas nunc'o tiro partio;
Pôde então o camarada
Agarrar o rei d'espada.

Já está o coitadinho,
Com cara de penitencia,
Mostrando sua innocencia,
Causando frios suores
A seus dignos protectores.

O Affonso, qual Vulcano,
Tem todos em cruas lidas.
Não vê armas prohibidas,
Nem aind'a espada preta,
Sem fazer feia careta.

Assim de *Pedras de Fogo*
Estão os fuzis distantes,
E as armas fulminantes,
A pontuda faca crua,
Não podem sahir a rua.

Em Natuba e na Campina,
Já regula a mesma lei,
Em vista disso não sei,
Do que havemos usar,
Querendo um pello limpar.

A grande festa da *Penha*
Grande na fama sómente,
Illudio a muita gente:
Quando ouço *palavrorio*,
Logo espero *farelorio*.

Contar-lh'a ainda não posso,
Porque temi a massada;
Espero vê-la pintada,
N'um painel de negro fumo,
Quem será lindo presumo.

Cocos, cerveja e arenques,
Vinho, queijo, carn'assada,
Padres e missa cantada,
Tudo na mór confusão,
Eis ahi a tal funcção.

Eu não sei se havera,
Quem deixe lá o barrete,
Queira ficar alegrete,
Amarrando a sua *mona*,
Chuche calado a tapona.

Já vejo a musa fanar-se,
Porque tem tudo contado,
Receba, pois o recado,
E ponha em prosa castiça,
Se meus versos não cobiça.

Saude muita desejo,
Para quem he meu amigo,
Com dinheiro e bom abrigo,
Lhe desejo para a festa,
E que durma bem a sesta.

PERNAMBUCO.

JURY DO RECIFE.

4.ª sessão ordinaria.

Dia 30.

Primeiro julgamento.

Presidencia do Sr. Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha.

Promotor o Sr. Dr. Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque.

Escrivão o Sr. Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente.

Advogado o Sr. Dr. Joaquim Elviro de Moraes Carvalho.

Réo José Joaquim do Nascimento, accusado por ferimentos graves.

A's 10 horas feita a chamada acharam-se presentes 48 juizes de facto, e foi aberta a sessão.

Foram multados em 20$000 rs. além dos declarados nas sessões anteriores, o Sr. Manoel Caetano de Medeiros.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da causa, os Srs. jurados:
Dr. Pedro Gaudiano de Ratis e Silva.
Bartholomeo Guedes de Mello.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Emilio Xavier Sobreira de Mello.
José Henriques Machado.
João Antonio de Paula Rodrigues.
João de Sá Leitão.
Aleixo José de Oliveira.
Antonio Ferreira de Almeida.
Joaquim José de Souza Serrano.
Joaquim Felix Machado.
Francisco Antonio Pereira de Brito.
José Maria Machado de Figueiredo.

Consta do libello da promotoria publica, que o réo na noite do dia 23 de maio ultimo, ferira gravemente na cadeia do municipio a Marcolino dos Santos Borburema, sendo esse facto acompanhado das circumstancias aggravantes do n. 1 e 6 do art. 16 do cod. criminal.

Sustentou a promotoria publica que em vista dos autos estavam provados os artigos do seu libello que não foram convenientemente contestados pela defeza, e concluio pedindo que o réo fosse condemnado no grão maximo do art. 205 do cod. criminal.

Disse o réo em seu interrogatorio que não praticou o crime que se lhe imputa, e que supõe ser autor dos ferimentos feitos em Borburema o preso Antonio Tara, dono da faca com que se fez o ferimento.

O advogado da defeza desenvolvendo-a disse, que com quanto as testemunhas do processo depozessem contra o réo, todavia a condição dellas era tal que não se podia seguramente assegurar que fosse o réo o autor do delicto, que se lhe imputa.

Para fundamentar a sua allegação fez sahir o interesse que tinham os outros presos em comprometter o accusado, e acabou sustentando que devia ser aceita a declaração do réo, porque já se achando condemnado a galés perpetuas, e nenhuma alteração soffrendo a sua sorte com o condemnado nas penas do art. 205 do cod. criminal, não tinha motivo plausivel para negar o crime, se o houvesse commettido.

O jury respondeu aos quesitos por 6 votos contra o réo e por 6 a favor, o accusado foi absolvido, e o juiz appellou da decisão do jury.

Foi dissolvido o conselho a meia hora depois de meio-dia.

Segundo julgamento.

Advogado o Sr. Dr. Moraes Carvalho.

Réo Antonio Ferreira da Encarnação, accusado por ferimentos graves.

Foram sorteados a aprasimento das partes para julgamento da causa, os Srs. jurados:

João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Hypolito Cassiano de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.
Herculano Deodato dos Santos.
João Baptista Ferreira d'Annunciação.
Dr. João Domingues da Silva.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Antonio Alves da Fonseca.
Manoel da Silva Neves.
Major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro.
Firmiano José Rodrigues Ferreira.
João Leite de Azevedo.
José Maria Machado de Figueiredo.

Consta do libello da promotoria publica, que o réo ferira gravemente a Luiz por alcunho Patury na noite do dia 4 de fevereiro deste anno, sendo este facto revestido das circumstancias aggravantes do n. 1 e 6 do art. 16 do cod. penal.

Sustentando o seu libello, disse a promotoria publica que as provas constantes dos autos convenciam que o réo praticára o crime porque era accusado, e que devia soffrer as penas do art. 205 do cod. criminal no grão maximo.

Em seu interrogatorio disse o réo que não foi o autor dos ferimentos feitos em Luiz Patury, com o qual entretanto teve uma luta na noite do acontecimento que faz o objecto do processo.

Disse o advogado em defeza do réo, que das oito testemunhas dos autos só uma vio o réo commetter o delicto, que tres referem a luta havida no principio da noite em que aconteceu o delicto, e pela qual não he accusado o mesmo réo, sendo de duvida vaga quanto ao mais que as outras sendo de visfa. não conheceram a pessoa que fazia os ferimentos, e que nestas circumstancias não estava sufficientemente provada a criminalidade do réo, mostrando o máo caracter do offendido que podia ser causa para ser aggredido por outras pessoas, e allegando contradicções entre os depoimentos das testemunhas que as tornavam suspeitas, concluio por fim que seu cliente estava innocente, e que devia ser absolvido.

O jury respondeu os quesitos por 10 votos em favor do réo, que foi absolvido.

Foi adiada para as 10 horas do dia seguinte a sessão, que terminou as 4 horas da tarde.

COMARCA DO BONITO.

16 de novembro.

Sir compadre, *Je serais bien rise* que estas regrinhas achem a vossignoria na fruição de uma perfeita saude, acompanhada de muita *bonheur*. Esta terra vai em paz.

Hoje foi posto em segurança um *grammatico* vindo da subdelegacia do Verde, porque abusara do verbo *surripio* conjugando-o com violencia, o que no entender do Sr. codigo he roubo.

Melhoramentos moraes e materiaes.

Este Bonito está muito avançado na carreira da civilisação, à vista do que lhe vou expor, creio, *Sir* compadre, não porá em duvida a proposição: Temos bailes uma vez poroutra, e com os *ff e rr*; porque dansa-se, passeia-se e conversa-se, está visto que com as *Miss*, porque com os homens não valeria a pena, e nem a mim dar-lhe noticia. Temos chá *au milieu de la fonction*, cervejas e refrescos durante toda ella; temos introductores, mestres-salas etc. etc., e o que mais teremos? He para notar que em todas essas occasiões se guardam as mais restrictas attenções, a mais formalisada seriedade; temos musica de pancadaria soffrivel, uma vez por outra pelas ruas, e todos os sabbados na missa de Nossa Senhora; temos lampeões, algumas casas em construcção, outras em projecto; temos ponte de pedra e cal e um assudesinho obra da nossa illustrissima; temos por consequencia bastante agua para refrescarnos. Estamos para ter um banheiro de tijollo; emfim temos fabrica de polvora, quem faça fogo de *vista*; Temos festa este anno, seguida de novenas; para o anno teremos calçamento de ruas. E qual das villas do centro, ou mesmo dos *suburbios* tem, e está para ter tudo isso? So não temos aquillo com que se compram os *melões* (fallo por mim); que faz a guerra e a paz, que dá alegria e nos leva as portas da tristeza, que traz o descanço e torna o homem desassocegado; que concilia o somno e produz vigilias; que faz o vicio e a virtude; que tem o dom de a todos agradar; emfim, esse com razão chamado o soberano do mundo, o dinheiro.

— 20 —

Estão tomadas as testemunhas do processo da patrulha. A vistoria foi feita pelo subdelegado primeiro supplente, que estava em exercicio, porém o delegado (contam-me) ensinnou-lhe a conveniencia de instaurar o processo a delegacia, por ser o facto grave. Muitos nesses casos queriam pôr o lado fóra, mas uma autoridade que ama os seus deveres, e que quer no seu districto a punição do crime, seja contra quem for, procede assim. O que quer dizer ir uma patrulha prender um homem, e a pretexto de resistencia mata-lo? Depois que o Dr. Delphino he aqui delegado, tem acontecido dous casos destes; o primeiro foi competentemente averiguado e processado, e ahi estão ainda na cadeia *tres*, e entre elles um filho do inspector, e o segundo o está sendo, e só não foram presos, porque com o primeiro exemplo, apenas voltaram da diligencia, trataram de se pôr ao fresco; e mesmo dias depois foi que o delegado chamou o negocio a si. Ha pouco chegou um pretodo engenho These em uma rede, levou muita pancada e estava morto: dizem que andava fugido, foram-no pegar, elle armou-se, ferindo a um Chagas morador no Cabelleira (Bonito); o caso he que o misero fez viagem pela dose que não foi muito homeopathica. Com o corpo veio uma carta para o delegado escripta pelo Sr. desse escravo, queixando-se. Fez-se incontinente vistoria no cadaver, já está marcado o dia para a inquirição das testemunhas do processo. Ouvi dizer que depois voltou o ex-dono do tal preto a casa do Dr. Delphino, dizendo que estava convencido que o preto tinha morrido, não das pancadas que foram poucas, mas por se ter molhado; e teve em resposta que essa convicção apenas serviria para o mover a deixar de pedir indemnisação de sua perda, e que a justiça ia proceder criminalmente. Pelo que lhe tenho contado, verá que o Sr. outubro não se finou muito *contrito* e nem vai indo bem o novembro, porque sobre seu *dorso* ja pesa uma morticulasinha. So me arrepio quando os crimes se commettem e ficam impunes.

— 27 —

Ja se tomaram tres testemunhas sobre a morte do preto. Nada temos de mais.

Sou eu, *Sir* compadre, ando um pouco incommodado; não sei o que tenho; a modo que ja me vou enfadando deste mundo!! além da idade que as saz *m'acable* não posso dizer a vossignoria, como Descartes ao seu amigo *Balsac*:

Je dorsici dix heures tous les nuits et sans que jamais au cune soin me reveille.

Não sou tão feliz como o philosopho, pois, *sir* compadre, de certos tempos a esta data, sinto uma cousa que me tira o somno, e acredite que o que ainda me diverte he garatujar as pobres missivas, e essas mesmas ja não vão com aquella frequencia do costume! Como o meu peior mal he moral, pode ser que me restabeleça brevemente, *se chuver*. Conclúo esta com o seguinte pedacinho de *Tiriot*, talvez tenha alguma applicação a este seu criado:

Patient dans mes maux, et gai dans me boutades
. . . .
Toujour un pied dans le cercueil.
De l'outre faisant des gambades.

— 28 —

Neste momento chegou uma patrulha de linha e paizanos. Esta noite sahira em busca de um *Gentiluomo*, mas sabido que a policia, porque pendant la nuit faz-se *animal silvestre*; e assim não foi encontrado. Esse bicho he escurecedor de *chapa*, e pelas duvidas, acompanharam a diligencia dous officiaes de justiça.

Adeos, charissimo, aceite saudades minhas, e deite sua benção ao *pecurrucho*.

VARIEDADES.

Uma camara de rubrica.

A primeira vez que se reunio a camara municipal na villa da Campina-Grande (Parahiba) ficaram em talas os vereadores sobre o modo de assignar a acta, então um membro da *joven communa*, que naturalmente quiz campar de *mestraço*, *cortou o nó gordio*, e disse: assignemos de rubrica, e logo todos desde o *presidente* até o ultimo *illustrissimo* escrevera: —de rubrica— em lugar do appellido. Se he mentira, vá para o sacco.

O capitão-mór e um etiam

Achava-se em grande reunião o *capitão-mór da terra*, e casualmente espirrou; um, *mettido mais a cebo*, disse: *Dominus tecum*. Quem disse —*Dominus tecum* —ahi? perguntou logo o espirrante, e toca tudo a tremer, especialmente o que fez a saudação, que não ousava denunciar-se, julgando haver incorrido em grande falta.

Quem disse *Dominus tecum* ahi? gritou de novo, e como que ja um pouco enraivecido o respeitabelissimo, então todos que desejavam *tanger* de si a responsabilidade, olharam para o misero: diga que foi o senhor, e o pobre, ja mais morto que vivo, balbuciou —fui eu—; pois *etiam*, respondeu com voz grossa e descansada o *capitão-mór*!!

Triumphe na illustrissima abbadeça.

GLOZA.

Desce dos céos, oh! musa soberana,
Que os hymnos nos entôas da verdade;
Inspira ao canto meu suavidade.
Que afeiçoe a virtude a gente humana

Os mortaes imprudente desengana
De quanto o imperio he fragil da maldade;
Que a virtude tem a alta potestade
De atar do vicio torpe a mão insana.

Põe-lhe a vista em valente quadro os damnos
Desse amor proprio em que vaidade empeça
E a vingança que acende ruins tyranos;

Veja-se ao vivo o mal, e se entristeça;
Mas ria-se a virtude, e em muitos annos
Triumphe na illustrissima abbadeça.

(*Felinto Elizio.*)
Au revoir.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 1.º de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Partecipo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela subdelegacia da freguezia de S. José, o pardo Joaquim José dos Santos, para averiguações policiaes, Matheus Teixeira de Paiva, João José Ferreira, ambos por briga, e o portuguez José Francisco Galvão, por haver resistido a prisão; pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Antonio Pedro, Antonio de Barros, Verissimo Raymundo Nonato, todos por insultos; pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, o pardo Francelino Antonio, por ser encontrado fora de horas dentro de uma casa.

Deos guarde a V. Ex. secretaria da policia de Pernambuco 1.º de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Illm. Sr.—Respondendo o officio de V. S. do vigente mez acerca do facto, tanto horroroso quanto escandaloso acontecido com o infeliz inspector de quarteirão de Tamandaré, Manoel Severino de Hollanda, assim como a uma mulher que em companhia deste vivia, de nome Prudencia Maria da Conceição. Tenho pois a informar a V. S. que o referido inspector fôra atrozmente espancado por Lino Dias dos Santos, tendo aquelle depois de alguns dias perecido do espancamento, assim como tambem fôra a referida mulher pelo mesmo individuo; sendo promptamente instaurados os respectivos processos pelo subdelegado de Una, João Vieira Fialho, e fazendo-se os autos com vista ao promotor publico desta cidade, este requerera que se apensasse um processo ao outro porque em ambos se tratava do mesmo delinquente, e por ultimo o indicado promotor pedio em sua promoção que fosse o referido Lino pronunciado como incurso no art. 193 do codigo criminal pela morte do referido inspector, e no art. 201, pelo espancamento da mulher acima citada.

Ambos os processos devem existir em poder do subdelegado supplente em exercicio, que remetteu o promotor desta cidade, afim delle proferir a competente decisão, e creio que o réo não deixará de ser pronunciado.

Devo manifestar um sentimento que he deporem as testemunhas de ouvida vaga, a excepção unicamente de duas, das quaes entretanto só uma se refere ao espancamento, e a morte do inspector, e outra ao espancamento da mulher em questão, todávia existem salientes indicios para ser o réo pronunciado nos artigos ja aqui mencionados.

O réo se acha ausente, porém tem parentes neste termo, e eu tenho empregado e empregarei o maior grão de diligencia para que elle seja preso.

Deos guarde a V. S. Delegacia do Rio Formoso 28 de novembro de 1854.—Illm. Sr. Dr. Luiz Carlos de Paiva Teixeira, diguissimo chefe de policia desta provincia.—*Domingos de Lima Veiga*, capitão e delegado.

RELAÇÃO DOS BAPTIZADOS DESTA FREGUEZIA DE SANTO ANTONIO DO RECIFE, NO MEZ DE NOVEMBRO DE 1854.

Dia 1.—Francisco, branco, nascido a 15 de outubro do corrente anno.
Idem.—Esperança, parda, nascida no 1º de agosto do corrente anno.
Idem 3.—José, pardo, escravo, nascido no 1º de setembro do corrente anno.
Idem 5.—Lino, pardo, escravo, nascido a 22 de setembro do corrente anno.
Idem.—Petronillo, branco, nascido a 31 de maio do corrente anno.
Idem.—Amalia, branca, nascida a 21 de maio do corrente anno.
Idem.—Antonio, pardo, nascido a seis mezes.
Idem.—Vicente, preto, escravo, nascido a 21 de julho do corrente anno.
Idem.—Antonia, branca, nascida a 29 de agosto do corrente anno.
Idem 7.—Anna, branca, nascida a um mez.
Idem 8.—Rainero, branco, nascido a 25 de agosto do corrente anno.
Idem 12.—Marcellina, parda, nascida a 29 de junho do anno proximo passado.
Idem.—Luiza, parda, nascida a 8 de setembro do corrente anno.
Idem.—Maria, branca, nascido a 15 de novembro do anno proximo passado.
Idem.—Honorio, preto, escravo, nascido a seis mezes.
Idem.—Luiza, preta, escrava, nascida a dous annos e meio.
Idem.—Rosa, branca, nascida a 3 de dezembro do anno proximo passado.
Idem.—Hortença, branca, Santos Oleos, nascida a 7 de março do corrente anno.
Idem 13.—Manoel, preto, Santos Oleos, nascido a 7 mezes.
Idem 14.—Arminda, branca, nascida a 7 de abril do corrente anno.
Idem 19.—Umbelina, branca, nascida a 8 de agosto do corrente anno.
Idem.—Emilia, branca, nascida a 9 de abril do corrente anno.
Idem.—Josué, branco, nascido a 2 de setembro do corrente anno.
Idem.—João, preto, escravo, nascido a um mez.
Idem.—Vicente, preto, escravo, nascido a dous mezes.
Idem.—Manoel, branco, nascido a 10 de outubro do corrente anno.
Idem 26.—Edgar, branco, nascido no 1º de maio do corrente anno.
Idem.—Leonides, branca, nascida a 15 de junho do corrente anno.
Idem.—Francisco, pardo, nascido a 25 de maio do corrente anno.
Idem.—Nabór, pardo, nascido a um anno.
Idem.—Maria, branca, nascida a 15 de agosto do corrente anno.
Idem.—Thereza, branca, nascida a 10 de outubro do corrente anno.
Idem.—Braz, pardo, nascido a 3 de fevereiro do corrente anno.
Idem.—Amelia, branca, Santos Oleos, nascida no 1º de outubro de 1845.
Idem 28.—José, pardo nascido a 6 de maio do corrente anno.
Idem 29.—Maria, branca, sub conditione, nascido a 15 de agosto do corrente anno.

Ao todo 36.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 30 de novembro de 1854.—Pro-parocho, *João José da Costa Ribeiro.*

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Severn* entrado hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira, Tenerife e S. Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Hamburgo, Paris e Lisboa, que ficam transcriptas em outro lugar deste *Diario*, e tambem varias gazetas inglezas, francezas e portuguezas até 9 de novembro proximo passado.

Sebastopol ainda estava em pé, e bem que as forças alliadas tenham bombardeado a orgulhosa fortaleza quasi sem cessar tanto por mar como por terra desde o dia 17 de outubro até 29, a que alcançam as ultimas noticias, ainda não poderam reduzi-la; entretanto he de esperar que brevemente ella cahira, visto que segundo affirmam os correspondentes das gazetas inglezas e francezas, acha-se muito arruinada e coberta de mortos.

He verdade que os despachos do principe Menschikoff publicados no *Diario* de S. Petersburgo não dizem isso.

Um delles annuncia que com quanto o fogo dos alliados espante pelo seu poder, e pela bulha que faz, todavia não tem causado tanto damno quanto se podia receiar, pois do lado do mar o forte Constantino era o unico que tinha sido grandemente injuriado, sendo a bateria n. 3 a que do lado de terra mais tinha soffrido.

O principe avalia a perda dos seus em 500 homens entre mortos e feridos, contando-se entre os primeiros o almirante Korniloff, e entre os segundos o almirante Nachimoff.

Por outro despacho datado de 26 de outubro o principe confirma officialmente a acção do dia 25. Os Russos atacaram o campo inglez separado, e tomaram quatro reductos, perdendo os Inglezes 600 cavallos e 11 peças, ficando tambem arrasada uma segunda bateria franceza.

Um despacho russo datado de Odessa a 1 de novembro assevera, que nada de decisivo tinha occorrido até o dia 29 de outubro, e que a 27 os alliados atacaram o corpo do general Liprandi, mas sem tirar vantagem alguma.

Das cartas de nossos correspondentes de Hamburgo e Paris verão os leitores qual he a versão dada pelos Inglezes e Francezes.

O que he certo he que continuam a partir reforços para o exercito alliado na Crimea, tanto de França como da Inglaterra, e que ate Omer Pachá que se preparava para atacar os Russos na Bessarabia, recebeu ultimamente ordem de fazer marchar para alli um corpo de 20,000 homens.

As obras do cerco continuavam, porém as baterias mais avançadas ainda não tinham sido armadas com peças. Entretanto o imperador Nicoláo parece mais que nunca decidido a não ceder de seu proposito.

Dizem de S. Petersburgo que, depois de longa conferencia com o conde de Nesselrode, elle escrevera ao rei da Prussia dizendo-lhe que a guerra estava ainda em seu principio, e que antes que fosse concluida era mui possivel que mudasse toda a face da Europa.

Asseguram que nessa carta o czar declara emphaticamente que persiste em sua politica Oriental, e persistirá, quaesquer que sejam as eventualidades que possam occorrer; que ainda que Sebastopol caia e a Crimea seja perdida, a Russia não cederá uma pollegada, pelo contrario insistirá sempre nos direitos que lhe dão os tratados com a Turquia; que como ella he o mais poderoso estado do Oriente está preparada para o que possa acontecer, sendo certo que ainda não desenvolveu sua força militar.

Noticias de Vienna referem que os Russos atravessaram o Danubio, deixando a Bessarabia para a Dobrudscha, em numero de 30,000 homens, e que avançaram até Babadagh e muralha de Trajano.

A ser isso certo, depois da declaração ultimamente feita pela Austria, parece um desafio a esta potencia; este acto da Russia torna proxima uma collisão entre os dous imperadores.

A Austria prepara-se para isso, e aguarda somente ser atacada pelos Russos em sua propria fronteira para requerer dos outros Estados germanicos o socorro que pelos tratados existentes são obrigados a dar-lhe.

A guarnição de Vienna recebeu ordem para estar prompta a marchar para a fronteira ao primeiro aviso.

A Prussia continua ainda a representar o mesmo papel, entretanto a opinião do rei parece não ser a do povo; o que talvez por fim dê lugar a desordens naquelle estado.

No Baltico ja não são possiveis as operações bellicas, visto o rigor da estação; pelo que quasi todas as embarcações para la mandadas, tem ja voltado quer á França, quer á Inglaterra

A esquadra alliada, bem que commandada por dous dos mais gloriosos nomes da marinha ingleza e franceza, nada alli fez de que se possa ufanar, attenta a força de que dispunha, e o observador imparcial não pode deixar de ver que a campanha do Baltico foi mesmo um pouco desairosa as duas grandes nações. Deos queira que seus feitos no Oriente possam indemnisa-las com usura da quebra que no Norte soffreram em sua reputação.

Corria que Napoleão III com sua mulher visitariam no meiado do corrente mez a rainha Victoria e seu marido. O imperador dos Francezes e sua comitiva seriam recebidos primeiramente em Osborne e depois em Windsor, onde uma serie de banquetes, bailes e concertos serão dados em honra do mesmo com uma magnificencia nunca igualada nos tempos modernos. Luiz Napoleão sera nessa occasião armado cavalleiro da Jarreteira, sendo a ceremonia respectiva feita com toda a grandeza.

O rei da Belgica abrio a 7 do passado a sessão da legislatura dos paiz, e declarou em sua falla que dava mais que nunca valor a sua neutralidade confirmada pela sympathia e confiança de todas as potencias.

Na Suecia as tres camaras parlamentares votaram afinal um credito de 2,500,000 dollars pedido pelo rei por conta do fundo destinado á manter a neutralidade do paiz relativamente á guerra presente.

Na Dinamarca, o rei depois da dissolução do Volksthing, ordenou que se procedesse ás eleições para um outro, e nessa occasião proclameu ao povo, explicando os motivos que o levaram a assim obrar, e juntamente aconselhando-o sobre seu futuro procedimento.

Corria em Turim que tinham occorrido desordens na Cecilia e na Calabria, sendo muitas pessoas presas em Reggio. O governo napolitano estava assustado parece que esperava algum acontecimento extraordinario, como *verbi gratia* um desembarque de emigrados ou alguma conspiração no exercito.

Em Roma dizia-se que as tropas francezas e austriacas que occupam presentemente os dominios pontificios, iam ser substituidas por tropas italianas, occupando o exercito piemontez as Legações e Umbria, e uma força napolitana Roma e as Lagoas; mas esta mudança só tera lugar no caso de uma guerra geral na Europa contra a Russia.

Uma especie de confederação italiana se formara então debaixo da presidencia do Summo Pontifice, e debaixo da protecção das potencias alliadas.

Da India e China nada consta de novo. Os rebeldes chins continuam a resistir com vantagem aos ataques das tropas imperiaes.

Nos Estados Unidos nada acontecera ultimamente que mereça ser mencionado. Os cidadãos continuam a occupar-se da proxima eleição presidencial.

O Mexico porem continúa em desordem; ainda nos tres departamentos de Guerrero, Michoucan e Tamaulipas os rebeldes resistem ao governo legal, e no Rio Grande houve ultimamente grande excitamento por terem as autoridades militares mexicanas prendido um cidadão americano.

Em Londres os consolidados ficaram, de 94 1/2 a 94 3/8; os fundos brasileiros a 98 1/2; os portuguezes e 37 1/2; os hollandezes a 61 e os sardos a 88 3/4.

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores.— Vou cumprir a promessa que fiz ao respeitavel publico no seu *Diario* de 25 do mez p. findo, de fazer publicar os documentos que me autorisaram a desarmar duas arapucas, ou antes esparrellas do Sr. *pensionista* de S. Magestade, afim de que nellas não cahisse algum incauto passarinho, e por esses documentos julgará o mesmo respeitavel publico, se tive ou não razão para assim obrar. O documento n. 1 he o aforamento do terreno em que estão edificados, a casa e o chamado collegio de San Boaventura, e que mais proprio seria denominar-se — da Ma Ventura. —

O documento n. 2, he o recibo do dinheiro que pagamos, pelo que nossa mãi e sogra ficára a dever da obra do dito collegio, e em que diz aquelle estupendo *pensionista*, nos não termos gasto uma só colherada de cal e areia.

O documento n. 3, he o recibo do pagamento que fizemos, pelo que se estava a dever dos foros (25 annos) ao Illm. Sr. Lopes Reis, proprietario do dito terreno.

E, finalmente, o documento n. 4, he o que diz respeito a casa do becco da Saúde, que o referido *pensionista* quiz vender ao Illm. Sr. José Maria Guimarães.

Ora, Srs. Redactores, se estes documentos não dão direito algum aos filhos dos finados Francisco José de Miranda e sua mulher D. Josepha Senhorinha Lopes Gama, então não creio em nada deste mundo, e só devemos todos crer no *pensionista* de S. Magestade e em mais nada.

Os mesmos documentos ns. 2 e 3, extrahidos dos autos pendentes, tambem provam, que aquelles 19 e mais 10 annos de mansa e pacifica posse, de que trata o muito esclarecido *pensionista* no seu sarrabulho que vimos estampado no *Diario* de 22 do proximo passado, são ficticias, e que nós não estavamos na India como tão arrogantemente elle nos pergunta; porém, sim, que estavamos, e ainda estamos em Pernambuco pugnando pelo nosso direito.

Se eu, Srs. Redactores, quizesse abusar da paciencia publica, com cousas que em nada lhe interessam, eu mais poderia demonstrar e provar; porém, não o devo fazer, e julgo mais que sufficiente o que fica provado, para que o publico faça o seu juizo: rogo-lhes, portanto, o favor da inserção destas 4 linhas e dos documentos mencionados, pelo que muito obrigado lhes ficará quem se honra de ser de Vmcs. muito attento venerador e criado,

João Sergio Cesar de Andrade.

Recife 1 de dezembro de 1854.

DOCUMENTOS.

Tendo o Sr. Dr. João Lopes Cardoso Machado, aforado os chãos em que tem uma morada de casa terrea de pedra e cal com seu quintal murado, nas terras do Poço da Panella, e querendo o dito Sr. aforar-me mais terra, lhe afóro como aforado tenho todo o chão que fica da quina de toda a sua casa e quintal para o rio, cordeando pela parede dos fundos até o mesmo rio, ficando livre um pé de ingazeiro, que com a cerca e portão de Manoel José de Oliveira Jacome, faz divisa ás terras do Poço da Panella, e o beiço que fica junto a cerca do dito Jacome, pertence ao dito Sr. Dr. para serviço do seu quintal, e para tudo ficar unido em um só papel de foro, lhe passei o presente, pelo qual lhe aforo como aforado tenho todo o sobredito chão por 2$000 rs. cada um anno, e não poderá vender as referidas casas sem meu consentimento, assim como tambem não levantará sobrado nem tomará mais terra da declarada, sem fazermos novo trato, e por assim ser verdade lhe passei este por mim assignado, em que tambem o mesmo referido Sr. assignou por conformidade e para em todo o tempo constar.

Recife 18 de abril de 1798.—*Ignacia Severina de Almeida.—João Lopes Cardoso Machado.*

Declaro que arrendo como arrendado tenho ao dito Sr. acima, os chãos que Lourenço Rodrigues de Amorim teve uma morada de casa, para unir com o chão da sua casa, pagando-me 1$000 rs. por anno, e para constar fiz esta declaração sómente por mim assignada.

Recife 15 de maio de 1810.—*Ignacia Severina de Almeida.*

Diz João Sergio Cesar de Andrade, que a bem do seu direito lhe he preciso que o escrivão Cunha, revendo os autos de notificação para despejo e os de libello civel do supplicante Candido José Lopes de Miranda e outros, contra Fr. José de San Jacintho Mavignier, lhe dê por certidão os documentos que o supplicante apontar nos ditos autos.

Pede a V. S. Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara do civel que assim lhe defira.—E. R. M.

Dê. Recife 25 de novembro de 1854. — *Oliveira Maciel.*

Pedro Tertuliano da Cunha, capitão do segundo batalhão de infantaria da guarda nacional desta cidade do Recife, e escrivão vitalicio das varas do civel e commercio desta mesma cidade do Recife de Pernambuco e seu termo, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Certifico que revendo os autos de libello do supplicante, sua mulher D. Maria Juliana Lopes de Miranda e outros, contra Frei José de San Jacintho Mavignier, pelo mesmo supplicante me foram apontados os documentos do theor seguinte:

Recebi do Illm. Sr. João Sergio Cezar de Andrade e dos filhos legitimos da finada D. Josepha Senhorinha Lopes Gama, por ordem de meu irmão Marcolino Alves Vitella, a quantia de 487$000 importancia das obrigações que estavam em meu poder, e que nesta data entrego ao dito Sr. Sergio, sendo uma da quantia de 387$000 rs., passada a favor do dito meu irmão, e a outra de 100$000 rs., passada a favor do meu finado pai João Alves Dias Vilella, e ambas provenientes de jornaes de serventes, com que, tanto um como outra, suppriram aquella finada e aos seus trabalhadores na edificação do accrescimo de sua casa do Poço da Panella. E por estar pago e satisfeito passei o presente para clareza. Recife 12 de dezembro de 1847. — *João Valentim Vilella.* — Rs. 487$000—Estava o sello nacional—n. 130 — 160 —pagou 160 rs. Recife 12 de janeiro de 1853. — *Carvalho—França.*

Os herdeiros do finado Dr. João Lopes Cardoso Machado, pagaram os foros vencidos da casa do Poço da Panella como abaixo se declara, a saber: da casa de 18 de abril de 1826 a 18 de abril de 1851, fazem 25 annos a 2$000 rs., 50$000 rs.; do quintal da dita casa de 15 de maio de 1826 a 15 de maio de 1851, fazem 25 annos a 1$000 rs., 25$000 rs.; somma 75$000 rs. Recebi a quantia de 75$000 rs., importancia da conta acima. Recife 1.º de novembro de 1851.—*Francisco de Paula Lopes Reis.*—São 75$ rs.— Estava o sello nacional com a verba do theor seguinte: — N. 25—160—pagou 160 rs. Recife 12 de janeiro de 1853.—*Carvalho—França.*

E nada mais se continha em ditos documentos aqui transcriptos por certidão, que eu escrivão no principio desta declarado e no fim assignado, bem e fielmente passei a presente em virtude do despacho retro, a qual vai na verdade sem cousa que duvida faça, por mim subscripta e assignada, conferida e concertada na forma do estylo nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 29 dias do mez de novembro de 1854. Subscrevi e assignei em fé de verdade e concertada. —*Pedro Tertuliano da Cunha.* Concertei.—*Manoel José da Motta.*

Nós abaixo assignados estamos promptos, para assim que a Illm. Sr.ª D. Josepha Senhorinha Lopes Gama, apresentar o bilhete de haver pago a siza da casa do Poço da Panella que a pozemos em rifa, passarmos a escriptura de venda e assignando-a sem oppor duvida alguma, por ser a mesma senhora quem tirou-a por sorte.

Recife 19 de dezembro de 1840. — *Manoel José de Santa Anna e Araujo — Ubaldina Tremiglia Marignier e Araujo.*

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

AO PUBLICO.

Bem diz o adagio, que as vezes quem vai buscar lã sahe tosqueiado: quer o publico mais uma prova desse velho annexim? veja a que acaba de dar o excommandante do corpo de policia João do Rego Barros, que querendo em defeza de sua honra *immaculada* lançar-me o estigma de egoista, e olhar-me com ar sobranceiro, so porque foi absolvido pelos *rectos e honrados* membros do conselho de guerra, ao passo que fui condemnado, impoz-me a forçosa obrigação de mostrar, que limitando-me apenas á apresentar em minha defeza os factos, de que não podia prescindir sem compromette-la, tive com Smc. a maior caridade, por que pouco me importava que Smc. fosse absolvido uma vez que se me fizesse justiça. E se acaso no desempenho desse dever, que o Sr. Barros creou para mim, apparecerem ja não digo alguns sopros, que *toldem o brilho e offusquem o esplendor* de sua honra *immaculada*, mas até mesmo alguns furacões furiosos, que a deixem completamente embaciada, tenha paciencia, e se he capaz de tirar dos factos alguma lição, aprenda a sua custa a ser menos imprudente, e cohiba-se d'ora em vante de alardear tanto de honra *immaculada* no lugar mesmo, em que todos nos conhecemos, e onde conseguintemente não he com um fofo e estudado orgulho que podemos illudir os outros.

Os factos que abaixo publicamos e que servem de patentear o impenetravel mysterio, que cobrio os manejos infames, as tratadas e ladroeiras, de que fallou em sua correspondencia o Sr. João do Rego Barros, tem sido por muitas vezes contados pelo ex-major Padilha, e para prova invoco o testemunho de quasi todos os officiaes, que serviram no corpo de policia.

I.

Quando o Sr. João do Rego Barros, foi commandar o corpo de policia, achando-se debitado para com o seu corpo, de que era thesoureiro na quantia de 2:800$ rs., e tendo necessidade de conservar o brilho e esplendor de sua honra *immaculada*, tirou essa quantia da caixa do corpo de policia, de que era então thesoureiro o ex-major Padilha, e com ella saldou as suas contas no corpo, de que sahira. E como quer que o mesmo *sopro*, que alli ia *toldando o brilho* e *offuscando o esplendor* de sua honra *immaculada*, continuasse a persegui-lo na sua entrada para o corpo de policia, pois emfim era mister para conservar esse brilho e esplendor que de alguma sorte saldasse esse debito contrahido com a caixa, o que fez o Sr. Barros para repellir esse *sopro* importuno? Na primeira compra de pannos, que fez, duplicou o preço e o numero de covados, e com essa differença de preço e quantidade conservou sua honra *immaculada* nas condições da *virgindade de mulher*!!!

II.

Tendo de comprar o instrumental para o corpo, o Sr. João do Rego Barros, logo que fez a encommenda, pedio ao ex-major Padilha, 800$ rs. que devia adiantar, e quando chegou o instrumental tornou á pedir igual quantia, dizendo que gastara a primeira, e tendo-a obtido conservou assim o *brilho e esplendor* de sua honra *immaculada*.

III.

O Sr. João do Rego Barros foi substituir o capitão Rocha Brasil no commando da força de Pajeú, e tendo recebido deste os soldos á vencer pertencentes ás praças, que falleceram, desertaram, ou se recolheram ao corpo, quer durante o commando do mesmo Rocha Brasil, quer no tempo do commando do capitão José Gonçalves da Silva, á quem aquelle substituio, para conservar o *brilho e esplendor* de sua honra *immaculada*, quando se recolheu ao corpo, nem restituio as companhias esses dinheiros, nem entrou com elles para a thesouraria, montando aliás elles a mais de 2:000$ rs. E ainda não he tudo. Para avivar ainda mais o *brilho e esplendor* de sua honra *immaculada* o Sr. Barros, que sempre conservou o commando do corpo, não obstante acharse fora da capital, deu baixa a muitas praças, para que tinha levado mezes de soldo a vencer, sem que entrasse com os vencimentos dellas; sendo que mesmo se deu com o soldo das praças extraviadas em Capobre.

IV.

Nas contas do corpo de policia figurava como fornecedor de pannos Manoel Ferreira Lima, sendo recebida a importancia dos mesmos por um supposto caixeiro; e porque se divulgasse na assembléa provincial, a falsidade de tudo isto, pois que Lima se achava em Lisboa, e sua casa nunca tivera caixeiro do nome, que figurava nos recibos, o que fez o Sr. João do Rego Barros, para conservar o *brilho e esplendor* de sua honra *immaculada*? Dirigio-se a casa de Antonio Ferreira Lima, que tem venda na rua Nova, irmão de Manoel Ferreira Lima, e pedio-lhe que confirmasse toda essa falsidade, que o mesmo Sr. Barros tem bem qualificado de manejos infames, tratadas e ladroeiras!!

Antonio Ferreira Lima, não quiz annuir a esse *manejo infame, tratada ou ladroeira*, dizendo que seu irmão estava em Lisboa, que sua casa nunca fornecera cousa alguma para o corpo de policia, nem tivera jamais o caixeiro, que assignara o recibo desse fornecimento falso; e como pode depois o Sr. João do Rego Barros, conservar o *brilho o esplendor* de sua honra *immaculada*, he para mim ainda hoje um mysterio impenetravel. O que sei apenas he que não conseguio envolver com a capa da noite esse manejo, *tratada ou ladroeira*, induzindo o Sr. Lima a mentir, para não ser egoista, e não alegrar-se com os males alheios; o que sei he que ahi estão os membros da commissão da assembléa provincial, que podem testificar o facto.

Concluindo por hoje tenho de declarar ao Sr. João do Rego Barros, que a sua jactancia será a bussula, por onde me guiarei; porque em verdade custame a ver o pobre levantar-se com a esmola...

Recife 30 de novembro de 1854.

Firmino Theotonio da Camara S. Tiago.

MAPPA *demonstratico dos doentes tratados no hospital regimental no mez de novembro de 1854.*

Hospital na Soledade 1º de dezembro de 1854	Existiam.	Entraram.	Total.	Sahiram.	Morreram.	Existem.	Total.
Numero	100	82	182	89	4	89	182

Dos fallecidos 1 foi de febre amarella, 1 de cerebrite chronica e 2 de tuberculos pulmonares.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga,
1º cirurgião encarregado.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 1. DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 . . . . 7:021$856

Descarregam hoje 4 de dezembro.

Galera americana—*Juniper*—farinha de trigo.
Brigue francez—*Belem*—mercadorias.
Brigue portuguez—*Nova Amizade*—cemento.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 . . . . 2:334$142

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 . . . . 219$552

Exportação.

Liverpool, barca ingleza *Oberon*, de 440 toneladas, conduzio o seguinte:—1,500 molhos de piassaba, 2,000 saccos com 10,000 arrobas de assucar, 1,066 saccas, com 5,432 arrobas e 3 libras de algodão, 1 barrica com tapioca.

Idem, galera ingleza *Sword-fish*, de 524 toneladas, conduzio o seguinte:—1,400 saccos com 7,000 arrobas de assucar, 1,433 saccas com 7,705 arrobas e 70 libras de algodão, 2,000 arrobas de ossos.

S. Matheus e Rio de Janeiro, patacho *Amizade Constante*, de 104 toneladas, conduzio o seguinte:—940 saccos e 17 barricas com 4,826 arrobas e 20 libras de assucar, 248 saccos arroz, 220 ditos milho, 5 caixas chá.

Valparaizo, barca hamburgueza *Trident*, de 442 toneladas, conduzio o seguinte:—4,266 saccos com 23,996 arrobas e 8 libras de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:430$555

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 . . . . . . 1:806$125

BOLETIM.

LISBOA 13 DE NOVEMBRO.

Preços correntes dos generos de importação do Brasil.

Por baldeação.

Algodão de Pernambuco.	℔	125	130
Dito do Maranhão.	»	120	
Dito do Pará.	»	110	120
Dito dito de machina	»	110	
Cacáo.	@	1$800	1$850
Café do Rio primeira sorte.	»	2$650	2$750
Dito dito segunda dita.	»	2$400	2$500
Dito dito terceira dita	»	2$200	
Dito da Bahia	»	2$600	2$800
Couros seccos em cabello 24 a 27	℔	137	157
Ditos seccos espichados	»	127	162
Ditos salg. Bahia e Pará 28 a 32.	»	107	132
Ditos ditos dito 26 a 20.	»	107	132
Ditos ditos de P. e Ceará 28 a 32	»	127	145
Ditos ditos dito 26 a 20	»	127	145
Ditos ditos do Maranhão 28 a 32.	»	107	145
Cravo girofe	»	200	
Dito do Maranhão.	»	100	140
Gomma copal	@	2$000	5$000
Ipecacuanha.	℔	800	1$000
Ourucú	»	100	185
Salsa parrilha superior.	@	14$600	15$000
Dita dita mediana	»	9$600	10$500
Dita dita inferior	»	6$500	8$000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pernambuco	@	1$700	2$100
Dito do Rio de Janeiro.	»	1$700	1$750
Dito da Bahia.	»	1$650	1$750
Dito do Pará, bruto.	»	1$300	1$350
Dito mascavado.	»	1$300	1$350
Dito refinado no paiz em formas	»	3$600	
Dito dito quebrado (pilé)	»	3$000	
Dito dito em pó (rapé)	»	3$000	
Vaquetas de Pern.º e Ceará	uma	1$400	1$800
Ditas do Maranhão	»	1$300	1$600
Chifres do Brasil pequenos.	mil	32$000	40$000
Despachados			
Arroz do Maranhão e Pará ord.	qq	3$200	5$000
Dito dito do melhor.	»	5$800	5$600
Dito dito superior.	»	6$400	6$800
Dito do Rio de Janeiro.	»	5$200	5$400
Pão campeche	»	2$800	
Tapioca	@	1$100	1$800

Preços correntes dos generos de exportação para o Brasil.

Captivos de direitos.

Amendoa em miolo doce do Algarve.	@	3$300	3$350
Dita dita da Beira	»	3$200	3$250
Dita em miolo amarga dita.	»	2$800	
Dita em casca couca	alq.	1$000	
Dita dita durazia	»	700	
Nozes.	»	440	500
Figos do Algarve comadre	@	700	
Ditos dito brancos	»	600	
Ameixas	»	400	800
Presuntos.	»	3$400	
Carne ensaccada	»	4$000	
Toucinho.	»	3$500	
Banha de porco	»	4$700	
Pimenta de Goa.	℔	100	110
Sal grosso a bordo.	moio	1$050	1$200
Dito redondo idem	»	1$000	1$100
Dito trigueiro grosso idem	»	1$150	1$200
Cera branca por baldeação.	℔	340	355
Dita em grume idem.	»	350	360
Dita em vellas idem.	»	350	360
Azeite	alm.	3$400	3$900
Aguardente encascada 30 gráos.	p.	250$000	
Vinho muscatel de Setubal.	caix.	8$000	8$500
Dito tinto marca F. S, a bordo.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito dito marca B. e F., idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	98$000	
Dito dito T. P. e Filhos, idem.	pipa	96$000	
Dito dito dito, idem	anc.	98$000	
Dito branco marca F. S., idem.	pipa	93$000	
Dito dito dito, idem	anc.	94$000	
Dito dito marca P. G., idem.	pipa	90$000	
Dito dito dito, idem.	anc.	94$000	
Dito marca T. P. e Filhos, idem.	pipa	84$000	
Dito dito, idem.	anc	100$000	
Dito dito marca B. e F., idem	pipa	96$000	
Dito dito dito idem.	anc.	98$000	
Vinagre, tinto marca F. S. idem.	pipa	40$000	
Dito marca B. e F., idem	pipa	45$000	
Dito marca P. G., idem	pipa	44$000	
Dito dito marca T. P. e F.º, idem	pipa	40$000	
Dito branco F. S., idem.	pipa	42$000	
Dito dito marca B. F., idem	pipa	45$000	
Dito dito marca P. G., idem.	pipa	44$000	
Dito dito dito T. P. e F.º idem.	pipa	45$000	

EMBARCAÇO'ES ENTRADAS.

Outubro 31 — do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco vapor portuguez *D. Maria II*, capitão J. Thompson.

Idem — da Bahia, barca portugueza *Figueirense*, capitão J. P. dos Santos.

Novembro 1 — do Pará, brigue portuguez *Triumpho*, capitão F. A. da Silva.

Idem 4 — de Pernambuco, barca portugueza *Flor da Maia*, capitão J. A. Canario.

Idem 6 — da Bahia, vapor inglez *Ignez de Castro*, capitão E. Scott.

Idem — idem, patacho portuguez *Augusto*, capitão B. J. Gavinho.

Idem 8 — do Rio, Bahia e Pernambuco vapor inglez *Thames*, capitão W. Strutt.

Idem 11 — do Rio, barca portugueza *Villa da Praia*, capitão F. G. dos Anjos.

SAHIDAS.

Outubro 28 — para o Rio, brigue dinamarquez *Withermina*, capitão C. Schniagelaw.

Idem 29 — para a Bahia *Bella Figueirense*, capitão J. A. de Souza.

Idem — para Maranhão, brigue *Novo Vencedor*, capitão A. M. de Aguiar.

Idem 30 — para Pernambuco, Bahia e Rio de Janeiro vapor inglez *Imperador*, capitão J. Brown.

Idem 31 — brigue portuguez *Intrepido*, capitão A. F. das Dores.

Novembro 3 — para o Rio, escuna hanoveriana *Newer*, capitão H. Miller.

Idem 5 — para o Pará, barca portugueza *Gratidão*, capitão A. F. Borges.

Idem 7 — para a Bahia, barca brasileira *Caledonia*, capitão B. Rodrigues.

Idem 10 — para o Rio, galera portugueza *Soberana*, capitão N. A. de Oliveira.

Idem 12 — para a Bahia, brigue portuguez *Mondego*, capitão J. P. da Luz.

A' CARGA.

Para o Rio — brigue portuguez *Soberano*.
Idem — barca portugueza *Flor do Mar*.
Para a Bahia — brigue portuguez *Lealdade*.
Idem — brigue portuguez *Empreza*.
Para o Pará — hiate portuguez *Rical*.
Idem — brigue portuguez *Ligeiro*.
Para Pernambuco — brigue portuguez *Laia II*.
Para o Rio—Galera brasileira *Ilha das Enxadas*.
Idem — brigue sueco *Gustafchellin*.
Idem — brigue sueco *Daniel*.
Idem — barca portugueza *Voadora*.
Idem — galera portugueza *Gertrudes*.
Para o Maranhão — brigue portuguez *Urbano*.

BOLETIM COMMERCIAL.

Lisboa 13 de novembro.

A exportação de vinho nesta semana foi diminuta, não só pela falta do da colheita do anno passado, como tambem por não haver embarcação alguma que principiasse a carregar, e a penas se attestaram alguns carregamentos: na proxima semana o vapor D. Maria II principiará a receber carga de vinho: devendo ser quasi todo o seu carregamento do da marca B & C.

Os principaes embarques durante a semana foram os seguintes:

Para o Rio de Janeiro 780 almudes marca R. S. e 3:000 almudes marca G. S.; para a Bahia, 2.180 almudes da Figueira, 3,000 ditos marca T. & F., 36 ditos G. S., 36 F. S.; para Pernambuco, 816 almudes marca B. & F. e 1,240 almudes da Figueira; para Hamburgo 240 almudes marca C. A. Mouró; para Glasgow 384 R. 4 S.; e para a Terra Nova 752 almudes, 40 ditos marca R. S.

Continua a exportação de fructas seccas do paiz, e principiou a da laranja.

Pouca animação houve no azeite, bem como no vinagre.

Deram entrada alguns generos do Brasil, e das colonias, bem como o movimento da reexportação esteve bastante animado nesta semana.

Pelo que diz respeito a cada genero em particular, melhor se poderá ver pelo movimento que abaixo se segue:

Algodão.—Existia no 1.º de novembro 1,102 saccas do Brasil; as entradas da semana são 54 saccas do Pará, algumas vendas se effectuaram para consumo ao preço das nossas cotações.

Aduella.—Não houve entradas; reexportaram-se 12,000 para a Corunha a preço das nossas cotações.

Aguardente.—Teve uma alta de 20$000 em pipa esta semana, e a marca B. & F. posta a bordo fica a 250$000. Uma partida de 8 cascos com 289 almudes embarcou para o Porto.

Azeite.—Pouca animação, e apenas se effectuaram algumas vendas para o Porto por encommenda que d'alli se havia pedido; bem como uma partida de 150 almudes embarcou para Demerara: preços posto a bordo, 3$950 a 4$100 o almude.

Arroz.—Existiam no 1.º de novembro 1,618 saccas do Brasil, e 285 da India; entraram na semana 825 alqueires em casca do Para, e do nacional 605 saccos de Sines e Setubal; no dia 2 despachou-se para consumo 2,154 arrobas e 18 arrateis.

Assucar.—Entraram da Bahia 309 caixas, 588 saccas, 89 barricas e 3 feixes; do Rio 36 barricas. Venderam-se 48 saccas para a ilha de S. Miguel, e despacharam-se 6,821 arrobas e 2 arrateis para consumo.

Cacáo.—Existencia no 1.º de novembro 1,685 saccas do Brasil, e 360 das colonias: embarcaram 290 saccas para Genova, e 200 para Gibraltar; despacharam-se 135 arrobas e 5 arrateis para consumo.

Chá.—Existencia 8,266 caixas: algumas vendas se effectuaram para consumo, e até ao dia 3 se haviam despachado 5,155 arrateis; preços nominaes.

Café.—Existencia 14,684 saccas: continua a haver animação nas vendas para reexportar, tendo embarcado 1,755 saccas para varios portos; despachou-se para consumo 963 arrobas e 17 arrateis.

Cera.—Existencia 936 gamellas. Entraram 167 de Loanda. Embarcaram 202 gamellas; preços nominaes.

Dita em velas.—Reexportou-se 4,913 arrateis para differentes portos do Brasil; preços nominaes.

Dita em grume.—Não consta vendas.

Dita em pão.—Embarcaram 61 arrobas para o Rio de Janeiro.

Couros—Entraram 2,398 de diversas procedencias.

Seccos—Foram muito procurados os do Rio.

Espichados—venderam-se os existentes das Minas; foram procurados os da Bahia, e dos de Angola poucas vendas se effectuaram.

Salgados—Houve algumas vendas dos de Pernambuco, e dos das Ilhas; pouco procurados os da Bahia e de Cabo-Verde, porém os do Maranhão ficam empatados.

Verdes—Os existentes de Gibraltar foram pouco procurados.

Chifres—Empatados.

Gomma copal—Existencia 3,415 saccas e 54 barricas; a de qualidade superior obtem prompta venda.

Marfim—Entraram 99 pontas de Loanda; tem achado prompta venda.

Manteiga—Não houve entradas; despachou-se para consumo 350 barris a preço nominal de 280 a 235 a libra a de Cork.

Ourucú—Existencia 650 paneiros: não consta que tivesse havido venda alguma.

Pelles—Pouco procuradas as em cabello de Calcutá, bem como as verdes de Cork, porém ficam empatadas as mouras pequenas e as grandes.

Salsa parrilha—Existencia 1,202 rollos: entraram do Pará 673: uma partida de 140 rollos embarcou para Gibraltar: para consumo poucas vendas.

Sal—A exportação desta semana orçou a 4,482 moios para diversos portos nacionaes e estrangeiros: preços para os portos do Norte a 1,200 o moio, e para os do Brasil de 1,000 a 1,100.

Vaquetas—Empatadas as de todas as procedencias.

Urzella—Existencia 15,838 saccas; entraram mais de Angola 864; reexportaram-se 256 saccas para o Havre.

Vinho—Exportaram-se 4,340 almudes para differentes portos; preços posto a bordo, pipa do tinto 116$ a 122$ réis—branco, pipa 100$ a 120$.

Vinagre—Embarcaram apenas 735 almudes para differentes portos do Brasil: preços posto a bordo, pipa do tinto 38$ a 48$ réis—branco, pipa 38$ a 48$.

Navios á carga no Tejo

Nação	Nomes dos navios	Destino
Brasileiro	Ilha das Enxadas.	Idem.
Francez	François Xavier.	Marselha.
Hanoveriano	Vrou Howein	Hamburgo.
Inglezes	Agnez Sophia	Idem.
»	Julia	Londres.
»	Rose.	Idem.
»	B. London	Idem.
»	Kate.	Idem.
»	Ninus.	Belfast.
Neerlandezes	Staad Haarlen	Rio G. do Sul.
»	Hoopland Zeevail.	Wlaardingen.
»	Zouthondol	Idem.
Norueguezes	Preceose	Kragero.
Portuguezes	D. Anna.	S. Thomé.
»	Dianna.	Fernando Pó.
»	Esperança	Bahia.
»	Empreza.	Idem.
»	Flor do Mar.	Rio de Janeiro.
»	Laia II	Idem.
»	Soberana.	Idem.
»	Voador	Idem.
»	Gratidão.	Idem.
»	V. D. Maria II.	Idem.
»	Garoupe.	Idem.
»	Mondego	Bahia.
»	Triumphante	Loanda e Beng.
»	Urbana	Maranhão.
»	Soberano	Idem.
»	Sr.ª da Piedade	Villa Nova de P.
»	Magdalena	Setubal.
»	Despique da Inveja	Idem.
»	Sr.ª da Conceição.	Villa Nova de P.
»	Mattos III.	New-York.
»	Conceição.	Figueira.
»	Nova Lembrança	Idem.
»	Theodoro.	Barcelona.
»	Novo Paquete	Benguella.
»	Paquete do Havre.	Havre.
»	Marianna.	Cabo Verde.
»	S. João Baptista.	Sines.
»	Nova Piedade	Idem.
»	Rival	Pará.
»	Galgo.	Madeira.
»	Conceição Livt.º	Olhão.
»	S. Domingos	Fayal.
»	Primavera	Lagos.
»	Novo Paquete	Faro e Olhão.
»	Parreira II.	S. Miguel.
»	S. Ant.º e Almas	Peniche.
»	Elisa	Idem.
Succco	Gustaf Meliu.	Rio de Janeiro.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 1.

Terra Nova—31 dias, brigue inglez *Spray*, de 244 toneladas, capitão Henry Roper, equipagem 13, carga bacalhão; a James Crabtree & Companhia. Seguio para a Bahia.

Idem—35 dias, brigue inglez *Herald*, de 202 toneladas, equipagem 12, carga bacalhao; a Mc. Calmont & Companhia.

Southampton e portos intermedios—21 dias, vapor inglez *Severn*, commandante Gilles. Passageiros, commendador José Antonio de Mendonça, Antonio Polari, Golzi Carlos Agostinho e sua senhora. Seguio para os portos do sul. com os passageiros desta provincia: Camillo José Pereira de Faro Junior, bacharel João Bolisario Soares de Souza, Manoel Peixoto de Lacerda de Werneck, José Joaquim de Oliveira Silva, João Capistrano Bandeira de Mello Junior, Francisco Gomes dos Santos Lopes, Carlos Theodozio de Bustamante, Marcos Antonio Ribeiro Monteiro de Barros, Manoel Caldas Barreto e sua filha.

Maranhão—38 dias, escuna brasileira *Flora*, de 115 toneladas, capitão José Severo Moreira Rios, equipagem 9, carga arroz e mais generos; a Antonio de Almeida Gomes. Passageiro, José da Silva.

Da commissão—Escuna nacional *Lindoia*, commandante Joaquim Alves Moreira.

Aracaty—12 dias, hiate brasileiro *Exaltação*, de 37 toneladas, mestre Estacio Mendes da Silva, equipagem 5, carga sola, cera de carnauba e mais generos; a Antonio da Silva Guerra. Passageiros, Sabino Luiz Antonio, José Pereira Lima, Antonio Bernardo Martins, Maria Magdalena de Jesus, Joanna Rosa de Aragão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira *Linda*, capitão José Ignacio Pimenta, carga assucar e mais generos. Passageiro, João de Sá.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia da Boa-Vista pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que findo o dito prazo serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 21 de novembro de 1854. O secretario,

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Ignacio Nunes Corrêa.	63$612
Ignacio Firmo Xavier.	100$495
Ignacio Joaquim Ribeiro.	20$023
Ignacio Alves da Silva Santos.	4$449
Ignacio Luiz de Brito Taborda.	4$449
Ignacio Nery da Fonseca e outros.	20$160
Ignacio Ribeiro d'Oliveira Mendonça	5$040
Irmandade da Matriz de Beberibe	10$011
Irmandade do Sr. Bom Jesus das Dores	44$496
Irmandade da Matriz do Corpo Santo	13$824
Irmandade das Almas do Recife	12$096
Irmandade de N. S. do Rosario da Boa Vista	65$585
Irmandade da Matriz do Poço da Panella	53$951
Irmandade de Sant'Anna da Santa Cruz	9$676
Irmandade do SS. SS. da Boa Vista	17$798
Irmandade das Almas da Boa Vista	12$166
Irmandade das Almas de Sant'Antonio	8$064
Irmandade do Sr. Bom Jesus da Viasacra	66$270
Isbel Ribeiro Pires Ferreira	13$383
Isabel Gomes	8$748
Isabel Rodrigues Machado Freire	40$973
Isabel Maria Ferreira	20$160
Ignez Maria da Conceição	3$337
José Joaquim de Oliveira	30$240
José Baptista Ribeiro de Faria.	17$539
José Fernandes Lima	6$048
José Francisco Teives	5$443
Herdeiros de José Ramos d'Oliveira	122$817
José da Fonseca e Silva	27$216
José Jacintho da Silveira	13$305
José Alves Lima	42$307
Herdeiros de José Rodrigues da Ressurreição	58$648
Herdeiros do Padre José Gonçalo.	10$585
José Joaquim de Almeida	11$894
José Antonio Correa Junior	3$814
Herdeiros de José Antonio da Silva	17$539
José da Silva Saraiva.	3$628
José Americo dos Santos Forte	55$731
José Pinto da Costa	94$575
José Simões	141$181
Filhos de José Rodrigues dos Santos	14$947
Viuva e herdeiros de José da Motta e Souza	223$061
José Joaquim Bezerra Cavalcanti	61$668
José Feliciano Portella	23$360
José Jacintho Botelho	15$573

(*Continuar-se-ha.*)

DECLARAÇO'ES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 4 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de novembro proximo findo. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de dezembro de 1854. — O official servindo de secretario, *Miguel Affonso Ferreira.*

— O arsenal de marinha compra, no dia 10 do andante mez, para fornecimento do almoxarifado, os generos abaixo declarados: tinta de escrever, penna-lapis, piassaba, colheres de ferro, facas flamengas, cairo velho, arcos de ferro para tanoeiros, pinceis de caiar, filelle, paes de ferro, enxadas, sola e limas sortidas. As pessoas que se propozerem vender estes generos, compareçam nesta secretaria no indicado dia, pelas 12 horas da manhãa, com as suas propostas e as competentes amostras. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 1 de dezembro de 1854. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para a cobrança da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principiam a contar-se do 1.º do corrente mez de dezembro em diante, e findos os mesmos, incorrem na multa de 3 por cento todos os proprietarios que deixarem de pagar seus debitos no 1.º semestre de 1854 a 1855.

— Pela delegacia deste primeiro districto do Recife foram apprehendidos varios objectos de ouro e prata, como bem relogios de algibeira e de cima de banca, imagens, camisas, colletes de varias cores, calças, casacas e sobre-casacas e palitós, obras estas novas e usadas, e por se acabar, chapeos de sol ja usados: aquelles que forem seus legitimos donos, compareçam legalmente habilitados, que lhe serão entregues. Delegacia deste primeiro districto do Recife aos 30 de novembro de 1854.—O delegado,

F. B. de Carvalho,

— Por esta subdelegacia se declara que se acha recolhido em deposito um cavallo castanho com cangalha, que appareceu sem destino e sem dono, no sitio denominado Bartholomeu, ao lado do Arraial, de José Caetano de Medeiros, morador nesta freguezia: quem se julgar com direito a elle, apresente-se para lhe ser entregue pelos meios legaes. Subdelegacia de S. José do Recife 23 de novembro de 1854. O subdelegado supplente,

Manoel Ferreira Accioli.

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 2 de dezembro.

18.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

ANNIVERSARIO NATALICIO DE S. M. O IMPERADOR DO BRASIL.

Espectaculo em grande gala, vendido para duas recitas.

Primeira recita.

Depois da chegada do Exm. Sr. presidente da provincia, a companhia dramatica cantará o hymno nacional, perante a augusta effigie de S. M. o Imperador. Seguir-se-ha depois a execução de uma nova ouvertura, finda a qual terá principio a representação do novo drama em 4 actos e 7 quadros, intitulado

UM MEZ DE FERIAS,

Producção do Sr. Bandeira, autor das cartas do Braz Tisana do Porto.

Personagens.	*Actores.*
Estanislão, rei.	O Sr. Reis.
Frederico.	» » Costa.
Eduardo, salteador.	» » Bezerra.
Wormes.	» » Mendes.
Franta, criado do rei.	» » Sena.
Mansfeld.	» » Monteiro.
Clementina, rainha.	A Sr.ª Leopoldina.
Elisa.	» » Orsat.
Margarida, velha.	» » Amalia.
Um menino.	» » Luizinha.
Marqueza de Francastel.	» » Rita
Conde de ****	O Sr. Sebastião.
Kellner, general.	» » Rozendo.
1.º guarda das barreiras.	» » Pinto.
2.º dito.	» » Santa Rosa.
3.º dito.	» » Jose Alves.
4.º dito.	» » Pereira.
Quadrilheiro.	» » Lima.

1 official, 1 salteador, 1 moço, 1 criado, 1 escrivão que fallam.

Soldados, aldeãos, criados e salteadores, que não fallam. Terminará o espectaculo com o ultimo quadro do drama.

O theatro estará brilhantemente armado.

Segunda recita.

Sabbado 9 de dezembro.

19.ª RECITA DA ASSIGNATURA.

Subirá a scena o muito desejado e apparatoso drama historico em 3 actos e 5 quadros, denominado

LUCRECIA BORGIA.

Sendo o papel de Lucrecia desempenhado pela actriz D. Maria Leopoldina. Dará fim o espectaculo com a engraçada comedia vaudeville em 1 acto intitulada

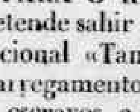
OS BILHETES DA LOTERIA.

As pessoas que encommendaram camarotes e cadeiras para estes espectaculos podem vir recebe-los de quarta-feira 29 do corrente, até sexta-feira 1.º de dezembro ao meio dia, no escriptorio da sociedade dramatica. O resto dos bilhetes acha-se á venda no mesmo escriptorio; desde as 10 horas da manhãa as 2 da tarde, e das 5 da tarde as 8 1/2 da noite.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.

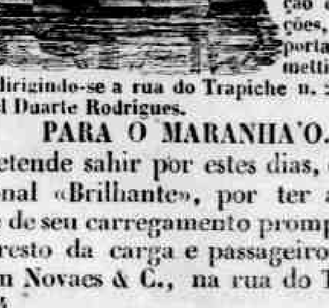


Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Pretende sahir com brevidade a escuna nacional «Tamega», por ter parte do seu carregamento: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

Companhia de navegação a vapor Luso-Brasileira.



Os Srs accionistas desta companhia são convidados a realisarem com a maior brevidade, a quinta e ultima prestação de suas acções, para a importancia ser remettida a direcção: dirigindo-se a rua do Trapiche n. 26, casa de Manoel Duarte Rodrigues.

PARA O MARANHA'O.

Pretende sahir por estes dias, o brigue nacional «Brilhante», por ter a maior parte de seu carregamento prompto: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34.

PARA O RIO DE JANEIRO.

O brigue nacional «Elvira», segue em poucos dias: para carga e passageiros, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua da Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com brevidade, o brigue *Incansavel* por ter a maior parte da carga: quem nelle quizer carregar, ou embarcar escravos, póde entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, na rua da Cruz n. 3.

— Vende-se uma baleeira com todos os seus pertences: em Fóra de Portas, rua do Pilar n. 98.

RIO DE JANEIRO.

A veleira barca *Mathilde* segue impreterivelmente no dia 3 do corrente, só recebe escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, cujos escravos devem ser embarcados até as 11 horas do mesmo dia: a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, rua do Trapiche n. 14.

Companhia Brasileira de Paquetes de Vapor.

Os vapores «Tocantins e S. Salvador», devem chegar dos portos do norte até 7 do corrente mez, e seguirão no dia seguinte ao da sua chegada, para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro: agencia na rua do Trapiche n. 40, segundo andar

PARA A BAHIA

sahe impreterivelmente no dia 3 do corrente o hiate *Dous Amigos*; só recebe passageiros: a tratar com Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, na travessa da Madre de Deos n. 3 a 5, ou na rua do Queimado n. 9.

Para o Pará

o hiate *Ligeiro* seguirá em poucos dias; ainda póde receber alguma carga: trata-se com J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

LEILO'ES.

— O agente Victor fará leilão no seu armazem,

MUTILADO

rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineiria novas e usadas de differentes qualidades, um excellente relogio de parede de repetição, com sua caixa de amarello, uma porção de queijo de prato, e dos mais objectos existentes no mesmo armazem, terça-feira 5 do corrente as 10 ½ horas da manhãa.

—C. J. Astley & C., farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas, as mais proprias do mercado, a mór parte recentemente importadas: terça-feira 5 do corrente, a's 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua do Trapiche.

— O agente Borja, por autorisação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito do civel e commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Joaquim Lucio Monteiro da Franca, administrador da massa fallida de Manoel Botelho Cordeiro, fará leilão das dividas e armação da taberna que foi do mesmo fallido, sita na rua Direita n. 53, quarta-feira 6 do corrente ás 10 horas em ponto.

LEILAO' DE LOUÇA FINA.

Terça-feira 5 do corrente, as 11 horas da manhãa, no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente Roberts, fará leilão de um rico apparelho para jantar, 3 ditos para fructas, e 14 ditos para almoço; assim como tambem uma porção de pratos rasos e travessos de diversos tamanhos, chicaras, pires, manteigueiras, assucareiros, tudo de porcelana vitrificada e de muita consistencia, dos afamados fabricantes de Worcester: juntamente irá a leilão uma porção de vasos para flores, e figuras de pó de marmore fino para cima de mesa, de differentes caracteres, taes como de Palmerston, Marquez de Pombal e outros.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

QUE MISERIA!!!

Pergunta-se a certos individuos que não estão nas circumstancias de ser inferiores da guarda nacional, por lhes faltar meios pecuniarios e outras qualidades que a lei exige, como querem ser inferiores, recebendo fardamento das caixas dos batalhões a que pertencem? Outro sim, que respeito pódem infundir aos outros guardas, que talvez estejam em circumstancias mais favoraveis? isto deseja saber—Um guarda.

—Precisa-se de uma ama, que saiba cozinhar bem e engommar, paga-se bem: na rua do Rangel n. 77.

—Da'-se 500$000 rs. a juros, sobre penhores de ouro ou prata, ou mesmo firmas a contento: quem precisar dirija-se a rua do Cabuga', loja de miudezas n. 1 D, que se dira' quem da'.

—Roga-se ao Illm. Sr. coronel, commandante das divisões da proxima parada do dia 2, que, attendendo ao clima abrasador da epoca, e por amor a humanidade, abrevie o mais possivel a manobra da sobredita parada, afim de que se não esteja 7 horas no campo, evitando assim terriveis consequencias, filhas do alto calor que ora se sente, como se vio na ultima parada do dia 7 de setembro passado; isto solicita,—Um dos promptos soldados da guarda nacional.

— Precisa-se de 900$ com garantias a contento, pelo tempo que se convencionar, obrigando-se tambem a pagar em tijolo de alvenaria por menos preço do que o actual: quem convier este negocio, que offerece grande vantagem, annuncie por esta folha para ser procurado, pois já se tem uma grande porção de tijolo para dar-se logo.

— Sendo voz publica que o proprietario do engenho da Ilha, situado junto á ponte dos Carvalhos, está em ajuste de arrendamento com quem o quer arrendar, previne-se que o dito engenho, está penhorado pela renda para pagamento de avultada quantia, e por execução do abaixo assignado, o qual protesta desde já por todo e qualquer acto praticado por qualquer pessoa a este respeito.

Antonio Gomes Villar.

— O abaixo assignado deixou de ser caixeiro dos Srs. Antonio de Almeida Gomes & Companhia desde o dia 30 de novembro.

Carlos Augusto Conceição Ribeiro.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva, tendo bom leite paga-se bem: na rua de Hortas n. 60.

ATTENÇAO'.

Em poder do abaixo assignado está uma escrava que appareceu procurando quem a comprasse, a qual diz ser escrava do Sr. Francisco Correa de Amorim, morador em Cacimbas: quem fôr seu senhor procure na travesssa do Mondego n. 4, que a querendo vender, não se porá duvida em comprar. O mesmo abaixo assignado não se responsabilisa por morte ou fuga da mesma.

Antonio Martins Saldanha.

— Pergunta-se se na freguezia de Santo Antonio ha fiscal; e se ha, pergunta-se se as posturas municipaes foram derogadas.

CONCEIÇAO' DOS MILITARES.

Tendo a mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição dos Militares organisado a pauta aonde consta os nomes de todos os irmãos vivos, a mesma mesa convida a todos aquelles que se julgarem irmãos, a dirigirem-se a sachristia da mesma igreja, (aonde está collocada dita pauta, a ver se nella existe os seus nomes, e pela negativa reclamarem á mesa regedora para serem procurados em os assentos que com facilidade podem ser consultados.

— Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua Bella n. 20.

— Desappareceu no dia 25 de novembro, do engenho Queimadas, freguezia de Santo Antão, um escravo crioulo, de nome José, com os signaes seguintes: idade 30 annos, altura regular, rosto redondo, olhos grandes, barbado, dentes alvos, pernas finas, corpo reforçado, pés e mãos regulares, tendo os dedos dos pés um pouco virados para cima, defeito este proveniente de ter sido cambado de bichos, por isso tambem tem os calcanhares com cicatrizes, e as unhas arrebentadas: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo a apprehenção do dito escravo, e leva-lo ao dito engenho a seu proprietario Christovão Diniz de Barros, ou na rua da Praia n. 14, que será generosamente gratificado. Este escravo tendo-se pegado no dia 29 tornou a fugir.

— Precisa-se de um feitor para um engenho perto da praça: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 38.

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000, recebido na thesouraria da fazenda desta provincia: quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se á rua da Praia de Santa Rita n. 42, que será generosamente gratificado, além do agradecimento.

MADAME THEARD,

Modista franceza, na rua Nova,

avisa as senhoras de bom gosto, que recebeu agora de Paris os mais lindos e mais elegantes chapeos para senhoras e para meninas, enfeites de cabeça do ultimo gosto, toucas e toucados riquissimos, chapeos de seda e de palha para senhoras, meninas e meninos, mantas de blonde e capellas para noivas, romeiras e camisinhas bordadas, manteletes e capotinhos de todas as cores, bicos de verdadeiro blonde, largos ou estreitos, ditos de linho, ditos imitação de blonde, espartilhos muito bem feitos, capellas de flores e de fitas, flores e fitas de todas as qualidades e em geral tudo o que he necessario as senhoras para enfeitar-se.

FUNDIÇAO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhs, e instrucções que lhe forem fornecidas.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas 36 ditos a . . . . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . . . . 60$000
Tubos avulsos . . . . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . . . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. . . . 20$000
Teste, molestias dos meninos . . . . 6$000
Hering, homeopathia domestica. . . . 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. . . . 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes . . . . 16$000
Jahr, molestias nervosas. . . . 6$000
Jahr, molestias da pelle. . . . 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. . . . 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. . 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli . . . . 6$000
Casting, verdade da homeopathia. . . . 4$000
Diccionario de Nysten . . . . 10$000
Atllas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano . . 30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de bolieiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

—O Sr. José Norberto Casado Lima, queira apparecer na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia que se lhe precisa fallar a negocio.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

— Quem precisar de um sortimento de espanadores de diversos tamanhos, sendo bem arranjados e proprios para se vender para o Rio de Janeiro, dirija-se á rua do Queimado, loja de fazendas n. 45, de Francisco Ignacio Perreira Dias.

— Joaquim Francisco de Azevedo Lima retira-se para Portugal.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata: na travessa da Trempe n. 15.

— Precisa-se de um homem que entenda perfeitamente de refinação: na rua da Cadeia Velha n. 7, loja de miudezas.

— Roga-se a Sra. D. Antonia Francisca do Rosario Taveira, moradora na cidade da Victoria, queira mandar ao escriptorio de Manoel Joaquim Ramos e Silva, morador nesta cidade do Recife, para lhe ser entregue um preto que lhe manda seu filho, residente no Pará.

—Precisa-se alugar uma criada, forra ou captiva, para todo o serviço interno de uma casa, e outra cozinheira, agradando paga-se bem: a fallar na rua do Trapiche n. 12, escriptorio.

—No dia 2 do corrente, ao sahir do theatro, havera' um omnibus na direcção de Apipucos, por ser o anniversario.

ATTENÇAO'

No oitão do Terço n. 2, enfeitam-se riquissimas bandejas de armação muito moderna, com ricos bolos de forma franceza no meio, por preço muito commodo; tambem enfeitam-se rasas por 6$000 e 8$000 rs.; bem feitos pão-de-lós e outras muitas cousas proprias para presentes ou para quem quizer dar algum jantar: dirija-se á mesma casa, que apromptase tudo muito barato, com grande aceio e promptidão.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar bem, que seja idosa e fiel, para casa de homem solteiro, e de um moleque ou negro para serviço externo: na rua do Queimado n. 51.

— No aterro da Boa-Vista n. 4, loja, precisa-se de um preto para o serviço de casa.

— Precisa-se de uma ama, que saiba cosinhar o diario de uma casa, ou de um preto captivo, que se promette pagar generosamente: na rua da Cadeia do Recife n. 30.

— Dá-se 800$ a premio de um e meio por cento, com hypotheca em casa terra nesta praça: na praça da Independencia n. 6 e 8 se dirá quem faz este negocio.

— O abaixo assignado, responde pela ultima vez ao Sr. Antonio Ricardo Antunes Villaça, que quanto disse foi justamente quanto se passou, e só lhe responde com os recibos e declaração abaixo escriptos, em cujas peças está patente a sua boa fé, que sendo feitas em 29 estão datadas ha 30 dias em que deu a luz o seu arauzel! — Recebi do Sr. Francisco Lopes da Silva o importe desta lettra. — Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça.—Recebi do Sr. Francisco Lopes da Silva o importe desta lettra, descontando o tempo que se ha de vencer.—Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça. — Pelo presente declaro, que estou pago das duas lettras que annunciei no *Diario* de 23 do corrente, pelo que póde o Sr. Francisco Lopes da Silva fazer todo e qualquer negocio com a loja da rua do Livramento n. 19 por ficar de hoje em diante desembaraçada para commigo.—Recife 30 de novembro de 1854.—Antonio Ricardo Antunes Villaça.—*Francisco Lopes da Silva.*

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Cura da mudez pelo methodo Castilho.

O professor da aula de leitura repentina, na rua da Praia, convida a todos os chefes de familia a mandarem alli os meninos que não possam fallar; mas que possam ouvir, afim de experimentar se obtem o mesmo feliz resultado do menino do reverendo Sr. padre Lemos. A experiencia principia do 1. até o dia 20 de dezembro, gratuitamente. Os que obtiverem a falla pagarão a mensalidade igual aos demais alumnos, 3$000, e continuarão, querendo, a aprender pelo excellente methodo Castilho.

— Alugam-se trabalhadores livres ou escravos, para armazem de assucar: na rua do Brum, armazem n. 26.

Madama Routier, modista franceza, rua Nova n. 58,

tem a honra de annunciar ao publico, que acaba de receber um rico sortimento de chapeos de seda e de palha para senhoras, ditos para meninas, bonitas camisinhas, chales de retroz, manteletes e capotinhos de cores, romeiras de filó, espartilhos, e outras muitas fazendas por diminutos preços.

— No hotel de Europa da rua da Aurora tem sorvetes de dia e de noite, e tambem precisa-se de 2 moleques de aluguel para serviço de casa.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja branca ou parda: no largo do Terço n. 44.

Na estrada dos Afflictos, sitio confronte a capella, dão-se consultas homeopathicas.

Casa da aferição, pateo do Terço n. 16.

A pessoa competentemente autorisada pelo aferidor, faz ver a quem interessar possa, que o prazo marcado pelo regimento municipal, finalisa-se no dia 31 de dezembro proximo futuro, e que depois não se chamem a ignorancia. Recife 21 de novembro de 1854.—Pelo aferidor, *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Aluga-se annualmente ou pela festa uma propriedade de pedra e cal com commodos sufficientes para qualquer familia, no lugar do Poço da Panella, contigua ao ex-collegio de S. Boaventura: a tratar na fundição do Brum ns. 6, 8 e 10, com o caixeiro da mesma.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar: no largo do Terço, casa n. 44.

—Roga-se ao Rvm. Sr. padre José Teixeira de Mello, vigario da freguezia do Buique, que mande pagar o que deve na rua Direita n. 44, tanto a sua conta como o endosso que S. Rvm. mandou dar a Salustiano Ferreira da Costa, morador no lugar denominado Mulungú, que somma a dita quantia rs. 1:561$950 fóra o juros, isto no anno de 1852, pois o seu credor ja' esta' cansado de ser enganado, como foi em janeiro do dito anno, que enganou ao portador que la' foi, e S. Rvm. mandou dizer que ja' tinha mandado pagar, e até hoje ainda não se recebeu, gastando o seu credor com o portador que la' foi 100$000 rs., fora o aluguel do cavallo; pois o seu credor roga-lhe que não seja tão desconhecido, que além disto lhe tem prestado os seus serviços em outras cousas mais; portanto o seu credor lhe participa que ja' pagou nesta praça a dita quantia, porém não foi com as cartas que o Rvm. padre José Teixeira de Mello lhe tem mandado.—José Pinto da Costa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, tem autorisado o Sr. caixa a pagar o decimo terceiro dividendo, visto que no dia 24 do corrente não se reunio numero de votos sufficientes para haver assembléa geral.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

Liquidação.

O abaixo assignado, dono da loja de relojoeiro, na rua Nova n. 22, avisa ao respeitavel publico, que tem um grande sortimento de relogios de ouro e prata, patentes suissos e horisontaes, de todas as qualidades; assim como correntes de ouro e chaves para os mesmos; relogios de parede, realejos, ricas pulceiras, meios adereços, rozetas do gosto mais moderno, botões de aberturas, etc., etc., que vende por modico preço, porque deseja acabar com tudo.

J. Lacase.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

A administração da companhia de Beberibe, resolveu em sessão de 24 do corrente, pôr em arrematação a taxa dos chafarizes por bairros, ou em sua totalidade, por tempo de um anno, a contar do 1 de janeiro de 1855; para o que convida a quem tal arrematação convier, a comparecer no escriptorio da companhia, no dia 12 de dezembro proximo vindouro ao meio dia, com as suas propostas em carta fechada, nas quaes deverão ser declarados os fiadores dos concurrentes, que poderão obter os precisos esclarecimentos a'cerca do rendimento da taxa, no escriptorio da companhia, das 9 horas da manhãa, a's 3 da tarde de qualquer dia util. Recife 25 de novembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—Precisa-se de uma ama de leite: na rua de S. Francisco, palacete novo.

— Recolhem-se generos por menos armazenagem do que em outra qualquer parte, no armazem n. 20 do largo da Assembléa; offerecendo facil embarque e desembarque por ser em frente do trapiche do algodão.

— Precisa-se de um pequeno oratorio e de uma imagem de Christo, e outra de Sant'Anna, que tudo esteja em bom estado: no largo do Corpo Santo n. 6, ou annuncie para ser procurado.

— Precisa-se de uma boa ama de leite, forra ou captiva: na rua da Aurora, casa nova junto a do Sr. Gustavo José do Rego.

— João Pedro Vogeley, fabricante de pianos, afina e concerta os mesmos com toda perfeição e por modico preço: todas as pessoas que se quizerem utilisar de seu prestimo, dirijam-se á rua Nova n. 41, primeiro andar.

— Precisa-se de 500$000 a juros, garantindo-se com hypotheca em 2 escravos de flor; a quem convier, annuncie para ser procurado.

— Rabe Schmettau & Companhia mudaram o seu estabelecimento para a rua da Cadeia Velha n. 37.

— No hotel da Europa da rua da Aurora, da-se comida a toda a hora do dia, e fornece-se almoço e jantar para fóra mensalmente, por preço muito razoavel.

Cozinheiro.

Dá-se bom ordenado para um cozinheiro francez, que seja perito na sua arte: quem pretender, annuncie por este *Diario* para ser procurado.

— Precisa-se de um criado francez, inglez ou allemão: quem pretender, annuncie por esta folha para ser procurado.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 39 da rua das Cruzes, com bastantes commodos para familia, e para qualquer estabelecimento, por ser o lugar muito bom.

— Arrenda-se um grande sitio em um dos mais proximos arrabaldes desta praça, com casa de sobrado, grandes baixas para capim, e proporções para sustentar annualmente de 25 a 30 vaccas de leite: a tratar na rua do Crespo, loja n. 15.

COMPRAS.

Para uma encommenda.

Na rua da Cruz n. 52 compra-se uma escrava de 18 a 20 annos, que seja de boa figura e intelligente no serviço de casa de familia.

— Compram-se duas pretas para o serviço de casa, que saibão cozinhar e engommar bem, são para servir nesta cidade, e se quer de boa conducta e sem defeito physico; agradando se pagarão bem: no largo do Corpo Santo n. 6.

— Compram-se acções do Banco de Pernambuco: na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio.

— Compram-se escravos para se exportar, tendo boas figuras; paga-se bem: na rua Direita n. 66.

VENDAS

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, tanto de algibeira, como de porta, sendo estas a 160 rs., e aquellas a 320; e breve estarão promptas as ecclesiasticas e de almanak: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

COM TOQUE DE AVARIA.

Chitas escuras e fixas a 4$500 e 5$000 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado; dão-se as amostras com penhores.

CAMBRAIAS DA IMPERATRIZ

PARA VESTIDOS DE SENHORAS,

fazenda nova, vinda da Europa pelo vapor *Imperador*, por commodo preço: na rua do Queimado n. 17, loja.

CASSAS FRANCEZAS

A 320 RS O COVADO.

Vende-se na rua do Queimado, loja n. 17, cassas francezas novas, de cores fixas, pelo barato preço de 320 rs. cada covado.

RISCADOS ESCOCEZES

A 300 RS. O COVADO.

Vendem-se na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

— Vende-se um bom cabriolet de patente e de gosto moderno, com seus competentes arreios prateados, e um cavallo dos melhores que ha nesta cidade: a tratar na rua das Flores, cocheira que fica no fundo da taberna de João Manoel de Siqueira.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

— Vende-se canarios do imperio escolhidos a 3$: no pateo do Paraizo n. 14.

— Vende-se uma cama pequena de conduru', com armação, pelo barato preço de 8$000 rs.: na rua da Conceição n. 32

NO CONULTORIO

DO DR. CASANOVA,

RUA DAS CRUZES N. 28,

vendem-se carteiras de homeopathia de todos os tamanhos, por preços muito em conta.

Elementos de homeopathia, 4 vols. 6$000
Tinturas a escolher, cada vidro. 1$000
Tubos avulsos a escolher a 500 e 300
Consultas gratis para os pobres.

— Vende-se um bom escravo para serviço de casa de familia muito fiel, 1 dito de meia idade bom para sitio, 1 escrava boa de 30 annos, que cozinha o diario, lava muito bem e vende na rua, 1 dita de meia idade boa para todo o serviço: na rua dos Quarteis n. 24.

— Vende-se parte do sobrado n. 143, e parte da casa terrea n. 80 da rua do Pilar: quem pretender, dirija-se á mesma rua, sobrado n. 141, a qualquer hora.

— Vende-se um alambique famoso de cobre, e de soffrivel dimenção, com todos os seus apparelhos, inclusive uma bomba e vinte cubos de amarello vinhatico; o alambique he de excellente cobre puro, e assás fornido: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar.

— Vende-se rapé de Lisboa, Paulo Cordeiro, Princeza do Rio, e meio grosso: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se uma escrava crioula, de bonita figura, de idade 24 annos, optima engommadeira, cozinheira e lavadeira, sem vicios nem achaques: na rua de Hortas n. 60.

— Vende-se uma morada de casa terrea na rua das Cinco Pontas: a tratar no Pateo da Penha n. 33 A.

CHEGUEM AO BARATO.

Vende-se massa de tomates recentemente chegada, para adubar as panellas, pelo barato preço de 500 rs. a libra: na taberna da rua Nova n. 71.

— Vendem-se 250 barricas promptas para assucar: na rua do Encantamento n. 3, armazem.

PANORAMAS PARA JARDIM.

Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua da Cruz n. 10, teem a venda:

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.

Vinho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

— Vende-se na rua Nova n. 3, taberna de Antonio Ferreira Lima, presuntos para fiambre, ditos para panella, queijos londrinos e de outras qualidades, bolachinhas de araruta finas, em latas e a retalho, assim como bolachinhas de soda, ditas americanas quadradas, pequenas e grandes, conservas sortidas, mostarda em pó, latas com marmelada, de varios tamanhos, bocetas com doces seccos de varias qualidades, peras, damascos e ameixas, assim como sal refinado, vinhos de todas as qualidades, e outros muitos mais generos por preço commodo, e agradavel aos compradores.

—Na casa da Fama, na rua Direita n. 27, vende-se manteiga ingleza a 480 e 560; franceza a 560 e 600; aletria a 240 e 320; toucinho de Lisboa a 360 e 400 rs.; queijos novos a 1$480 e 1$600; assucar fino a 100 e 120; azeite doce a 640 e 720 a garrafa; farinha do Maranhão a 140 e 160; de gomma a 80, 100 e 120; dita de araruta a 240 e 280; velas de carnauba a 360 e 400 rs. a libra; caixinhas de 100 charutos a 1$000 e 900 rs.; chá hysson a 2$000 e 1$900; dito do Rio de Janeiro a 1$500, 1$600 e 1$700; assucar someno a 80 e 90 rs.; batatas a 80 e 100 rs. a libra.

— Vende-se por 1:000$000 um excellente e muito bem construido carro de 4 rodas, quasi novo, com arreios e bons cavallos do mesmo, tudo por 1:000$000: para ver, na cocheira do Raymundo, defronte de S. Francisco.

— Vende-se um lindo carro americano de 4 rodas, para 1 ou 2 cavallos, e com 3 arreios para os mesmos: no Corredor do Bispo, em casa do coronel Favilla.

— Vende-se ou permuta-se por tijolos de alvenaria grossa, uma canoa com 3 palmos de bocca e 43 de comprido, por preço commodo: na rua Bella n. 35, até as 8 horas da manhãa, ou das 3 da tarde em diante.

PARA FECHAR CONTAS.

Vende-se cera em vellas de Lisboa, por preço barato: na rua do Vigario n. 19 segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

Para casamento.

Vendem-se córtes de vestido de seda branca lavrada, de superior qualidade: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

Sedas de cores.

Vende-se córtes de vestido de seda furta côres, lindos gostos e por preço commodo: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma linda mulatinha com 12 annos de idade, muito sadia, engomma soffrivel, cosinha o diario de uma casa, cose perfeitamente chão: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 40.

Grande sortimento de palitôs francezes.

Chegaou pelos ultimos navios vindos de França, um grande sortimento de palitôs, sendo de seda a 12$000, de lãa, de panno, de alpaca de côr e preta, de brim branco e de côr, de ganga superior, e outras muitas qualidades; assim como calças, colletes e palitôs de meia lãa de quadrinhos, colletes de fustão etc.; tudo se vende por preços muito razoaveis: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17.

Malas para viagem.

Ha um grande e novo sortimento de todos os tamanhos, por modico preço; na rua do Collegio n. 4,

— Vende-se superior carne do sertão da melhor que tem vindo ao mercado, propria para quem quer uma boa trincha para passar a festa, em porção e a retalho: na rua da Praia n. 4.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno: a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

Ao barato freguezes.

Na rua do Crespo, loja encarnada, vendem-se córtes de casemira muito fina, pelo diminuto preço de 4$000, 4$500 e 5$000; ditos de brim a 1$600 e 2$ rs.; córtes de cassa com barra e sem ella a 2$000, 2$500 e 3$000; chita franceza a 200 rs. o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Loja encarnada, rua do Crespo n. 9.

Vendem-se córtes de gase de seda, pelo diminuto preço de 8$000; vende-se por este preço por se ter comprado grande porção.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes; assim como tambem vendem-se as tinas: atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

Vinho de Colares e de Thomar.

Vende-se vinho de Colares tinto e de Thomar branco, em barris pequenos: na rua da Cadeia do Recife n. 48, casa de Augusto C. de Abreu.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado: na loja do Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

— Vende-se a taberna da rua do Pilar n. 88 englobadamente ou a retalho: os pretendentes dirijam-se neste caso a mesma taberna, e naquelle de venda englobada á Tasso & Irmão, ou ao liquidatario da firma de Franca & Irmão.

CAL VIRGEM DE LISBOA, A 4$500 RS. O BARRIL.

No armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da porta da alfandega, vendem-se barris com 4 arrobas de cal virgem de Lisboa, pelo barato preço de 4$500 rs. em porção ou a retalho.

Jacaranda' a' retalho.

Vende-se as duzias, muito bom jacaranda' por preço commodo: no armazem de madeira de pinho do Sr. Joaquim Lopes de Almeida, atraz do theatro velho, ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes & C. na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 47 do Monte Pio, que correu em 16 do corrente, as listas vem pelo vapor brasileiro até 4 do vindouro dezembro, e os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas, sem o desconto de 8 p. c. do imposto.

Borzeguins a 5$000!

Para fechar contas vendem-se borzeguins de casemira e gaspeados de couro de lustre a 5$000 o par: na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitôs por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado: na rua do Crespo n. 6.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra: tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CAMISAS FEITAS.

Vendem-se camisas francezas as mais bem feitas e melhores modelos que tem vindo a esta praça, por preço commodo: na rua do Crespo n. 23.

— Na taberna da rua do Livramento n. 38, vende-se o afamado fumo de Garanhuns.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas: atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo: para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

SALSAPARRILHA

Chegada ultimamente do Para' de qualidade regular, vende-se a preço commodo: na rua do Trapiche n. 6, segundo andar.

— Vende-se um diccionario Tompsom, Historia, e tambem uma geographia de Gaultier, e as 4 estações em portuguez, tudo em bom estado: no aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar.

— Vende-se um curso de geometria por Lacroix: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— Vende-se um escravo de bonita figura: na loja da rua do Queimado n. 39, de Moraes.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara; dito a 700 e 1$000; dito mesclado a 1$400; córtes de fustão branco a 400 rs.; ditos de cores de bom gosto a 800 rs.; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200; lenços de cambraia de linho grandes a 640; ditos pequenos a 360; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia; ditas alcoxoadas a 10$000; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600: na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR:

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200: na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

Com toque de avaria.

Madapolão muito largo a 3$000 e 3$500 rs. a peça: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia: vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de cor a 11$000 rs, chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 36$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs. o covado, dito azul, á 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$, o covado; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado; dito côr de pinhão a 4$500 o covado; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs.; ditos com pequeno defeito, á 6$500; ditos inglez enfestado a 5$000; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs.; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vinho do Rheno, de qualidades especiaes, em caixas de uma duzia, charutos de Havana verdadeiros: rua do Trapiche n. 5.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 60, vendem-se os seguintes vinhos, os mais superiores que tem vindo a este mercado.

Porto,
Bucellas,
Xerez côr de ouro,
Dito escuro,
Madeira,

em caixinhas de uma duzia de garrafas, e á vista da qualidade por preço muito em conta.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia. a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs.; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs.; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, a 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, a 800 rs. a vara; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs.; lenços de cambraia de linho á 360; ditos grandes finos, á 600 rs.; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier: a tratar junto á alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty: na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇAO

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de' Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

—Vende-se uma casa com sitio, no lugar da Torre, a margem do rio, edificada ha pouco tempo, em chãos proprios, com bastantes commodidades, cocheira, estribaria, etc., etc.: quem pretender comprar este predio, dirija-se a rua da Cruz n. 10, que sendo possivel se fara' qualquer negocio.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

ANTIGO DEPOSITO DE ALGODAO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Continúa a estar a' venda, superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

—Vende-se a verdadeira potassa da Russia, e cal virgem, vinda no brigue portuguez «Tarujo III», chegado no dia 5 do corrente: na praça do Corpo Santo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar: a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Collegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as melhores que se podem achar para fazer um rico presente.

Superior gomma de mandioca.

Vinda ultimamente do Aracaty, vende-se por preço commodo, em saccas de 4 arrobas e tantas libras: na rua da Cruz do Recife n. 34 primeiro andar.

— Vende-se uma preta de nação Angola, de idade 25 a 30 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura; na rua do Fagundes, sobrado n. 29.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender:

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu do engenho Paulista no dia 26, do corrente, um escravo crioulo, por nome Martiniano, de idade 22 annos, sem barba, olhos alguma cousa regalados e secco do corpo; levou chapéo de palha ainda novo, camisa de algodão azul já velha, outra dita de madapolão nova, um guarda-peito de couro, um chapéo de sol já velho, e uma rede; suppõe-se ter ido para Pedras de Fogo: quem o prender e levar ao dito engenho, será generosamente gratificado.

— Desappareceu do abaixo assignado no dia 22 do corrente, um cabrinha por nome João, o qual representa ter 15 a 16 annos de idade; levou camisa de meim preto, calça de algodãozinho de listra azul; tem um falta em uma orelha: quem o pegar leve-o a rua Direita n. 120, que será recompensado. — *João Pinto de Veras.*

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro; foi preso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi ahi embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes: idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente: roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854.

MUTILADO